



UDESC

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**PERFIL COGNITIVO DOS PROFESSORES
DE ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E AS PRÁTICAS
DOCENTES: CONEXÕES, DESCONEXÕES E
DESAFIOS**

ELIZANE SCHIESSL

**FLORIANÓPOLIS
2017**

ELIZANE SCHIESSL

**PERFIL COGNITIVO DOS PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E AS PRÁTICAS DOCENTES: CONEXÕES, DESCONEXÕES E
DESAFIOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação – Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Prof^ª Dra. Martha Kaschny Borges

FLORIANÓPOLIS
2017

S332p Schiessl, Elizane
Perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do ensino fundamental e as práticas docentes: conexões, desconexões e desafios / Elizane Schiessl. - 2017. 182 p. il. ; 29 cm

Orientadora: Martha Kaschny Borges

Bibliografia: p. 108-110

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.

1. Tecnologia – Estudo e ensino. 2. Formação profissional. 3. Educação – Estudo e ensino. I. Borges, Martha Kaschny. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD: 607 - 20.ed.

PPGE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.035, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina Nº 18.513, em 18/12/2008.
Reconhecimento CAPES pela Portaria MEC nº 1.077, publicada no Diário Oficial da União nº 178 de 13/09/2012.

MESTRADO ACADÊMICO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

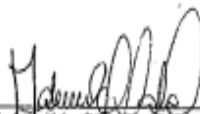
Nº
018/2017

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de 2017, às 09 horas, nas dependências do Centro de Ciências Humanas e da Educação, compareceu **Elizane Schiessl**, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, para defender sua dissertação intitulada "Perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do ensino fundamental e as práticas docentes: conexões, desconexões e desafios", sob orientação da Professora Doutora Martha Kaschny Borges, perante a Banca aprovada pelo Colegiado do Curso, constituída pelos(as) Professores(as) Doutores(as) Ademilde Silveira Sartori – UDESC, Shirlei Sales – UFMG e Geovana Mendonça Lunardi Mendes – UDESC, sob a presidência do primeiro membro citado. Após a apresentação das considerações e sugestões da Banca Examinadora, a presidente anunciou o parecer da Banca, considerando a dissertação APROVADA.

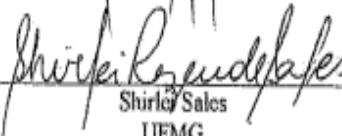
Observações:

A banca destaca a relevância do trabalho de investigação e sua contribuição no conjunto das pesquisas de nível de PPG. Destaca ainda a generosidade e a hospitalidade da pesquisadora na disponibilização dos instantâneos de pesquisa nos apêndices.

Florianópolis, 24 de outubro de 2017.


Ademilde Silveira Sartori
UDESC – Presidente


Geovana Mendonça Lunardi Mendes
UDESC


Shirlei Sales
UFMG


Elizane Schiessl
Mestranda

AGRADECIMENTOS

São muitas pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu pudesse realizar este sonho, mas algumas não posso deixar de citar.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, minha família, meus amigos, meu namorado, pelo apoio e por entender o tempo que muitas vezes tive que deixar de estar ao lado deles para me dedicar às leituras.

Agradeço a minha admirável orientadora, Professora Dra. Martha Kaschny Borges, profissional exemplar, amiga, incentivadora, crítica com a qual aprendi muito durante esses dois anos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC) e seus professores e técnicos que contribuíram para a minha formação como Mestre.

Agradeço também ao Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura – CNPq/UDESC e seus integrantes pelos momentos de reflexão, compartilhamento e aprendizagens.

Ao governo do Estado de SC por oportunizar a realização desta pesquisa por meio do apoio financeiro da bolsa de pós-graduação UNIEDU/FUMDES que proporcionou melhores condições para a realização desta pesquisa.

Às professoras Geovana Mendonça Lunardi Mendes, Shirlei Sales e Julice Dias, pelo aceite em participar da banca, pelas contribuições desde a qualificação para o aprimoramento da pesquisa e da escrita desta dissertação.

Muito obrigada ao professor Dr. Gilmar Luis Mazurkievicz pelas palavras de incentivo, pelas contribuições, sugestões em todo o processo e por me fazer acreditar que eu era capaz de realizar este sonho.

À GERED de Canoinhas pelo apoio e às Escolas de Educação Básica da rede estadual de educação de Porto União/SC pela acolhida e apoio na realização da pesquisa.

Obrigada, obrigada e obrigada aos professores e alunos que tive contato mais próximo durante as observações em sala de aula os quais me ensinaram a acreditar que é possível melhorar a Educação.

Aos meus colegas da turma de mestrado que compartilharam aprendizagens, experiências, eventos, angústias, medos, alegrias e muitas risadas ao longo desses dois anos. Um agradecimento especial à Marilene Büttenbender que se tornou mais que colega de turma, me acolheu em sua casa quando precisei dormir em Florianópolis quando cursávamos as disciplinas, tornando-nos grandes amigas.

À minha família, mãe, pai, Willian e Mateus. Obrigada pelo amor e apoio incondicional, mesmo quando não entendiam por que estudava tanto. Vocês também são responsáveis por esta conquista.

Meu eterno agradecimento a todos que de alguma forma contribuíram para a realização dessa dissertação.

Ando devagar porque já tive pressa
Levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Eu nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir

Tocando em frente (SATER, A.)

RESUMO

Esta pesquisa investigou as possíveis relações entre o perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do ensino fundamental e sua prática docente, contemplando o uso das tecnologias digitais nos processos de ensino. O quadro teórico se fundamentou nos perfis cognitivos de quatro tipos de leitores: o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo, segundo a pesquisadora Santaella (2004; 2013). Dentre estes leitores, nos interessou particularmente, os leitores imersivos e ubíquos que são definidos segundo a familiaridade e as ações que estes usuários realizam no ciberespaço, sendo eles: novato, leigo e experto. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo de estudo multicaso e observação não participante. A pesquisa foi realizada a partir de duas etapas de coleta de dados. A primeira consistiu na aplicação de um questionário com questões objetivas junto a 21 professores que frequentaram um curso de formação continuada semipresencial, cujo objetivo foi identificar a familiaridade destes professores com as tecnologias digitais. Nesta etapa, pretendeu-se identificar o perfil cognitivo tecnológico predominante de cada sujeito em duas dimensões: pessoal e profissional. A segunda etapa compreendeu a realização de observações, a partir de um roteiro previamente elaborado, das práticas docentes desenvolvidas por nove professores que atuavam em sala de aula com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados da observação foram registrados em um diário de campo. Posteriormente, foi realizada uma análise cruzada com o intuito de se verificar as possíveis relações existentes entre os perfis cognitivos diversos e as práticas docentes com o uso das tecnologias digitais. Os principais resultados obtidos revelam que apesar dos professores terem conhecimento sobre como devem usar as tecnologias digitais, a maioria ainda não consegue integrar esse uso na sua prática docente, ou seja, existe um descompasso entre o perfil cognitivo identificado no âmbito pessoal e suas práticas docentes.

Palavras-chave: Perfil cognitivo. Prática docente. Tecnologias digitais.

Abstract

This research investigated the possible relationships between the cognitive profile of teachers from early years of elementary school and their teaching practice, contemplating the use of digital technologies in teaching processes. The theoretical framework was based on the cognitive profiles of four types of readers: the contemplative, the moving, the immersive and the ubiquitous, according to researcher Santaella (2004; 2013). Among these readers, we were particularly interested in the immersive and ubiquitous readers who are defined according to the familiarity and actions that these users perform in cyberspace, being: novice, layman and expert. It is a qualitative research of the type of multicase study and non-participant observation. The research was carried out from two stages of data collection. The first one consisted in the application of a questionnaire with objective questions to 21 teachers who attended a continuing education course, mixed with the objective of identifying the familiarity of these teachers with digital technologies. In this stage, we aimed to identify the predominant technological cognitive profile of each subject in two dimensions: personal and professional. The second stage involved the observation, based on a previously elaborated script, of the teaching practices developed by nine teachers who worked in the classroom with students from the first years of elementary school. Observation data were recorded in a field diary. Subsequently, a cross - analysis was carried out in order to verify the possible relations between the different cognitive profiles and the teaching practices with the use of digital technologies. The main results show that although teachers have knowledge about how to use digital technologies, most of them still can not integrate this use into their teaching practice, that is, there is a mismatch between the cognitive profile identified in the personal context and their teaching practices .

Keywords: Cognitive profile. Teaching practice. Digital technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 -	Tempo de atuação como docente.....	67
Gráfico 02 -	Equipamentos mais utilizados pelos docentes.....	69
Gráfico 03 -	Frequência que utiliza TD (uso pessoal).....	70
Gráfico 04 -	Locais onde os docentes acessam a Internet.....	71
Gráfico 05 -	Recursos disponíveis na escola e em condições de uso para planejamento ou trabalho com alunos.....	76
Gráfico 06 -	Publicação de materiais do trabalho docente em ambientes virtuais.....	77
Gráfico 07 -	Objetivos dos professores ao publicarem materiais referentes a sua prática docente em ambientes virtuais.....	78
Gráfico 08 -	Participação em cursos de formação continuada em TD.....	79
Gráfico 09 -	Tipos de leitores/usuários ciberespaço.....	87
Gráfico 10 -	Tipos de leitores/usuários ciberespaço (2ª etapa pesquisa).....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos encontrados nas bases Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos da Capes/ MEC.....	33
Quadro 2 - Ações que mais se destacaram e evidenciam as ações docentes.....	72
Quadro 3 - Atividades realizadas com alunos em sala de aula.....	74
Quadro 4 - Pontos positivos e negativos apontados pelos professores.....	80
Quadro 5 - Quadro resumo da análise questionário sobre o perfil cognitivo do Professor 81	
Quadro 6 - (P2) (caracterizado como leigo), quanto ao uso das tecnologias digitais.....	84
Quadro 7 - Conhecimento do P2 sobre o uso de tecnologias digitais (pessoal e profissional).....	85
Quadro 8 - Cronograma de observação.....	89
Quadro 9 - Resumo das TD utilizadas e o objetivo de cada atividade observada.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BTC	Banco de Teses da CAPES
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
EF	Ensino Fundamental
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PENOA	Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SC	Santa Catarina
<i>SciELO</i>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SED	Secretaria de Estado da Educação
TD	Tecnologias Digitais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
1.1 JUSTIFICATIVA	27
1.2 BUSCA SISTEMÁTICA	30
1.3 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ANALISADOS E SELECIONADOS COMO SUBSÍDIO TEÓRICO	34
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS	37
2.1 O LEITOR DO CIBERESPAÇO E SUAS HABILIDADES COGNITIVAS	37
2.1.1 Usuários do Ciberespaço – Novato, Leigo e Experto.....	42
2.2 PRÁTICAS DOCENTES E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	45
2.3 DESAFIOS DA APRENDIZAGEM UBÍQUA NA EDUCAÇÃO	53
3 METODOLOGIA.....	59
3.1 DESCRIÇÕES DAS ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	60
4 RESULTADOS - ANÁLISE DOS DADOS	64
4.1 OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES	89
4.2 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICES	111
Apêndice I.....	111
Apêndice II.....	112
Apêndice III.....	123
Apêndice IV.....	124
Apêndice XI.....	156
ANEXOS	174
Anexo I.....	174

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais nos encontramos imersos num contexto crescente do uso das tecnologias digitais (TD), em especial das tecnologias móveis de comunicação (*smartphones, tablets, netbooks, notebooks*, etc). A vida contemporânea se apresenta cada vez mais conectada em redes. Este novo espaço de comunicação, de interação e de prática social está alterando de modo significativo nosso modo de ser, de agir e de se relacionar com as pessoas e com as coisas. Estas novas práticas sociais também se constituem em fator de construção de novas identidades e de novas subjetividades, redimensionando o papel do professor e sua prática docente.

Outras linguagens foram criadas, acesso e a produção de informação e comunicação se modificaram, surgindo com isso a necessidade de desenvolvermos um novo perfil cognitivo para atender às demandas que a sociedade conectada em rede exige. Conforme aborda Castells (1999), que vivemos em uma ‘sociedade em rede’¹, onde cada vez mais pessoas e objetos estão conectados e interligados. E isso configura um novo perfil de usuários/leitores do ciberespaço, exigindo o desenvolvimento de novas habilidades e competências para usufruir das potencialidades que as TD e a internet oferecem, seja em prol da qualidade do ensino e aprendizagem ou na vida pessoal.

Nessa nova realidade mediada pelas tecnologias digitais, a aprendizagem transcende os espaços educativos e o conceito de tempo e espaços formais, exigindo práticas docentes compatíveis com o contexto contemporâneo.

Não basta o professor participar de cursos de capacitação, palestras e continuar desenvolvendo ações instrucionistas² ou práticas docentes tradicionais totalmente desvinculadas do contexto que os alunos vivem, uma vez que estes estudantes, em sua grande maioria, estão cada vez mais conectados e impregnados pelas tecnologias digitais.

Para Moran (2000, p. 11), as práticas docentes ‘tradicionais’ não satisfazem os anseios dos estudantes e as demandas da atualidade.

[...] muitas formas de ensinar hoje já não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores, como alunos, temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais

¹ Relações sociais de poder a partir da comunicação em rede.

² Na abordagem instrucionista, os conteúdos são apresentados em módulos organizados em ordem crescente de complexidade, focado em uma perspectiva de currículo limitada ao conteúdo de softwares que entregam informações aos alunos. (ALMEIDA, VALENTE, 2011)

estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?.

A evolução acelerada no desenvolvimento tecnológico das últimas duas décadas faz com que os educadores se deparem com desafios frequentes diante dessa nova geração denominada de ‘cabeças digitais’³. Nesse contexto, instituições governamentais, políticas educacionais, bem como, profissionais da educação, são responsáveis por avaliar e aprofundar os estudos no sentido de perceberem as diversas situações de ensino e aprendizagem que vêm ocorrendo no contexto educacional atual. Assim alguns questionamentos surgem: quais saberes e habilidades cognitivas os professores precisam desenvolver para integrarem as TD na sua prática docente? Como os alunos aprendem hoje? O que é preciso para que as aulas instiguem os alunos a serem protagonistas e produtores de conhecimento? Indagações como estas que surgiram durante a nossa trajetória profissional nos instigaram a prosseguir os estudos nesta área.

Nesta perspectiva, o docente precisa compreender que as TD não são apenas artefatos de motivação para suas aulas, mas que, além disto, são objetos culturais da contemporaneidade, que fazem parte do contexto cultural dos alunos e, sobretudo, que modificam as formas de pensar, de agir, de atribuir significado ao mundo. Neste sentido, é imprescindível que os professores integrem estas tecnologias em suas práticas de modo que promovam efeitos positivos na aprendizagem e na formação dos alunos enquanto sujeitos sociais. No entanto, para que isto ocorra, o professor precisa apropriar-se das práticas sociais que permeiam o modo de viver da sociedade contemporânea, pois a prática docente não é algo desvinculado dessa realidade.

A premissa e interesse por pesquisar esta temática vem de encontro com a trajetória profissional da Pesquisadora na Educação. Inicialmente atuando diretamente em sala de aula com alunos de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fato que resultou em elementos para verificar como a teoria acontece de fato no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Atualmente minha atuação profissional na Gerência Regional da Educação - GERED, especificamente no Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE me oportuniza participar como docente em cursos de formação continuada para professores. Nesta trajetória de formação de professores vivenciada nos últimos 10 anos, dentre elas, com maior acompanhamento do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), percebi o quanto os professores ainda carecem de

³ Conceito utilizado para designar os sujeitos que nascem sob a égide das tecnologias digitais.

capacitações para realmente se apropriarem e assim integrarem o uso das tecnologias digitais (TD) em sua prática docente.

A opção por pesquisar, dentro do amplo campo das tecnologias digitais na educação, - os perfis cognitivos dos docentes do Ensino Fundamental da Educação Básica - está vinculada ao percurso educativo descrito anteriormente, mas fundamentalmente à leitura inspiradora do livro - *Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo*, de Santaella, (2004) e à articulação com as discussões no grupo de pesquisa - Educação e Cibercultura da linha de pesquisa - Educação, Comunicação e Tecnologias do PPGE/UDESC.

Ao investigar sobre o perfil cognitivo⁴ dos professores, procurou-se compreender como ocorre o processo de apropriação dos recursos das tecnologias digitais no uso pessoal e como esta integração ocorre na prática docente. Com o objetivo de contribuir para o avanço dos estudos na área de educação e tecnologias digitais, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, e especificamente, da linha de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias, esta investigação se configura como uma ramificação das pesquisas de mestrado: a) “*Navegar no ciberespaço: as rotas de navegação de crianças em processo de alfabetização, com a finalidade de compreender as possíveis relações entre o uso das hipermídias e a alfabetização* (2014), elaborada pela pesquisadora Silvine de Luca Ávila e, b) “*Cartografias docentes no ciberespaço*”⁵ desenvolvida pela pesquisadora Bruna Nau (2016), ambas sob a orientação da Professora Doutora Martha Kaschny Borges.

Como ponto principal da temática de estudo, elencamos “O perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental (sujeitos da pesquisa) e sua prática docente efetivada”.

Dentre os tipos de leitores considerados por Santaella (2013), esta pesquisa destaca os leitores imersivos e ubíquos que apresentam perfis cognitivos diversificados dos usuários do ciberespaço (novato, leigo, experto).

As características descritas em cada perfil cognitivo são identificadas em sujeitos que vivem em locais de acesso à internet e são usuários do ciberespaço. Assim, os docentes mesmo não contando com todo o aparato tecnológico necessário nas escolas, de uma forma ou de outra, já possuem as características dos perfis cognitivos citados pela autora, uma vez que se encontram imersos na cibercultura.

⁴ Neste caso, o perfil cognitivo está relacionado ao novo tipo de leitor, o leitor usuário do ciberespaço, leitor de hipermídias.

⁵ A pesquisa objetivou cartografar por meio do programa *Camtasia Studio* e analisar as rotas de navegação no ciberespaço efetivadas por professores em suas práticas docentes.

Para fundamentar o problema de pesquisa, tomou-se como referência a experiência profissional desta pesquisadora ao atuar diretamente com formações continuadas de professores desde 2007. Nessas formações foi possível observar por meio de relatos de experiência e socialização de trabalhos realizados em sala de aula, a dificuldade que os docentes participantes apresentavam para integrar em sua prática o uso das TD, em especial, atividades que instiguem o aluno a pensar, produzir, serem autores e co-autores, leitores prossumidores⁶, participantes ativos do processo ensino e aprendizagem, que a pesquisadora Santaella (2013) aborda em suas produções.

Dessa forma, dentre as questões que surgem na conjuntura atual, as mudanças sociais e culturais possibilitadas pelas tecnologias digitais, com destaque para o uso crescente dos dispositivos móveis. Esse movimento que propicia o acesso livre e ubíquo à informação, ao conhecimento e que também é denominado por Santaella (2013) de hiper mobilidade⁷, a qual contribui para o desenvolvimento do que chama de “aprendizagem ubíqua” que consequentemente exigem dos docentes novas práticas. Essa nova forma de aprender num processo dinâmico, ativo e que produz modificações cognitivas e comportamentais que Santaella caracteriza como ‘aprendizagem ubíqua’, a qual a autora define como sendo as diversas “formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis” (SANTAELLA, 2013, p. 289) e que propiciam a aprendizagem independente dos espaços-tempos que os sujeitos se encontrem.

Portanto, a evolução das TD tende a tencionar a forma de trabalho do professor, sugerindo naturalmente o redimensionamento da prática docente, com isso exigindo novas metodologias, novas formas de ensinar e aprender. Assim, é preciso considerar que alunos, professores e comunidade escolar são partes integrantes deste momento social, cultural que a cibercultura propicia e que se faz cada vez mais presente nas ações cotidianas das pessoas.

O ciberespaço digital difundiu-se de modo indissolúvel com o espaço físico, diante da rápida evolução das Tecnologias Digitais (TD), da hiper mobilidade e do fácil acesso a essas tecnologias. Santaella (2013, p. 16) ressalta que “em função da hiper mobilidade, tornamo-nos seres ubíquos”.

Dessa forma, surgiu o interesse em pesquisar sobre os perfis cognitivos que os professores de anos iniciais apresentam e como utilizam as tecnologias digitais nas suas

⁶ Leitores prossumidores são definidos por Santaella (2013) como produtores e consumidores de textos multimídia.

⁷ Neste trabalho o termo hiper mobilidade refere-se aos inúmeros dispositivos móveis com ou sem acesso a internet (smartphones, tablets, pen drives, etc.) cada vez mais presentes nas ações cotidianas que Santaella (2013, p. 15) atribui a “mobilidade física acrescida dos aparatos móveis que nos dão acesso ao ciberespaço”.

práticas docentes, sendo este também um dos questionamentos presentes nos estudos na área da educação, da cibercultura e das tecnologias digitais na atualidade.

Optou-se em utilizar o termo ‘prática docente’ ao invés de ‘prática pedagógica’, pois, quando se fala em atuação do professor, os pensamentos se voltam a relação direta e efetiva da ação em sala de aula. Para que a análise e reflexão da prática docente ocorram com maior êxito, é preciso levar em consideração o seu processo de formação, a construção dos saberes do professor, constituído por uma relação intrínseca entre trajetória pessoal, experiência profissional e trajetória de formação profissional. Essa formação e atuação docente envolvem caminhos que vão desde sua a formação inicial, formação continuada, incluindo o exercício continuado da docência até a ressignificação da prática docente ao integrar as TD para atender os anseios dos alunos da atualidade.

A prática pedagógica ou ‘prática de ensino’ nomeada e defendida por Sacristàn (1999, p.74), como “[...] toda a bagagem cultural consolidada acerca da atividade educativa, que denominamos propriamente como prática ou cultura sobre a prática”, coloca a prática pedagógica entendida como todas as atividades que são desenvolvidas pelos docentes no processo educativo. Ainda para Sacristàn (1999, p.92), as práticas educativas orientadas pela cultura “é o que faz referência à prática didática que envolve estudantes, professores, currículo e os meios para seu desenvolvimento, em um âmbito de organização escolar definido”, assim exercendo influência sobre as várias ações e atores envolvidos no processo educativo de ensino e aprendizagem.

As práticas docentes são resultados oriundos das práticas pedagógicas, perdendo o sentido se forem desenvolvidas ações de forma isolada, desconectadas do todo, pois, elas que configuram a base, a direção do ensino e aprendizagem.

Tardif (2010, p.182) denomina como ‘prática educativa’ quando se refere as pluralidades de saberes mobilizados nas práticas docentes, em que afirma que [...] “a prática educativa mobiliza diversos saberes de ação e se refere a diversos saberes”. Como a ação docente reflete diretamente em crianças e jovens em formação, Tardif (2010, p.182) enfatiza que a finalidade da prática educativa “tenha sentido não apenas para aqueles e aquelas que a fazem, mas também para os alunos” caracterizando a prática docente efetivada diretamente com os alunos.

Para Sacristàn (1999, p. 66) “A prática docente é realizada por um grupo definido, cujas características são condições para a expressão prática da atividade profissional, a qual não pode ser separada dos que a executam”, ou seja, o trabalho desenvolvido diretamente com os alunos em espaços educativos.

Pimenta (2011, p. 27) traz a discussão sobre a abordagem professor reflexivo em que o movimento ‘prático-teórico-prático’ em que “as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática”, ou seja, a reflexão sobre sua própria ação docente e a partir das quais constrói saberes na ação.

Em sua pesquisa de Mestrado, Machado (2013, p. 72) traz o conceito de ‘prática docente’ como “toda e qualquer ação educativa intencional realizada em ambientes formais de ensino que promovam situações de aprendizagem”. Dessa forma, entende-se que o termo ‘prática pedagógica’ engloba uma maior pluralidade de ações e de forma mais abrangente desenvolvida no âmbito educativo, por isso optamos em utilizar neste trabalho o termo ‘prática docente’, por se tratar especificamente da ação direta do professor-aluno em sala de aula. Os estudos bibliográficos foram realizados a partir dos conceitos e expressões apontados por autores que mais se aproximam do conceito ‘prática docente’, em especial Tardif (2010), Nóvoa (2007), Pimenta (2011), Santaella (2004 e 2013) e Sacristàn (1999).

Nesta pesquisa culminamos evidenciar se os saberes docentes apontados pelos autores citados, o acesso crescente da hipermobilidade, bem como as mudanças que ocorrem nas ações dos sujeitos quando estes usam as tecnologias digitais, tanto em sua vida pessoal quanto profissional, e os perfis cognitivos descritos por Santaella (2004), influenciam de alguma forma nas práticas docentes efetivadas em sala de aula com o uso das TD.

Assim, investigamos as possíveis relações e as influências que o cenário cultural da cibercultura traz para a prática docente e que são perceptíveis nas atividades desenvolvidas diretamente com os alunos. Então, a pergunta que esta investigação procurou responder é:

Qual o perfil cognitivo dos professores (leitores do ciberespaço) dos anos iniciais do EF e quais as possíveis relações entre estes perfis e as práticas docentes que desenvolvem com o uso das TD em sala de aula?

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as possíveis relações entre o perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental e as práticas docentes por eles efetivadas que contemplam o uso das TD.

Para atingir este objetivo principal, foram elencados os seguintes objetivos específicos: inicialmente buscou-se identificar o perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental participantes de um curso de formação continuada semipresencial, segundo os tipos de leitores e usuários do ciberespaço, apontados por Santaella (2004); a seguir, descrevemos as práticas docentes efetivadas com o uso das tecnologias digitais a partir de observações em sala de aula e, finalmente, identificamos possíveis relações entre os perfis identificados e as práticas docentes efetivadas.

Para que os leitores acompanhem o processo que esta investigação trilhou é essencial descrever o seu percurso de desenvolvimento. A primeira parte da dissertação apresenta o ponto de partida da pesquisa, as influências e desafios que mobilizaram a construção da proposta de investigação. No problema de pesquisa, esboçaremos os pressupostos do referencial teórico que inspiraram a proposição deste estudo, explicitando de que modo a obra - Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo, de Santaella (2004), impulsionou a pesquisa no sentido de investigar quais as práticas de docentes com TD são realizadas na escola.

O Capítulo 2 apresenta a revisão bibliográfica do tema pesquisado e explicita a fundamentação teórica que embasa a pesquisa, aproximando o leitor da abordagem sobre o perfil cognitivo dos leitores no ciberespaço, saberes e práticas docentes e suas possíveis relações em sala de aula.

A metodologia é delineada no Capítulo 3, por meio da delimitação e da apresentação do campo de pesquisa e dos sujeitos envolvidos. Descrevemos as etapas de coleta de dados, seus respectivos objetivos, o método de registro, assim como o processo de análise de dados.

No Capítulo 4, analisamos os dados, compartilhamos com o leitor nossas impressões e conclusões que marcaram o percurso da pesquisadora durante as observações das práticas em sala de aula e também a análise do conjunto de dados coletados ao longo da pesquisa, a partir do referencial teórico adotado nesta investigação, com destaque para as observações em sala de aula e as práticas docentes efetivadas com o uso das TD nos anos iniciais do ensino fundamental, suas conexões, desconexões e desafios enfrentados no seu trabalho cotidiano em sala de aula.

No último capítulo, as considerações finais resumem o percurso trilhado e suas contribuições, lançando as limitações encontradas e as questões em aberto como desafios para trabalhos futuros.

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com Valente e Almeida, (2011), ao integrar as TD na prática docente, torna-se possível transformar a sala de aula num ambiente que promova a socialização e a construção do conhecimento, tornando os sujeitos envolvidos em protagonistas da sua própria aprendizagem. Entretanto, esta incorporação das TD nas práticas docentes não se constitui em tarefa simples, nem homogênea. Ao contrário, pesquisas apontam que, apesar das TD estarem

presentes nas práticas sociais em geral (comércio, economia, política, saúde, lazer, religião, movimentos sociais, etc.), na educação elas ainda não são unanimidades.

A preocupação consiste entre “como usar” e qual a teoria que sustenta essa prática, ou seja, o educador deve conhecer como o aluno aprende e a partir deste entendimento usar os recursos disponíveis e compatíveis com seu contexto para que haja a construção do conhecimento.

Portanto, a implantação das TDIC na escola vai muito além do que prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais. Ela tem que estar inserida e integrada aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza como acontece com a integração das TDIC em outras áreas. (VALENTE & ALMEIDA, 2011, p. 74-75)

Assim, os conceitos de cibercultura⁸ e ciberespaço⁹ apresentados por Pierre Levy (1999, 2003), são efetivados no cotidiano das pessoas de uma forma ou de outra, seja por meio de ações simples como pesquisar uma receita de culinária na internet ou a comunicação via chamada de vídeo em tempo real com um parente distante. Exemplos de ações que influenciam diretamente na forma de organizarmos nossa vida cotidiana.

Ademais, as TD ampliam as possibilidades de aprendizagem coletiva, ou inteligência coletiva, que segundo Lévy (2003, p. 28), é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”, ou seja, construção coletiva de conhecimento independente do espaço-tempo que se encontra o sujeito. Neste sentido, a inteligência coletiva pode ser considerada como um dos principais aspectos da cibercultura, uma vez que ela amplia as possibilidades de autoria/coautoria, de autonomia e da produção de conhecimento possibilitadas pela interatividade. Para o autor “o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas fornece a esta inteligência um ambiente propício”. (LEVY, 1999, p. 29).

No entanto, apesar de todo aparato tecnológico disponível, pesquisas¹⁰ apontam que o professor utiliza os artefatos tecnológicos no seu cotidiano pessoal, porém, a incorporação das

⁸ Conforme define Levy (1999, p.17), ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

⁹ Para Levy (1999, p. 17) “O ciberespaço é o novo meio de comunicação [...] o termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

¹⁰ Um exemplo de pesquisa é a realizada pelo Comitê Gestor da Internet, CETIC.br que aponta dados significativos quanto ao uso das TD pelos professores disponível em <http://cetic.br/pesquisa/educacao/>

TD na prática docente é ainda um desafio. Este fato pode configurar-se devido à formação inicial que ainda é precária, ou pelas políticas educacionais de formação continuada ofertada pelos sistemas educacionais que geralmente não condizem com o contexto encontrado nas escolas. Assim como mostra a pesquisa de mestrado de Reis (2016) do programa de pós-graduação da UDESC que teve como objetivo analisar os usos tecnológicos de jovens professores em situação de aula.

[...] os professores que, durante o percurso da licenciatura, passaram por projetos de pesquisa e extensão, agora, na posição de docentes, conseguem lidar melhor com o fator da insegurança. Tal constatação evidencia o quanto as entidades envolvidas com a formação de professores precisam avançar nas discussões envolvendo o estágio docência. (REIS, p. 156, 2016)

As tecnologias digitais trouxeram rápidas mudanças, tanto no chão da escola, como nos locais de trabalho e residências, afetando o modo de aprendizagem dos estudantes e as habilidades que eles adquirem.

Estudos referentes aos tipos de perfis cognitivos e habilidades que são necessárias para que os leitores usuários do ciberespaço interajam e se comuniquem, aponta que exige desse novo leitor o desenvolvimento de uma nova linguagem cultural. Neste espaço, o leitor precisa acionar novas associações cognitivas para interagir. Santaella (2013) ressalta que fora e além do livro, há uma multiplicidade de tipos de leitores (de imagens, gráficos, pintura, placas, signos, símbolos, etc.) em que praticamos o ato de ler de modo tão automático que nem chegamos a nos dar conta disso.

Do mesmo modo que, desde o livro ilustrado e as enciclopédias, o código escrito foi historicamente se mesclando aos desenhos, esquemas, diagramas e fotos, o ato de ler foi igualmente expandindo seu escopo para outros tipos de linguagens. Nada mais natural, portanto, que o conceito de leitura acompanhe essa expansão. (SANTAELLA, 2013, p. 267)

Segundo Santaella (2013), existem quatro tipos de leitores condizentes com as tecnologias disponíveis em cada época: o leitor contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo. O leitor contemplativo surgiu na idade pré-industrial, da era do livro impresso, da imagem fixa, é o leitor meditativo. O leitor movente surge junto com a revolução industrial e os grandes centros urbanos. É, portanto, o leitor do mundo em movimento, da linguagem dos símbolos e sinais. Marcado também pela explosão do jornal, cinema, fotografia e TV.

O terceiro leitor, o imersivo, surgiu nos novos espaços comunicacionais das redes computadorizadas e com o advento da internet. Inaugura um modo totalmente novo de ler que

implica habilidades cognitivas distintas dos leitores de um texto impresso, linear, bem como, se difere do leitor espectador de cinema ou TV. Esse leitor navega em telas e programas, conecta-se entre nós e nexos multilíneares que ele mesmo ajuda a construir ao interagir com os nós que circulam entre os textos, músicas, vídeos, imagens, etc. Desse modo, o leitor imersivo ao navegar vai estabelecendo uma ordem informacional personalizada.

O leitor ubíquo, o mais recente identificado pela autora, nasce com o crescente acesso aos dispositivos móveis. Esse leitor responde ao mesmo tempo a distintos focos sem demorar reflexivamente em nenhum deles, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico que se encontra. Os perfis cognitivos dos quatro tipos de leitores citados serão mais bem detalhados ao longo deste trabalho.

No entanto, essa pesquisa aborda sobre os perfis e habilidades cognitivas do sujeito (professor) leitor/usuário do ciberespaço, suas influências na prática docente, e acreditamos que este estudo seja de grande relevância, pois poderá contribuir para reflexões acerca das futuras formações de professores considerando o perfil cognitivo deste sujeito que se encontra inserido no contexto da cibercultura. Questionamo-nos: será que o professor que faz uso das TD em sua vida pessoal, consegue relacionar com sua prática docente? Quais são os desafios, as conexões e desconexões que emergem dessas práticas?

Nesta pesquisa pretendemos descrever e analisar como as práticas docentes estão acontecendo em sala de aula, não com o intuito de avaliar a atuação do professor, nem tampouco culpabilizá-lo, mas de investigar se existe relação entre o perfil cognitivo e a prática docente efetivada em sala de aula, ou seja, se o conhecimento que o professor tem e faz uso das TD no seu cotidiano refletem em suas práticas docentes.

Tendo em vista a temática definida nesta pesquisa, realizamos uma busca sistemática com o objetivo de identificarmos as pesquisas e estudos já realizados e assim, avançarmos nas discussões da área.

1.2 BUSCA SISTEMÁTICA

Para iniciarmos nosso estudo, realizamos inicialmente uma revisão sistemática relativa aos conceitos fundantes da investigação, com vistas a identificarmos estudos e pesquisas já existentes na área e possíveis caminhos para nossa pesquisa.

O tipo revisão sistemática que adotamos neste trabalho trata-se da forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre um tema definido, que no caso desta busca o tema pesquisado foi “Práticas docentes e perfil cognitivo”. Esse tipo de investigação

disponibiliza um “resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada”. (SAMPAIO & MANCINI, 2007, p 84)

Este estudo teve por objetivo identificar, avaliar, analisar e sintetizar as evidências selecionadas dentro da produção acadêmica, como estão sendo abordadas as bases teóricas e metodológicas definidas como fundamentos em nossa pesquisa, em artigos científicos, teses e dissertações. O estudo consistiu numa busca sistemática nas seguintes bases na área da Educação: *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Periódicos da CAPES. A metodologia teve enfoque qualitativo sobre a análise do material considerando o período de 2000 a 2016. A busca foi realizada no período de 01 a 10 de novembro de 2016.

Foram utilizados, como “filtro” nas bases pesquisadas, trabalhos na área de ciências humanas voltadas à educação. Os itens investigados foram: título do artigo, autor e ano, objetivo, base teórica, pressupostos da prática docente na perspectiva do uso das tecnologias digitais no contexto da cibercultura.

A partir dos critérios adotados e as palavras-chave: perfil cognitivo, prática docente e tecnologias digitais na educação que os estudos foram selecionados de acordo com a amostra detalhada no quadro 1.

Na 1ª etapa, buscamos inicialmente por estudos que contemplassem o descritor “perfil cognitivo” e com o filtro ciências humanas/Educação, assim encontramos 06 trabalhos na base *SciELO*, 07 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 12 no Portal de Periódicos da Capes/ MEC. Ao fazermos a combinação das palavras ‘perfil cognitivo’ + ‘prática docente’, encontramos apenas 01 na BDTD e 04 no Portal Capes. Ao combinarmos ‘perfil cognitivo’ + ‘prática docente’ + ‘tecnologias digitais na educação’ encontramos apenas 01 na BDTD e 03 no Portal Capes. Ao analisarmos os títulos descartamos todos, pois não encontramos trabalhos que abordassem a temática do perfil cognitivo relacionado ao uso e as influências das TD e do ciberespaço na prática docente.

A pesquisa foi feita em duas etapas devido a pequena quantidade de trabalhos encontrados, principalmente ao utilizarmos a palavra chave “perfil cognitivo”. Identificou-se, por meio desta busca, que na área da educação existem poucos estudos e a maioria voltados para a Educação Especial, especialmente relacionado a síndromes.

Na 2ª etapa, como não obtivemos êxito na primeira, partimos para a busca fazendo outras combinações das palavras-chave. Pesquisamos nas mesmas bases, com os mesmos filtros e mesmos critérios, porém com combinações diferentes. A primeira busca consistiu na

combinação “tecnologias digitais” AND “prática docente”, em que encontramos 06 na base *Scielo*, 30 na BDTD e 11 no Portal Capes. A segunda busca consistiu na combinação “tecnologias digitais” AND “prática docente” AND “perfil cognitivo”, em que encontramos 01 na BDTD e 03 no Portal Capes.

Após a segunda tentativa de busca nas bases de dados citadas, com total de 51 trabalhos com a combinação das palavras-chave “Perfil cognitivo”, “Tecnologias digitais”, “prática docente”. A partir da análise dos títulos foram selecionados, apenas 02 trabalhos para a leitura dos respectivos resumos, pois dentre os títulos analisados foram os que poderiam ter relação com nosso objeto de estudo. Destes 02 resumos, foram selecionados apenas 01 artigo e 01 dissertação para leitura mais detalhada do trabalho desenvolvido, com vistas a contribuir com os estudos da nossa pesquisa.

Observou-se que do total de 85 trabalhos identificados nas duas tentativas de busca, entre artigos, teses e dissertações que o sistema de pesquisa dos sites identificou com base nos filtros citados, destes, 38 trabalhos analisados abordam em seus estudos aspectos sobre a prática docente e o uso das TD como recurso para a Educação a Distância (EAD).

No que se referem à metodologia que os docentes estão utilizando em suas práticas, as TD somam 26 dos trabalhos analisados. Direcionados para Educação Especial foram identificados 18 trabalhos, especialmente ao estudo de síndromes, pensamos que este resultado evidencia-se devido uma das palavras chave ser ‘perfil cognitivo’. E, apenas 2 dos trabalhos analisados abordam a relação entre os perfis cognitivos e as influências que as TD representam na prática docente.

A base teórica da maioria dos trabalhos pesquisados utilizou como referências os autores: Lévy (1999), Manuel Castells (1999), Moran (2000), Ferreira (2008), Almeida (1988), Valente (2007), Santaella (2004), Kenski (2007), Chartier (1991), dentre outros.

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos encontrados nas bases *Scielo*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos da Capes/ MEC

Palavras-chave Filtro utilizado= Ciências humanas/Educação e pesquisa educacional 1ª busca	SciELO - Scientific Electronic Library Online http://search.scielo.org/	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações http://bdtd.ibict.br/vu/find/	Portal de Periódicos da Capes/ MEC http://www.periodicos.capes.gov.br/	
Perfil cognitivo	6	7	12	
Perfil cognitivo +Prática docente	0	1	4	
Perfil cognitivo +Prática docente + tecnologias digitais na educação	0	1	3	
Registros encontrados (retirando repetidos na simulação com as palavras chave) 1ª busca	Total = 6	Total = 9	Total = 19	Total = 34
	Selecionados pelos títulos = 0	Selecionados pelos títulos = 0	Selecionados pelos títulos = 0	Total = 0
2ª tentativa de busca	SciELO - Scientific Electronic Library Online http://search.scielo.org/	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações http://bdtd.ibict.br/vu/find/	Portal de Periódicos da Capes/ MEC http://www.periodicos.capes.gov.br/	
Palavras-chave - Filtro utilizado= Ciências humanas/Educação e pesquisa educacional				
(tecnologias digitais) AND (prática docente)	6	30	11	
(tecnologias digitais) AND (prática docente) and (Perfil cognitivo)	0	1	3	
Registros encontrados (retirando repetidos na simulação com as palavras-chave) 2ª busca	Total = 6	Total = 31	Total = 14	Total= 51
	Selecionados pelos títulos = 01 (artigo)	Selecionados pelos títulos = 0	Selecionados pelos títulos = 1 dissertação	Total = 02
	Selecionados pelos resumos = 1 (artigo)	Selecionados pelos resumos = 0	Selecionados pelos resumos = 1	Total = 02

Fonte: Da Pesquisadora (2016).

O quadro acima categoriza os resumos das análises dos trabalhos selecionados de modo a atender os objetivos da busca, bem como, realizamos a análise qualitativa destacando os pontos pertinentes à nossa pesquisa. Na análise das informações, pode-se observar que as produções concentram-se no período de 2014 a 2016, evidenciando que a maioria das publicações foi produzida a partir de 2013, os quais seguem descritos.

1.3 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ANALISADOS E SELECIONADOS COMO SUBSÍDIO TEÓRICO

As particularidades da contemporaneidade, marcada pela evolução das TD e pela conectividade, a qual amplia as possibilidades comunicativas entre os sujeitos participantes do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade), favorecem uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos. Assim, buscamos identificar se os estudos revisados abordam em seus temas características em comum com nossa pesquisa. E, para isso, apresentamos a seguir a análise dos dois trabalhos selecionados.

O primeiro trabalho trata-se de uma dissertação da pesquisadora Debora Valleta (2015), intitulada: “Desenvolvimento Profissional Docente no Contexto da Aprendizagem Ubíqua: um modelo para o Ciclo de Formação Continuada” e teve como objetivo investigar a contribuição de um modelo proposto para o ciclo de formação continuada para docentes considerando o contexto da aprendizagem ubíqua. Para tal, a pesquisadora buscou pesquisar as mudanças que ocorreram nas concepções, expressas nas práticas pedagógicas dos docentes acerca do uso dos *tablets* e seus aplicativos (*Apps*) como elementos apoiadores da aprendizagem ubíqua. O cenário dessa pesquisa foi a partir da formação continuada em serviço, tendo como público alvo, professores de Educação Infantil e Anos Iniciais de uma escola particular.

A pesquisa teve como objetivo contribuir para a reflexão dos processos e práticas educacionais acerca da adoção de tecnologias móveis, a partir das possibilidades ofertadas pela comunicação ubíqua no atual contexto da *cibercultura*, bem como, fornecer elementos que possam colaborar em trabalhos futuros na linha de Formação Políticas e Práticas em Educação. Neste contexto de conectividade massiva oriunda do acesso a rede Internet, via dispositivos móveis traz consigo um novo conceito: aprendizagem ubíqua, apresentado por Santaella (2010) e complementado por Valleta (2015, p.13), “[...] a ubiquidade ofertada/oportunizada pelo acesso a qualquer local e a qualquer hora por aquele/qualquer sujeito que possui um dispositivo móvel conectado à Internet muda as concepções tradicionais do que se entende por um espaço de aprendizagem”.

A pesquisa de Valleta (2015) aponta que mesmo havendo algumas formações direcionadas ao uso das TIC, os professores ainda têm dificuldades de incorporá-las em sua prática docente, mesmo quando apresentam habilidades no domínio dos artefatos tecnológicos. Para integrarem à prática docente de forma autônoma, ainda apresentaram insegurança. A pesquisa aponta também questões consideradas pertinentes ao estudo aqui

proposto, pois trouxe contribuição empírica e teórica para a nossa investigação, uma vez que aborda aspectos da aprendizagem ubíqua e realizou observações da prática docente em sala de aula. O estudo aqui apresentado realiza também a observação da prática docente ao utilizarem as TD, porém em contextos educacionais diferentes, a nossa, em escola pública e a referida pesquisa em escola privada. Assim, esta pesquisa nos proporcionou subsídios e referenciais teóricos que contribuíram para referenciar estes estudos.

O segundo estudo é um artigo intitulado “As tecnologias digitais na escola e a Martins e Maschio (2014). Nele as autoras discutem a relação entre formação de professores e tecnologias digitais na escola. Com o estudo pretendiam compreender as representações, apropriações e práticas de professores da educação básica, analisando criticamente a formação docente para o uso das novas tecnologias na escola.

O público alvo foram professores de anos iniciais que já tinham contato com recursos tecnológicos advindos de programas de governo de inserção das TD na escola. Segundo conclusões das autoras, a falta de aportes teóricos, técnicos e pedagógicos necessários ao processo de formação docente para o uso das novas tecnologias na escola, foi um dos aspectos que configuraram as dificuldades em introjetar novas práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem do contexto analisado.

A pesquisa objetivou identificar e compreender as representações, apropriações e as práticas dos professores quanto a utilização das tecnologias digitais na sala de aula, bem como, averiguar como a formação do docente tem contribuído para a produção de uma prática pedagógica diferenciada, tendo em vista a introdução das novas tecnologias educacionais nas escolas. Neste sentido, este trabalho contribuiu com nossa investigação na medida em que aborda a formação e a prática docente nos anos iniciais por meio das TD. Por isso selecionamos esta pesquisa no sentido de corroborar com nossos estudos e servir de aporte teórico.

Percebe-se que grande parte, ou seja, em torno de 77 trabalhos dos estudos pesquisados estavam ligados à prática docente e os objetivos convergem para a discussão sobre a utilização das TD como recurso pedagógico. Sendo assim, foi possível observar que os trabalhos buscam descrever experiências, projetos, políticas públicas e novas formas para discutir o uso da tecnologia na escola. Partindo desse pressuposto, constatou-se que os trabalhos se diferem quanto às finalidades com que descrevem seus estudos.

Em relação às questões teóricas que embasam os estudos, constatou-se que todos enfatizam a prática e formação docente na era da cibercultura como base para as discussões e trazem também outras teorias para dialogar com a prática pedagógica e a escola. Esse fato nos

leva a refletir sobre a prática docente, as novas percepções de mundo e as novas possibilidades atuais do uso das tecnologias digitais na escola.

Em suma, foi possível verificar que a partir desta busca sistemática da literatura já produzida acerca da temática, que na sua maioria, os artigos discutem e abordam em seus estudos um ou mais pressupostos sobre a prática docente e os usos das TD como recurso pedagógico, porém, a maioria das pesquisas se restringiu em analisar apenas como os docentes estão utilizando as tecnologias digitais na sua prática docente. No entanto, destacamos a inexistência de estudos que relacionem os perfis cognitivos com as práticas docentes.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

A base teórica que fundamenta esta pesquisa são os conceitos de cibercultura, ciberespaço, inteligência coletiva, apresentados por Pierre Lévy (1999, 2003) e André Lemos (2007), perfis cognitivos por Lúcia Santaella (2004, 2007, 2014), conexão em redes de Manuel Castells (1999), práticas e saberes docentes por Maurice Tardif (2010) e prática docente na contemporaneidade por Nóvoa (1999), Pimenta (2011) e Sacristán (1999).

2.1 O LEITOR DO CIBERESPAÇO E SUAS HABILIDADES COGNITIVAS

A sociedade atual se caracteriza por uma nova realidade cultural mediada pelas tecnologias digitais, a aprendizagem livre e ubíqua transcende espaços educativos e tempos formais. Segundo Lévy (1999, p.22) “em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura”. A cibercultura não se apresenta como outro espaço, outra cultura, já é uma realidade presente no cotidiano da sociedade. Diante deste contexto cultural, o desafio não consiste mais em incluí-la na educação, ela já está posta.

No livro “As Tecnologias da Inteligência” de Pierre Lévy (1999), o autor caracteriza a sociedade em três grandes momentos, conforme o progresso das tecnologias inteligentes (aquelas que definem a inteligência da humanidade): sociedades orais, sociedades da escrita e sociedade informático-mediática. Considerando a divisão mais atual, questionamos: como se produz o conhecimento hoje? Segundo o autor, não se produz conhecimento sozinho, ao mesmo tempo em que precisamos do outro e este não precisa estar presente fisicamente, é possível produzirmos conhecimento por meio de um trabalho coletivo, virtual, o que Lévy (1999) chama de ‘inteligência coletiva’.

Nessa produção ubíqua de conhecimento, a interatividade é possível graças a evolução da internet, da expansão da conectividade em rede e da ‘hipermobilidade’. A sociedade informático-mediática assemelha-se às sociedades orais, onde a aprendizagem torna-se mais espontânea, o trabalho colaborativo ou associativo é uma forma de compreender, e quanto mais complexas as associações, melhor o desempenho de compreensão. No entanto, os oralistas (analfabetos) não são menos inteligentes, apenas praticam outra forma de pensar (fazer associações cognitivas) que têm significado para eles.

Nas sociedades orais, a palavra é tudo, a oralidade é a base e, é neste sentido, que Vygotsky (2001) diz que a linguagem organiza o pensamento. Um exemplo clássico para

refletirmos é que a palavra (competência mais espontânea) e a escrita são indissociáveis. Podemos citar como exemplo que a criança fala espontaneamente, por meio das interações sociais, porém a escrita precisa de uma intervenção mais técnica. Já com a invenção de Gutenberg se permitiu que um novo estilo cognitivo se instaurasse.

Atualmente com a expansão das tecnologias digitais e da internet temos um novo estilo cognitivo a ser estudado e compreendido. A este novo estilo cognitivo que Lévy (1999) se refere, podemos relacionar com os estudos de Santaella (2004, 2013). A autora define como ‘perfil cognitivo dos leitores no ciberespaço’, ou seja, os leitores imersivos e ubíquos, leitores protagonistas desse novo cenário tecnológico.

O espaço da cultura no ciberespaço também deve ser considerado neste processo. É nele que se criam e recriam novos tipos de relações e, em consequência, seu modo de produzir cultura. Neste sentido, a escola não pode ficar alheia a esta realidade, em que professores podem utilizar este novo espaço – o ciberespaço - para atualizarem-se e conduzirem sua prática docente de forma que ocorra a mediação do conhecimento, relacionando este, com o que acontece no contexto social e cultural dos alunos. Porém, quando os docentes não buscam aprender e utilizar os recursos digitais midiáticos em sua prática, o ensino e a aprendizagem ficam desconectados em relação a essa nova cultura gerada no ciberespaço, a ‘cibercultura’.

Dessa forma, surgem indagações pertinentes à prática docente contemporânea: como os docentes podem fazer a abordagem neste novo contexto da cibercultura? Como fomentar discussões que visem à formação crítica, autônoma e que promovam a autoria do educando? É no mundo do ciberespaço que as diversas culturas se encontram, dialogam e representam um espaço de relações sociais reais. Relações estas que carecem serem melhores exploradas pelas instituições educacionais, sendo que uma das alternativas seria por meio de políticas de formação docente de qualidade desde a formação inicial até a oferta de cursos de formação continuada.

A escola na sociedade digital se depara com novos desafios na implementação dos processos de ensino e aprendizagem. O acesso massivo a inúmeras fontes de informação possibilitado pelas TDIC, faz com que o estudante da era digital enfrente problemas na seleção crítica dos conteúdos disponíveis, encontre dificuldade em aprofundar os conhecimentos e saberes necessários à sua formação e esteja mais vulnerável aos perigos presentes nas redes de informação e comunicação. Em fato, estas são consequências que emergem da própria condição do sujeito imersivo: multifuncional, multilinear e multimídia. Como o papel da escola é a formação e o desenvolvimento do indivíduo para a cidadania, cabe à instituição educacional a preparação do aluno para a autonomia de pensamento e para a gestão do próprio conhecimento. (BORGES E OLIVEIRA, 2016, p. 437).

Este desafio citado por Borges e Oliveira não é somente do aluno, mas também do professor, pois em meio a tanta informação disponível no ciberespaço, é preciso a análise

crítica cuidadosa de onde buscar informações confiáveis e o tempo que o professor precisa dedicar-se para esta tarefa muitas vezes não é considerada pelos gestores e governantes.

Para Valente e Almeida o professor:

[...] deve dominar o conteúdo disciplinar, dominar o uso das TDIC, ter clareza das concepções de currículo que se encontram subjacentes às políticas educacionais e aos processos de ensino, compreender o que cada uma dessas tecnologias pode oferecer e como elas podem ser exploradas em diferentes situações educacionais. (2011, p. 78).

As tecnologias digitais não são meras ferramentas auxiliares, elas são elementos que ao entrarem na escola mudam de forma relevante o posicionamento do professor que precisa ser atuante, mediador, autônomo, criativo, crítico, ‘prossumidor’ (produtor e consumidor de conhecimento) para conseguir realizar com êxito sua prática docente em meio a essas múltiplas linguagens presentes no ciberespaço.

As tecnologias de cada momento histórico desenvolvem perfis diferenciados de leitores¹¹ que exigem habilidades conforme tipos de leituras específicas. Santaella (2013) apresenta quatro tipos de leitores segundo as tecnologias disponíveis em cada época: o leitor contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo. Essa tipologia apresentada pela autora trata da diferenciação dos processos de leitura a qual tomou como base “os tipos de habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas que estão envolvidas nos processos e no ato de ler, de modo a configurar modelos cognitivos de leitor”. (SANTAELLA, 2004, p. 19).

O perfil cognitivo do leitor contemplativo surge no Renascimento e perdura até meados do séc. XIX. Este leitor medita, realiza uma leitura estática, linear, lê o livro impresso e vê a imagem estática. Esse tipo de leitor da era de Gutemberg, do livro impresso, se assemelha àquele professor que ainda tem sua prática pautada e restrita apenas ao livro didático, apostilas prontas, enciclopédias e cópias lineares do quadro negro.

O segundo tipo apresentado é o leitor com perfil cognitivo movente, surge na Revolução Industrial, é marcado pelo crescimento das metrópoles, se encontra em um mundo em movimento, da mistura de sinais e linguagens urbanas e, por isto, realiza uma leitura fragmentada a partir da proliferação de imagens presentes nos jornais, revistas, TV, cinema. É um sujeito pautado pelo consumismo e modismo. Para Santaella (2013, p. 269), o leitor contemplativo e o movente diferem-se devido:

¹¹ Neste trabalho nos referimos aos dois últimos tipos de leitores definidos pela autora Lúcia Santaella (2004,2013): imersivos e ubíquos, sendo classificados como leitores usuários do ciberespaço como: novato, leigo, experto.

O leitor do livro, meditativo, observador ancorado, leitor sem urgências, provido de férteis faculdades imaginativas, aprende assim a conviver com o leitor movente; leitor de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; leitor de direções, traços, cores; leitor de luzes que se acendem e se pagam; leitor cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se à aceleração do mundo.

Esse leitor difere-se também devido sua agilidade em transitar entre as linguagens (imagens, sons, textos, vídeos), o qual preparou a “sensibilidade perceptiva humana para o surgimento do leitor imersivo” (SANTAELLA, 2013, p. 270). A prática docente realizada por este tipo de leitor pode-se exemplificar como àquele que utiliza outros recursos, além do livro didático, revistas, panfletos, jornais, vídeos, placas; no entanto, ainda sua prática é fragmentada, com atividades desconectadas do todo (recorte, cole, atividades repetitivas, xerocadas, prontas) e que não fazem sentido para o aluno contemporâneo. Atividades descontextualizadas do seu meio social, com metodologias tradicionais que pouco promovem a capacidade de autoria, autonomia e criticidade do aluno.

O terceiro tipo apresenta perfil cognitivo de leitor imersivo e emerge em novos espaços corpóreos da virtualidade, no auge da internet, se conecta por meio de nós e nexos, segue roteiros de leitura multilíneares, multissequenciais e labirínticos, em que se encontram textos, imagens, músicas, entre outros. Por meio de saltos que vão de um fragmento a outro, esse leitor é livre para estabelecer uma ordem informacional particular.

É o leitor do ciberespaço “que busca, encontra, relaciona, associa e compara fragmentos de informação com uma velocidade inusitada, compondo e interpretando uma mensagem intersemiótica, composta de elementos sonoros, visuais, textuais” (SANTAELLA, 2013, p. 270) e traz como marca identificatória a interatividade. No professor com perfil cognitivo de leitor imersivo, emerge a necessidade de integrar na sua prática as tecnologias digitais, porém antes de integrá-las é necessário se apropriar delas, caso contrário, apenas transfere-se a metodologia tradicional, só que utilizando os recursos multimídia das TD.

Observam-se ainda hoje práticas comuns no âmbito escolar, por exemplo, aulas expositivas maçantes com o uso do projetor multimídia, professor solicitando para os alunos realizarem pesquisas livres de determinado assunto na internet, cópias da tela do computador, ou assistirem filmes e depois relatarem o que assistiram, entre outras inúmeras atividades ‘soltas’ que utilizam os recursos digitais, porém, não conseguem integrar as TD a sua prática docente. Assim como, também temos aqueles docentes que integram às TD em sua prática docente a fim de promoverem a autoria, autonomia na produção e gestão do conhecimento dos alunos.

Esses são apenas exemplos clássicos de situações relatadas de modo geral no âmbito educacional e que nos alertam para levantar alguns questionamentos do porquê dessas falhas na prática docente: seria a formação inicial e continuada dos professores deficitária? Falta de apoio pedagógico? Condições de trabalho precárias? Falta de estrutura física adequada? Falta de equipamentos tecnológicos nas escolas e em boas condições de uso? Falta de iniciativa do professor em buscar capacitação frente à nova realidade social, cultural que a contemporaneidade exige?

Passados dez anos deste estudo e com o avanço das TD, especialmente com a evolução da internet, das tecnologias móveis, das redes sociais, a autora identificou um quarto tipo de leitor: o leitor com perfil cognitivo ubíquo. Este seria uma combinação “avançada” do leitor movente com o imersivo. “Conhecer esses novos ambientes de conexão, acesso a informações, convivência e compartilhamento é um caminho aconselhável para se compreender o perfil cognitivo do leitor ubíquo”. (SANTAELLA, 2013, p. 272). O autor surge nos espaços de hipermobilidade, apresenta um perfil cognitivo inédito, que dissolve de vez as fronteiras entre o físico e o virtual.

O leitor ubíquo surge com o aumento do acesso aos dispositivos móveis conectados à internet. Apresenta principalmente as seguintes características: acessa a rede várias vezes ao dia consegue ter atenção parcial contínua tanto nos âmbitos físico como virtual, faz a remixagem dos materiais culturais e científicos existentes na web, possui acuidade visual para seleção de informação que apresenta na tela distintos tipos de signos (cores, formas, setas, textos, imagens, diagramas, entre outros). Esse leitor apresenta características do perfil cognitivo do usuário experto e multitarefas, ou seja, responde a uma pluralidade de estímulos, selecionando o que lhe interessa através de movimentos contínuos e conectados. Ele responde, ao mesmo tempo, a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles.

Para Santaella (2013, p.278), "o que lhe caracteriza é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos, sem perder o controle de sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado".

Vale ressaltar que nenhum dos leitores se extingue com o aparecimento de outro, eles se complementam e convergem entre si. Assim como na prática docente, a leitura estática do livro impresso ou uso do livro didático não precisam ser substituídos totalmente pelos livros digitais e sim se complementarem. No entanto, não convém ficar restritos apenas a eles restringindo a oportunidade do aluno ter contato com as diferentes linguagens disponíveis por

meio dos recursos digitais, da mesma forma que um leitor complementa e converge com o outro.

O professor que apresenta o perfil cognitivo ubíquo utiliza em sua prática os diversos recursos disponíveis, como por exemplo, os dispositivos móveis e conteúdos disponíveis na web, oportunizando aos alunos a interatividade, autoria, remixagem de informações, produção de conhecimento de forma ubíqua e articulada a qual se torna possível no ciberespaço, ampliando as possibilidades de promoção da inteligência coletiva defendida por Pierre Levy.

2.1.1 Usuários do Ciberespaço – Novato, Leigo e Experto

Para Santaella (2004), o leitor imersivo se subdivide em três tipos de usuários do ciberespaço, segundo sua familiaridade em navegar neste espaço: o novato, o leigo e o experto. O leitor ubíquo automaticamente tem perfil cognitivo do usuário experto.

A autora também define que o leitor imersivo é aquele que consegue equilibrar os três níveis: errante, detetive e previdente relacionado aos tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo e abduativo).

O perfil do internauta errante se caracteriza por navegar com base em operações de compreensão, ensaio e erro, utilizando seu instinto para adivinhar, orientado pelas inferências abduativas. Esse tipo de internauta não traz consigo o suporte da memória, pois ainda navega em caminhos desconhecidos, apresenta atividade mental que busca o entendimento por meio da exploração aleatória que navega sem um rumo pré-determinado. Ex.: memoriza rotas limitadas (redes sociais, e-mails, sites de interesse) e geralmente não costumam arriscar a exploração novas possibilidades de navegação.

O usuário novato que, normalmente possui perfil ‘errante’, apresenta dentre outras características: não tem conhecimento sobre o ciberespaço, limita-se sempre a mesma rota de navegação, demonstra ansiedade e insegurança nas operações de navegação e necessita de ajuda constante, tanto na navegação, quanto ao conhecimento básico de hardware.

O perfil do internauta detetive, orientado pelas inferências indutivas tem como característica navegar com base em operações de busca e usa estratégias que são acionadas mediante avanços, erros e autocorreções, auto organizativo, próprios daquele que aprende com a experiência. Sua memória de navegador é operativa e fareja indícios, como por exemplo: mesmas rotas, e-mails, chats, redes sociais, ou seja, organiza aos poucos suas rotas de navegação. O usuário leigo que possui perfil ‘detetivesco’ encontra-se num estágio mais avançado e apresenta características como: sabe entrar na rede, limita-se normalmente às

mesmas rotas e aos poucos descobrindo novas, reconhece alguns ícones e símbolos do ciberespaço, erra, retorna e tenta outro caminho.

O perfil do internauta previdente, hábil no desenvolvimento das inferências dedutivas se caracteriza por navegar a partir de estratégias globais desenvolvidas a partir da atividade mental da elaboração. “Por ter internalizado os esquemas gerais que estão subjacentes aos processos de navegação, adquiriu a habilidade de ligar os procedimentos particulares aos esquemas gerais internalizados” (SANTAELLA, 2004, p. 179).

Sabe onde e o que encontrar, o que busca e com rapidez. O usuário experto, que possui perfil ‘previdente’, já apresenta características mais avançadas: Reconhece os sinais que aparecem na tela, tem intimidade com o ciberespaço, sabe manipular as ferramentas e comandos com velocidade e possui estratégias precisas para encontrar o que precisa.

Quanto aos modos de ler, Santaella (2004, p. 174-175) ressalta que há vários tipos de leitores:

Leitores que são plasmados de acordo com suas reações e habilidades que desenvolvem diante dos estímulos semióticos que recebem. Ler livros configura um tipo de leitor bastante diferente daquele que lê linguagens híbridas, tecidas no pacto entre imagens e textos [...] que difere de um leitor de imagens fixas ou animadas que ainda difere de um leitor das luzes, sinalizações e signos do ambiente urbano. [...] na hipermídia, a leitura é tudo e a mensagem só vai se escrevendo na medida em que os nexos são acionados pelo leitor-produtor.

Para o autor, os estilos de navegação são próprios de cada sujeito, assim como cada tipo de leitor não substitui o outro, entretanto, o leitor imersivo, que é destaque nessa pesquisa, deveria ser capaz de:

[...] misturar de modo equilibrado os três níveis de leitura imersiva: o errante, o detetivesco e o previdente. [...] que esse leitor não se entregue as rotinas sem imaginação do previdente, se entregue as errâncias para poder voltar a vestir a roupagem do detetive, farejando pistas. (SANTAELLA, 2004, p. 180)

Assim, o indivíduo aprende pensar e agir com maior criticidade em qualquer contexto ou circunstância, não ignorando os erros, mas avaliando e aprendendo sempre mais sobre e a partir deles. Muitas vezes é preciso voltar a ser errantes para não perder a capacidade de investigar e evoluir, por isso um leitor não substitui o outro, se inter-relacionam e se completam.

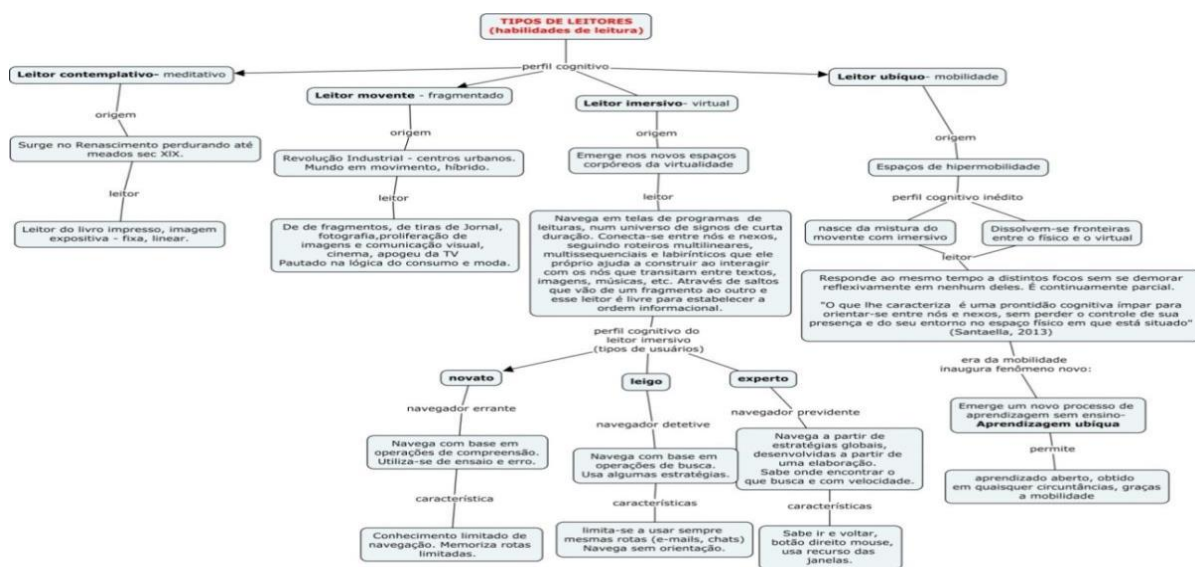
As especificidades do leitor imersivo têm como marcas identificatórias a interatividade e as transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas que emergem da leitura no ciberespaço. Para Santaella (2004, p. 149) “Quando se navega no ciberespaço, por fora o corpo parece imóvel; por dentro, uma orquestra inteira está tocando, cujos instrumentos são

não apenas mentais. Mas, ao mesmo tempo, numa coordenação inconsútil, perceptivos, sensoriais e mentais”, que certamente influenciam no modo de aprender do sujeito contemporâneo.

De todo modo, o que parece certo é que, no contexto comunicacional, da hipermídia, o infonauta lê, escuta e olha ao mesmo tempo. Disso discorre não só desenvolver novos modos de olhar, não mais olhar de maneira exclusivamente óptica, como também ler de uma maneira nova e aprender cada vez com mais velocidade, saltando de um ponto a outro da informação, formando combinatórias instáveis e fugazes. (SANTELLA, 2004 p. 182).

No mapa conceitual apresentado a seguir é possível perceber de forma gráfica e sistematizada a evolução dos quatro tipos de leitores identificados por Santaella (2004), bem como, as habilidades cognitivas dos leitores em cada período histórico.

Figura 01 – Mapa Conceitual dos tipos de leitores:



Fonte: Da Pesquisadora (2016) com base na ABNT/NBR 14724.

A autora aponta alguns questionamentos, ao conceituar os tipos de leitores: que habilidades perceptivas e cognitivas estão por trás desse modo novo de comunicação? Que operações mentais, perceptivas e sensoriais guiam os comandos do leitor quando navega no ciberespaço? Questões pertinentes que também pretendemos abordar neste estudo.

Os perfis cognitivos apresentados por Santaella (2004), conforme cada tecnologia de sua época nos trazem reflexões a cerca das práticas docentes efetivadas hoje com o uso das tecnologias digitais nos ambientes de ensino e aprendizagem. Elas nos permitem relacionar as influências e relações que os saberes docentes que são desenvolvidos ao longo da vida

profissionais exercem sobre os saberes disciplinares, curriculares e experienciais, tratados por Tardif (2010).

Assim como também os perfis cognitivos foram desenvolvidos conforme cada era tecnológica, diferenciando um leitor do outro sem substituí-lo, nem tampouco extingui-lo e sim um foi complementando o outro com o intuito de desenvolver novas habilidades cognitivas nesse novo leitor. As práticas docentes também, uma metodologia não substitui a outra, elas precisam se complementar conforme o contexto social emergente. Por isso a necessidade do docente se apropriar das TD e integrá-las em sua prática.

2.2 PRÁTICAS DOCENTES E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

As mudanças socioculturais provocadas pelas tecnologias digitais nos fazem pensar sobre o papel e a importância da docência nos novos espaços de comunicação, interação e aprendizagem. Diante desse fato, evidencia-se a necessidade de investimentos em pesquisas educacionais que visem conhecer como os saberes docentes estão se edificando nas práticas cotidianas.

Neste trabalho procura-se destacar a importância da prática docente, no entanto, não podemos desvinculá-la da nomenclatura amplamente utilizada em artigos e publicações de educação como ‘prática pedagógica’, entendida, segundo Sacristán (1999, p.74), como “[...] toda a bagagem cultural consolidada acerca da atividade educativa, que denominamos propriamente como prática ou cultura sobre a prática.” Então, as experiências acumuladas sobre o processo de ensino e de aprendizagem é que compõe a ação do docente, as vivências, os conflitos, o intercâmbio profissional, constituindo gradativamente o que Sacristán (1999) chama também de prática educativa.

Em um sentido mais amplo, o conceito de ‘prática’ segundo Sacristán (1999, p. 68-69), não está limitado ao domínio metodológico e ao espaço escolar, não se reduz somente às ações dos professores. As práticas educativas “como traço de cultura, com toda informação variada e rica que representa, está espalhada por diferentes esferas da sociedade” (SACRISTÁN, 1999, p.90). Segundo este autor elas encontram-se aninhadas umas nas outras e divide em três tipos:

- Prática educativa e de ensino: anterior e paralela à escolaridade (sistema social/cultural).
- Práticas escolares institucionais que se subdividem em:

- a) Práticas institucionais: funcionamento do sistema escolar (estrutura);
- b) Práticas organizativas: funcionamento da escola (gestão individual e coletiva das ações);
- c) Práticas didáticas: práticas diretamente em sala de aula com participação direta nas atividades de professores e alunos; maior responsabilidade das ações imediatas dos professores.

- Práticas concorrentes: realizadas fora do sistema de ensino, e mesmo não sendo estritamente pedagógicas exercem influência sobre a atividade docente.

Assim, Sacristán (1999, p.91) apresenta algumas definições para o que chama de ‘prática educativa’:

A prática educativa é algo mais do que a expressão do ofício dos professores, é algo que não lhes pertence por inteiro, mas um traço cultural compartilhado, assim como o médico não possui o domínio de todas as ações para favorecer a saúde, mas compartilha com outros agentes, algumas vezes em relações de complementaridade e de colaboração, e outras, em relações de atribuições. [...] também as práticas educativas não podem ser compreendidas sem ver como outras práticas sociais projetam-se, incidem ou nelas provocam reações.

Nesse sentido o autor afirma que o professor faz a ponte de mediação entre o aluno e a cultura, e que seu nível cultural interfere nessa relação. A cultura que o professor possui serve de base para a significação que ele atribui ao currículo em geral e ao conhecimento que transmite em particular para o aluno. O nível de conhecimento que o docente tem é um reflexo dessa cultura e das situações por ele experienciadas, atuando diretamente no que é transmitido ao aluno.

Um professor que possui experiências variadas e ricas vivências, como afirma Sacristán (1999), tende a ter uma prática pedagógica mais consistente, melhor fundamentada, pois está ensinando o que se viveu, aquilo que se experienciou, conforme se depreende das seguintes palavras:

As marcas das ações passadas são bagagem de prática acumulada, uma espécie de capital cultural para as ações seguintes; essa bagagem é possibilidade e condicionamento que não fecha a ação futura. A sociedade cria as condições para a ação, a fim de que os seres humanos possam agir e o faça de uma forma determinada, como fruto da socialização, mas as ações envolvem decisões humanas e motivos dos sujeitos. (SACRINTÁN, 1999, p.75).

Tardif (2010, p. 182) denomina como ‘prática educativa’ quando se refere as pluralidades de saberes mobilizados nas práticas docentes, onde afirma [...] “a prática educativa mobiliza diversos saberes de ação e se refere a diversos saberes”.

Dessa forma entendemos que o termo ‘prática pedagógica’ envolve todos os processos de ensino e aprendizagem, englobando uma pluralidade de saberes e ações desenvolvidas na escola. Assim, optamos em utilizar neste estudo o termo ‘prática docente’, por se tratar especificamente da ação direta do professor-aluno em sala de aula. Essas ações que são também integradas às práticas pedagógicas, chamamos de prática docente.

As práticas docentes estão intrinsecamente relacionadas ao seu processo de formação, à construção dos saberes do professor, constituídos em trajetória pessoal, experiência e trajetória de formação profissional. Segundo Pimenta (2011), quando o professor precisa tomar decisões diante de questões cotidianas vivenciadas no exercício da sua profissão, ele desenvolve saberes na ação. Tardif (2010) também chama de ‘saberes experienciais’ aqueles adquiridos na ação em sala de aula.

No entanto, “sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata, possibilitando uma elaboração teórica de seus saberes”.(PIMENTA, 2011, p. 27). Assim, abre-se a possibilidade de tornar hábito do professor refletir sobre sua própria prática e ressignificá-la com autonomia.

Para Tardif (2010, p. 54), o saber docente é “plural, formado por diversos saberes provenientes das instituições de formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. O saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo”. Para esse autor são quatro os tipos de saberes docentes que implicam diretamente na sua prática: formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Os saberes relacionados à formação profissional são aqueles legitimados cientificamente, são as técnicas e métodos de ensino (saber-fazer) transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação (inicial e/ou continuada). Os saberes disciplinares são aqueles reconhecidos e produzidos ao longo da história da humanidade e identificados nos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências humanas, exatas, biológicas, etc.). Os saberes considerados curriculares são a forma que os saberes disciplinares devem ser transmitidos aos alunos, eles são organizados pelas instituições sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender e aplicar.

Os saberes experienciais são aqueles produzidos por meio da experiência vivenciada ao longo da sua atividade docente. Estes saberes constituem a maneira pessoal de ensinar, que são validados pelos alunos, pois é no cotidiano da sala de aula, frente a uma turma de alunos, que se torna possível avaliar a própria prática docente. (TARDIF, 2010)

Sendo assim, Tardif (2010, p. 51) afirma que “as relações com os alunos constituem o espaço em que são validados, em última instância, sua competência e seus saberes”. Os

saberes provenientes da experiência constituem a cultura docente em ação. “Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados [...] incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2010, p. 39).

A relação profissional com seus pares, o compartilhamento de saberes torna a prática docente um processo constante de aprendizagem profissional, “através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida”. (TARDIF, 2010, p. 53). Isso não significa que os docentes rejeitem outros saberes, pelo contrário, a prática cotidiana permite que outros saberes possam ser avaliados, validados por eles e incorporados em sua prática docente. De acordo com Tardif (2010, p. 54), “Os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”.

Para Tardif (2010), os saberes experienciais deveriam ser considerados núcleo vital do saber docente e em quaisquer situações, em especial ao se planejar políticas e programas de formação docente, seja ela inicial ou continuada. No entanto, os saberes experienciais terão a possibilidade de serem reconhecidos se houver uma reforma do ensino, e isso talvez seja possível quando os professores manifestarem e registrarem suas ideias a respeito da constituição dos saberes disciplinares e curriculares, bem como, da sua própria formação profissional.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes; como a problematização, a intencionalidade para enfrentar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. (PIMENTA, 2011, p. 68).

Neste sentido, torna-se de suma importância documentar as escolhas, o processo, os resultados, estabelecendo critérios para que esse registro dos saberes que os professores produzem em suas práticas contribua para melhorar a própria prática docente, bem como, avaliar a aprendizagem dos alunos. Esses registros, mesmo sem configuração teórica reconhecida, podem servir como parâmetro para avaliação e para o desenvolvimento de ações no âmbito escolar. A capacidade de avaliação da experiência (reflexão sobre a prática) relacionando às teorias que a fundamentam, também se constitui num fator importante na construção dos saberes profissionais, que faz do professor, gestor do seu próprio conhecimento, contribuindo para que seu saber-ensinar aprimore-se constantemente.

Para ser professor, de acordo com Nóvoa (2009), é preciso compreender o que é uma instituição escolar, integrar-se ao ambiente educacional, buscar o diálogo, aprender com os colegas mais experientes e neste processo aprender a profissão na ação. O registro das práticas, a reflexão sobre a prática e o exercício da avaliação também se constituem em fatores cruciais para o aprimoramento e a inovação do trabalho docente. Esses fatores refletem diretamente na edificação dos saberes docentes. Esta afirmação é destacada por Pimenta que reforça sobre a abordagem ‘professor reflexivo’ quando ressalta que: “quando o professor, pesquisando e refletindo sobre sua ação docente, constrói saberes que lhe permitam aprimorar o seu fazer docente” (PIMENTA, 2011, p. 27). Essa afirmação evidencia que quando o professor consegue analisar e auto-avaliar sua ação docente, certamente sua prática docente tende a melhorar. Assim como, seus saberes experienciais citados por Tardif (2010) tendem a contribuir para a construção de uma identidade que o realiza como profissional.

O tempo de trabalho docente também se constitui em fator determinante no processo de aprendizagem profissional, “professores destacam a sua experiência na profissão como fonte primeira de sua competência, de seu ‘saber-ensinar’”. (TARDIF, 2010, p. 61) Assim, quanto maior o tempo da trajetória docente, melhor o desempenho profissional o qual reflete positivamente na prática docente cotidiana em sala de aula.

Quanto ao tempo de trabalho, Tardif (2010) enfatiza que os três primeiros anos de trabalho são determinantes para definição da profissão, é a fase da exploração por meio de tentativas e erros que a identidade profissional vai se consolidando e que se define a escolha da profissão. Dos 3 a 7 anos é a fase da consolidação e estabilização, fase que o docente apresenta maior equilíbrio profissional e investe na profissão demonstrando mais centralidade e interesse na aprendizagem dos alunos. Assim a “tomada de consciência dos diferentes elementos que fundamentam a profissão e a integração na situação de trabalho leva a construção gradual de uma identidade profissional”. (TARDIF, 2010, p. 86).

Para Pimenta (2011, p. 19), essa identidade do professor também se constrói:

[...] da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

A construção da identidade profissional é composta por uma pluralidade de saberes e influências externas ao âmbito educacional; neste sentido, Tardif (2010) destaca que o ‘saber-ensinar’ também carrega influências pré-profissionais constituídas pelas relações e pelas interações sociais que constituem sua identidade pessoal e social, assim como, a influência das experiências herdadas da história escolar de quando foram alunos.

Diante do atual contexto tecnológico que a sociedade vive, é evidente que o saber não circula apenas no espaço escolar; mas de modo descentralizado, não disciplinar, baseado no desejo e experiências dos sujeitos, o qual é proporcionado pela cibercultura, em especial por meio das tecnologias digitais e da hiper mobilidade. Dessa forma, torna-se possível os sujeitos irem além da perspectiva curricular tradicional, estanque, linear e arraigada por um sistema educacional que muitas vezes não condiz com a realidade vivida pelos alunos. Assim, a prática docente hoje se tornou um desafio constante para o professor, que precisa estar buscando constantemente se aperfeiçoar para atender as demandas e anseios que seus educandos (cada vez mais conectados) exigem.

As práticas docentes são resultados oriundos das práticas pedagógicas, perdendo o sentido se forem desenvolvidas ações de forma isolada, desconectadas do todo, pois elas que configuram a base, a direção do ensino e aprendizagem. Nóvoa (2007) faz uma dura crítica referente ao consenso discursivo, bastante redundante e ‘palavroso’, que se multiplica em referências sobre o desenvolvimento profissional dos professores, em que muito se diz, mas pouco se concretiza, seja por meio de programas educacionais de formação de professores ou voltados ao ensino e aprendizagem dos alunos.

[...] a articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, à atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas, à ideia do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação, às novas competências dos professores do século XXI, à importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores... e assim por diante. (NÓVOA, 2007, p. 3).

No entanto, esse autor também faz uma crítica e ressalta que temos muito que avançar no que diz respeito às práticas docentes:

Não conseguiremos evitar a “pobreza das práticas” se não tivermos políticas que reforcem os professores, os seus saberes e os seus campos de atuação, que valorizem as culturas docentes, que não transformem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela “indústria do ensino”. (NÓVOA, 2007, p. 6)

Em sua pesquisa de Mestrado, Machado (2013, p. 72) traz o conceito de ‘prática docente’ como:

[...] ações e processos dos quais (a)o docente se utiliza para alcançar determinados objetivos de aprendizagem com seus alunos. Esses processos se configuram nas ações de planejamento; escolha dos conteúdos; escolha de estratégias e tecnologias para o trabalho dos conteúdos; sequências e transposições didáticas; tentativas de organização do espaço educativo, projetos, ou seja, toda e qualquer ação educativa intencional realizada em ambientes formais de ensino que promovam situações de aprendizagem. (MACHADO, 2013, p.72).

Para Sacristán (1999, p. 66) em artigo escrito no livro “Profissão Professor” organizado por Nóvoa, coloca que a prática docente é realizada por grupos específicos, definidos, “cujas características são condições para a expressão prática da atividade profissional, a qual não pode ser separada dos que a executam; esta apreciação reporta-se aos indivíduos e aos grupos”. Essa afirmação reforça o porquê definimos usar o termo ‘prática docente’ neste trabalho, pois trata-se do trabalho realizado pelo grupo de professores diretamente em sala de aula, ou seja, não pode ser separado dos que executam. Essa concepção tem apoio em Pimenta (2005, p. 47), para quem “[...] a prática docente é expressão do saber pedagógico, que se constitui numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica”.

O trabalho desenvolvido diretamente em sala de aula com alunos, ou a ‘prática docente’, não se constitui como tarefa fácil para o professor contemporâneo, pois com o advento das tecnologias digitais, o mesmo teve que ressignificar sua prática. O desafio para essa ressignificação consistiu em desarraigar práticas históricas pautadas apenas no ensino linear, estático, pronto e acabado e que não levam o aluno a produzir, ser autor, coautor, protagonista na busca e na gestão do seu próprio conhecimento.

Diante do cenário cultural da cibercultura que a sociedade contemporânea vivencia, a prática docente com o uso das tecnologias digitais tornou-se uma necessidade frente aos alunos que usam esses artefatos em sua prática social cotidiana. Para Borges (2007), as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de superação do paradigma “tradicional” na educação (unidirecional, reprodutor, individualista, no qual o conhecimento é fragmentado, disciplinar) em direção à emergência de um paradigma de educação inovadora (multidirecional, produtor, coletivo, transdisciplinar e colaborativo).

As habilidades cognitivas dos leitores que Santaella (2004-2013) aponta, encontra-se intrinsecamente relacionada aos perfis cognitivos que professores e alunos da escola contemporânea apresentam. Assim, ao se pensar a prática docente, deve ser considerada essa

relação no sentido que a aprendizagem ocorra neste contexto da hiper mobilidade que Santaella (2013, p. 19) caracteriza como:

Acessar e enviar informações, transitar entre elas, conectar-se com as pessoas, coordenar ações grupais e sociais em tempo real tornou-se corriqueiro. Uma vez que as sobreposições, cruzamentos, intersecções entre eles são inextricáveis, chamo de espaço de hiper mobilidade esse espaço intersticial, espaço híbrido e misturado.

Nesse espaço híbrido presente na hiper mobilidade, a ressignificação da prática docente requer a sua compreensão e a articulação através de novos referenciais pedagógicos que envolvem habilidades específicas quanto ao uso das mídias, entre outras competências que o paradigma da sociedade atual demanda. Desde a maneira como os sujeitos se comunicam na era da mobilidade na qual a conexão ubíqua faz surgir uma dinâmica de múltiplas referências, já que eles são mobilizados a se manifestarem, em redes, sobre fatos ou discussões que interferem em suas vidas, em suas dimensões sociais, culturais, afetivas, econômicas, etc.

Com a expansão da internet, das interfaces Web 2.0, 3.0, dos dispositivos móveis, assim como a diversidade de tecnologias digitais disponíveis, que proporcionam possibilidades comunicacionais, tecnológicas em constante aperfeiçoamento. A integração contínua do corpo físico ao espaço virtual possibilitada pelas TD se constitui uma realidade da sociedade da informação. Assim, a delimitação existente entre o mundo físico e o ciberespaço é rompida, não sendo possível distinguir onde começa e termina cada um.

A cultura da mobilidade¹² também reforça a possibilidade de uma prática docente cada vez mais dinâmica e interativa. Dessa forma, cabe ao professor integrar as tecnologias digitais na sua prática docente. Pois, se considerarmos que os dispositivos móveis fazem parte do cotidiano dos sujeitos, principalmente nos centros urbanos, fica evidente que não é mais possível pensarmos a prática docente hoje sem considerarmos os novos leitores que transitam no ciberespaço e que estão também presentes no cotidiano da escola.

O trabalho docente com o uso das tecnologias digitais constitui-se um desafio para os professores. Sabemos que os desafios que dificultam o uso das TD na prática docente são inúmeros, desde as questões estruturais das escolas, falta de apoio pedagógico, a ausência de equipamentos tecnológicos adequados, a formação inicial e continuada que é falha nos sistemas de ensino em geral, assim como, a resistência de alguns docentes em se apropriar desse conhecimento para integrá-lo na sua prática docente. Todos esses fatores desencadeiam agravantes que dificultam o processo de integração das TD nas práticas docentes. No entanto,

¹² Santaella define o termo 'Cultura da mobilidade' como "uma variação avançada da cibercultura, baseada nos dispositivos móveis aliados ao sistema de posicionamento global (GPS)". (SANTAELLA, 2008, p.96)

as tecnologias digitais estão presentes nas ações cotidianas das pessoas e cabe ao professor fazer uso delas em sua prática, já que fazem parte do contexto cultural contemporâneo. Esses usos sociais das TD presentes no cotidiano dos alunos tencionam a ressignificação da prática docente exigindo que o professor busque estratégias de ensino de forma que atenda as necessidades de aprendizagem que o contexto ubíquo exige e que os alunos encontram-se imersos.

A pluralidade de saberes relacionada à formação da identidade profissional do professor na contemporaneidade, assim como as relações entre os diferentes perfis cognitivos desenvolvidos hoje pelos sujeitos, em meio a todo este contexto informacional hiperconectado da cibercultura, nos motivaram buscar por meio deste estudo perceber de que forma tudo isso se efetiva na prática docente em sala de aula.

2.3 DESAFIOS DA APRENDIZAGEM UBÍQUA NA EDUCAÇÃO

Para Lemos (2007), diante da evolução das redes sem fio e dos dispositivos móveis, novas experiências são reveladas, constituindo novos espaços conhecidos como territórios informacionais. Esse novo território de informação que coincide deslocamento e comunicação apresenta características que Santaella (2013) chama de ‘ubiquidade’. A comunicação livre, ubíqua, designa a possibilidade de compartilhamento de diversos espaços-tempos simultaneamente, sem precisar se deslocar fisicamente, assim, ubiquidade não é sinônimo de mobilidade.

A comodidade que a ubiquidade proporciona nas ações cotidianas modificou de forma significativa a maneira de agir e gerenciar os espaços-tempos. Ela possibilita estar presentes em uma reunião de trabalho, ao mesmo tempo responder mensagens de um familiar ou realizar uma transação bancária (que poderia demorar horas em filas) e ainda interagir no local que estamos presente fisicamente, “a atenção responde ao mesmo tempo a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles” (SANTAELLA, 2013, p. 279). Dentre outras, cada vez mais ações como estas, fazem parte da prática cultural dos sujeitos conectados à internet.

Desta forma, fala-se da ubiquidade em relação à comunicação móvel “quando a continuidade temporal do vínculo comunicacional é assimilada a uma plurilocalização instantânea” (SANTAELLA, 2010, p. 19). Assim, compreende-se que por meio dos usos de dispositivos móveis, independente do local que se encontre o sujeito, a disseminação de

saberes pode ser potencializada, intensificando ainda mais a colaboração para ampliação do conhecimento.

Diante desse novo cenário cultural cibernético informacional, novas formas de aprender emergem, configurando-se como mais um desafio para a educação, ou seja, integrar essas novas possibilidades de aprender na prática docente.

A era da mobilidade inaugurou uma nova forma de aprender: ‘a aprendizagem ubíqua’ que permite “um tipo de aprendizado aberto, individual ou grupal, que pode ser obtido em quaisquer circunstâncias” (SANTAELLA, 2013, p. 293). A aprendizagem ubíqua é a aprendizagem que acontece a qualquer momento e em qualquer lugar ou ambiente, já que os dispositivos móveis estão nos espaços sociais e veiculam informações em tempo real, basta o sujeito estar conectado.

Para Santaella (2013, p.24), “a aprendizagem ubíqua, espontânea, contingente, caótica e fragmentária é tão inadvertida e não deliberada que prescinde da equação ensino-aprendizagem- o que emerge é um processo de aprendizagem sem ensino”. Sabemos que informação e conhecimento não são sinônimos, porém a informação é a base para a construção do conhecimento e, por conseguinte, da aprendizagem. No entanto, é possível aprender fora dos espaços escolares formais. Desta forma, o professor não é mais o detentor único do conhecimento. Entretanto, se abre espaço para o advento do professor mediador. Ademais, no ciberespaço se denota o estímulo para a aprendizagem coletiva, já que neste espaço a interatividade se faz fortemente presente.

Assim, as práticas docentes são modificadas quando os professores levam em consideração que os alunos da contemporaneidade possuem outros estímulos e recursos que podem contribuir para a aprendizagem em tempos de hiper mobilidade. Percebe-se o uso cultural das TD cada vez maior, principalmente por crianças e jovens, que estão conectados boa parte do tempo e interagindo no ciberespaço por meio de vídeos, tutoriais, redes sociais, participando de grupos de seu interesse (jogos, filmes, música, etc.).

A professora pesquisadora Edméia Santos (2016) em entrevista a TV Escola (MEC) ressalta que “O letramento digital tem acontecido antes da alfabetização formal”. As tecnologias digitais configuram-se como mediadoras culturais, os alunos fazem uso cultural desses dispositivos e da internet. Eles raramente tomam nota no caderno, fotografam o quadro, os slides, são exemplos que Santos (2016) chama de letramentos contemporâneos. Esse uso cultural se intensifica com o crescente acesso aos dispositivos móveis conectados em rede (internet), legitimando o que Santaella (2013) chama de ubiquidade.

Assim como é possível os sujeitos aprenderem de forma autônoma na busca de informação, eles também acabam produzindo conteúdo/conhecimento na rede, seja ao interagir opinando sobre um assunto, seja ao postar conteúdo que poderá servir para aprendizagem de outros leitores usuários do ciberespaço, num processo contínuo e dinâmico de produção autoral e colaborativa. Nessa perspectiva, acredita-se que esse movimento dinâmico, ubíquo, livre e contínuo de aquisição do conhecimento exige também novas formas de ensinar e de aprender.

Segundo Santaella (2013, p. 289), o conceito de aprendizagem que permeia as diferentes teorias no contexto educacional tem deixado lacunas para uma definição precisa do termo diante da evolução acelerada das tecnologias digitais e das diversas possibilidades de aprender que o contexto da cibercultura proporciona. O desafio atual para os professores é buscar alternativas para que ocorra a aprendizagem. No entanto, uma das questões a serem debatidas é: como o aluno de hoje aprende? Corroborando com Lévy (1999), o ciberespaço certamente configura-se como um espaço propício para aprender de forma coletiva, autônoma, livre; entretanto, cabe ao professor a mediação da aprendizagem nesse espaço.

Para Nóvoa (2007), os professores reaparecem, neste início do século XXI, “como elementos insubstituíveis não só na promoção da *aprendizagem*, mas também no desenvolvimento de processos de integração que respondam aos desafios da *diversidade* e de métodos apropriados de utilização das *novas tecnologias*”. (NÓVOA, 2007, p. 2).

Os saberes que os docentes adquirem em sua trajetória profissional são determinantes para o sucesso profissional. Para Tardif (2010, p. 167), "Ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações". (TARDIF, 2010, p. 167).

Assim, torna-se necessário o professor desenvolver competências que visem à mediação do conhecimento, orientando o aluno para que seja capaz de selecionar e avaliar as inúmeras informações disponíveis na web, aguçar a capacidade de ‘leitor detetivesco’ na busca constante por conhecimento, bem como, desenvolver a autoria e produção. Nessa perspectiva que Santaella (2013) evidencia que é preciso formar leitores ‘prossumidores’ de conhecimento.

A aprendizagem ubíqua que Lúcia Santaella (2013) propõe está inter-relacionada com a temática que estamos abordando, pois com o acesso crescente das pessoas às tecnologias móveis, a informação está disponível a qualquer tempo e em qualquer lugar. Nesse novo contexto informacional, novas habilidades cognitivas precisam ser acionadas pelos sujeitos,

novas organizações de espaço e tempo precisam ser gerenciadas pelos leitores do ciberespaço. Para Santaella (2010, p. 17), as “tecnologias de linguagem produzem mudanças neurológicas e sensoriais que afetam significativamente nossas percepções e ações” e com isso novas formas de aprender se consolidam, sendo que uma delas denomina-se aprendizagem ubíqua.

Nesse sentido a autora questiona “será que o acesso livre e ubíquo ao conhecimento, ou seja, àquilo que podemos chamar de aprendizagem ubíqua, tem poderes para substituir a educação formal?” A autora fomenta essa discussão e afirma que apesar de atual e emergente a aprendizagem ubíqua não substitui e nem elimina outras tecnologias da linguagem, nem tampouco dispensa a aprendizagem em ambientes formais, ela complementa todos os outros modos de aprender. No entanto, o maior desafio para essa nova forma de aprender é a busca por estratégias para a integração entre ambas.

[...] cada uma das formas de aprendizagem apresenta potenciais e limites que lhe são próprios. Por isso mesmo, a educação a distância não substitui inteiramente a educação gutenberguiana, assim como a aprendizagem em ambientes virtuais não substitui ambas, tanto quanto a aprendizagem ubíqua não é capaz de substituir quaisquer dessas formas anteriores. Ao contrário, todas elas se complementam, o que torna o processo educativo muito mais rico. (SANTAELLA, 2013, p. 304)

Esse processo dinâmico, ativo proporcionado pelo advento dos dispositivos móveis, afeta o processo de aprendizagem produzindo modificações cognitivas e comportamentais que devem ser consideradas pelos docentes ao planejarem suas aulas. A mediação do conhecimento que o docente conduz deve acontecer de forma que propicie aos alunos essa aquisição de forma autônoma, crítica e que instigue a produção autoral tornando-os protagonistas deste processo.

Nesse sentido, Santaella (2013) ressalta sobre o perfil cognitivo dos leitores ‘prosumidores’, ou seja, a prática docente em tempos de cibercultura precisa estar voltada para a formação de leitores e produtores de conhecimento.

De acordo com Levy (1993), também podemos relacionar a este processo de produção e interação que a cibercultura proporciona o que ele chama de ‘inteligência coletiva’, quando o conhecimento não se produz sozinho, mas da interação com o outro, e, o ciberespaço se tornou propício para essa produção coletiva. Segundo o autor, a inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. (LÉVY, 2003, p. 28)

No ciberespaço, em tempos que a hipermobilidade encontra-se em expansão, emerge um novo processo de aprendizagem e também um novo perfil cognitivo de leitor, o leitor

ubíquo. Esse novo leitor cujas características, segundo Santaella (2013, p. 278-279), responde ao mesmo tempo a distintos focos com agilidade, apresenta uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado. Com isso dissolvem-se totalmente as fronteiras entre o físico e o virtual. Diante desse leitor ubíquo podemos nos questionar: ao realizar todas essas ações, quais as alterações na mente, no sistema nervoso central, no controle motor são acionados? Pois podemos observar nos espaços escolares e no cotidiano social frequentemente exemplos de leitores ubíquos, ou seja, torna-se possível, por exemplo, o aluno ao mesmo tempo em que está interagindo na aula presencial, silenciosamente responde mensagens de amigos, procura vídeos ou tutoriais sobre o assunto que o professor está discutindo, fotografa as anotações da lousa ou dos slides e assim organiza seu modo de aprender, que obviamente se distingue da forma tradicional de aprender.

Assim, esta pesquisa procura relacionar o perfil cognitivo dos leitores/professores imersivos com as práticas docentes efetivadas em sala de aula com o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico, com vistas a identificar a existência (ou não) de práticas docentes digitais.

Diante deste contexto, procuramos analisar quais práticas emergem nesse espaço diversificado de saberes e recursos que a cibercultura disponibiliza e se as práticas docentes estão alinhadas com a realidade cultural contemporânea. Certamente esse novo perfil cognitivo do leitor ubíquo exige uma prática docente diferente de anos atrás. Para se adequar a essa nova realidade, além do docente buscar sua formação e identidade profissional, é também lançado o desafio para o sistema educacional como um todo. Assim, torna-se imprescindível que os órgãos governamentais responsáveis pelo sistema educacional promovam políticas públicas que ofereçam formação docente de qualidade, condições e estrutura física e/ou equipamentos básicas necessárias, suporte pedagógico e financeiro para o desenvolvimento do trabalho docente que visem uma educação de qualidade. Ademais, a oferta de formações voltadas para o uso das tecnologias digitais se tornam indispensáveis nesta era digital.

A integração das tecnologias digitais na Educação, em especial a partir da evolução acelerada da internet e dos dispositivos móveis, configura-se como uma necessidade diante do contexto atual. Para a professora Edméia Santos (2016), em entrevista para TV ESCOLA, ressalta que as tecnologias digitais configuram-se como uma nova linguagem, faz parte do uso cultural, no entanto é de suma importância a apropriação destes recursos na prática docente. Aprendemos de formas e em espaços diferentes, não apenas no ambiente formal da escola, e

isso a aprendizagem ubíqua já está dando conta de realizar. Aprendemos também conforme o contexto em que nos encontramos inseridos, no cinema, no parque, na igreja; enfim, no convívio social, além do contexto escolar. Assim, o aluno tem múltiplas referências que devem ser consideradas ao planejar a prática docente. Dentre elas, a cibercultura é um fator relevante a ser considerada ao planejar a prática, a escola não é a única detentora do conhecimento, as tecnologias digitais fazem parte do dia a dia da sociedade em geral e é imprescindível que a escola considere este novo contexto informacional que o ciberespaço proporciona.

A heterogeneidade é a base quando se pensa um currículo que contemple o que se espera ser aprendido na escola. Entre os variados espaços de aprendizagem disponíveis no ciberespaço, deve ser considerado, uma vez que os alunos nele realizam atividades cotidianas como: troca de músicas pelas redes, vídeos, jogos on-line, comunicação com pessoas distantes em tempo real. Enfim, estão conectados praticamente todo o tempo.

No entanto, quando as pessoas interagem pelas redes sociais, sites, de certa forma, estão conectados com os outros, e também acionam novos processos cognitivos. Neste sentido, espera-se que ocorra aprendizagem por meio da cooperação e de ações conjuntas em tempo real que estimulam a emergência de outras formas de pensar e aprender.

Freitas (2015) exemplifica estas novas formas de relação com a aprendizagem, as quais chama de “mais autônomas”, como sendo os tutoriais e vídeos explicativos que os internautas desenvolvem, gerados a partir de dúvidas encontradas e possivelmente sanadas por este meio. E mais, o conhecimento compartilhado ajuda os demais sujeitos que tiveram a mesma dúvida e que recorrem a esta forma de aprendizagem, diferentemente de décadas anteriores. Nesta perspectiva, os sujeitos não são mais apenas receptores passivos como tempos atrás, como por exemplo, nos programas televisivos planejados apenas pela equipe televisiva, sem interferência do espectador, mas se constituem sujeitos ativos e coprodutores de novos conhecimentos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com estudos descritivos de casos (multicasos) que para Triviños (1987, p.111) têm por finalidade “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”. No caso desta pesquisa, caracteriza-se como ‘multicaso’ devido às observações das práticas docentes terem sido realizadas em 04 (quatro) escolas públicas da Rede Estadual em diferentes contextos, porém com a mesma finalidade de pesquisa.

O campo de pesquisa foi definido a partir do público de professores de anos iniciais do ensino fundamental, de 04 (quatro) diferentes escolas da Rede Estadual de Ensino, do município de Porto União/SC. Esses professores se inscreveram espontaneamente para o curso de formação continuada “Estudo em rede e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: Reflexões sobre a prática pedagógica nos anos iniciais”, gratuito, ofertado a todos os professores da Rede Estadual daquele município, na modalidade semi-presencial e promovido pela 26ª Gerência Regional de Educação (GERED) de Canoinhas/SC, no período de abril a novembro de 2016.

A base curricular do referido curso consistiu em temáticas relacionadas à Alfabetização e Letramento e o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação na prática pedagógica, tendo como pressupostos teóricos e metodológicos a Proposta Curricular de Santa Catarina e os cadernos do PNAIC. Este curso foi planejado e direcionado, principalmente para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, devido à necessidade de formação na área de tecnologias digitais solicitada pelos professores numa avaliação realizada do curso PNAIC, que aconteceu nos anos de 2013 e 2014, na Regional. Como a GERED tem autonomia para planejar e executar formações continuadas, conforme a necessidade, este curso foi planejado e aprovado pelo órgão central SED para que recebessem certificação de um total de 64 horas.

No entanto, este curso serviu como pretexto para definir os sujeitos e desenvolver esta pesquisa, já que a pesquisadora seria a principal docente e estaria em constante contato com os participantes (professores cursistas), o que facilitou o contato, a aceitação e a não desistência da proposta de pesquisa feita pela pesquisadora. O projeto do curso, bem como os conteúdos programáticos (anexo I) abordados, também estavam em consonância ao que

pretendíamos investigar, por isso tomamos como ponto de partida e como público alvo da pesquisa estes professores cursistas.

Assim os sujeitos desta pesquisa foram os 21 professores participantes do curso de formação continuada citado acima que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental como titulares de turma, 2º professor (Educação Especial), Educação Física ou projetos e que se inscreveram espontaneamente no referido curso.

Foi aplicada a técnica de observação estruturada (sistemática), em que Marconi e Lakatos (2011, p. 78) afirmam que “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”. No caso desta pesquisa, o pesquisador apesar de ser também o docente do curso, realizou a observação da prática do docente, caracterizando-se como observação não participante. Ou seja, o pesquisador “presencia o fato, mas não participa dele, não se deixa envolver pelas situações, faz mais o papel de espectador” (MARCONI & LAKATOS, 2011, p. 78). Este tipo de técnica tem como objetivo a observação dos comportamentos e atitudes dos participantes da pesquisa, o que se mostra importante para o entendimento de fatores não esclarecidos completamente nos demais instrumentos de coleta de dados.

As observações das práticas docentes que se refere esta pesquisa foram agendadas previamente com o professor e os registros realizados por meio de diários de observação com um roteiro pré-estabelecido para cada aula assistida. Foram observadas quatro aulas de 45 minutos de cada um dos nove docentes pesquisados, totalizando 36 aulas assistidas. A importância das observações e do registro das mesmas, nos diários de observação, justifica-se pela necessidade de identificar os contextos das práticas docentes, estratégias, metodologias, entrosamento professor-aluno, recursos utilizados, interatividade, destas práticas docentes utilizando as tecnologias digitais.

3.1 DESCRIÇÕES DAS ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados ocorreu em duas etapas e por meio de dois instrumentos de pesquisa: questionário (apêndice II) e observação não participante. O questionário foi aplicado por meio do *googleforms* visando à identificação do perfil tecnológico e cognitivo dos 21 professores participantes do curso de formação continuada citado anteriormente.

O questionário com perguntas mistas (fechadas e abertas) teve por objetivo identificar o perfil cognitivo e tecnológico dos leitores/ usuários do ciberespaço, quanto ao uso pessoal e

profissional. Para obter a validação do mesmo, foi aplicado como pré-teste à turma de alunos de pós-graduação (mestrado) na disciplina de “Educação e Cibercultura” com o intuito de obter um *feedback* das questões elaboradas e poder melhorá-las conforme sugestões recebidas dos mestrandos, os quais são também professores de Educação Básica.

Na oportunidade, solicitamos que imaginassem estar na condição de professores de anos iniciais recebendo o questionário. Essa validação contribuiu para a melhoria do instrumento em termos de utilização de uma linguagem clara e evitando interpretações diversificadas. Segundo Marconi e Lakatos (2011), o pré-teste serve para verificar se o questionário apresenta três elementos importantes: fidedignidade (independente da pessoa que aplicar terá os mesmos resultados), validade (os dados obtidos serão úteis à pesquisa) e operatividade (vocabulário claro). Também permite a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultados.

A observação não participante (apêndices IX e XI) da prática docente foi realizada com nove professores, selecionados proporcionalmente conforme a identificação do perfil cognitivo dos leitores do ciberespaço: imersivos ou ubíquos e identificados conforme o tipo de usuários do ciberespaço (novato, leigo ou experto), com base nos dados obtidos do questionário.

Etapa 1 - A primeira etapa da pesquisa partiu de uma conversa com os cursistas durante o 2º encontro presencial do curso, quando foram explicados os objetivos da pesquisa de mestrado que gostaríamos de desenvolver com o grupo.

Esclarecemos que para isso teriam que assinar um termo de livre consentimento em que não seriam identificados, nem a escola que atuam, e que poderiam sentir-se a vontade se não quisessem participar. Felizmente todos aceitaram participar e então ficou acordado que o *link*¹³ do questionário (apêndice XII) seria enviado para todos por e-mail, e posteriormente, os professores poderiam acessar o formulário elaborado por meio do *googleforms*.

Do total de 21 professores que receberam o questionário, vinte professores cursistas enviaram suas respostas via *link* indicado e apenas um (01) não encaminhou, alegando não encontrar as informações pertinentes ao questionário em seu *e-mail*.

O referido questionário visava identificar qual o perfil tecnológico e cognitivo dos professores cursistas, se utilizam as tecnologias digitais em sua prática cotidiana e/ou docente e como poderiam ser identificados segundo a classificação dos leitores/usuários do

¹³ Link do questionário enviado via e-mail para os 21 docentes sujeitos de pesquisa https://docs.google.com/forms/d/1yW_-W51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgIdiRen9pAp8/edit#responses

ciberespaço proposto por Santaella (2004). A partir destes dados, foi selecionada a amostragem de nove professores, proporcionalmente identificados com perfil parecido com o universo total para serem realizadas observações de suas práticas docentes.

A proposta inicial era selecionar dois professores de cada perfil de usuário do ciberespaço (novato, leigo, experto), porém por estes professores apresentarem apenas um com perfil considerado novato, sendo assim, optou-se pelo critério de escolha da amostragem não probabilista “não podem ser objetos de certos tipos de tratamento estatístico” (MARCONI & LAKATOS, 2011, p. 37).

A amostragem representativa da população foi de nove professores e definida ‘por tipicidade’ que segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 39) “uma das formas é a procura de um subgrupo que seja *típico*, em relação à população como um todo”. No entanto, às observações foram restritas ao grupo de nove professores que eram titulares de turma e que proporcionalmente representariam a população total de professores que responderam o questionário. Com base nas respostas obtidas, foram elaborados quadros com resumos a fim de identificar os perfis cognitivos dos sujeitos, cujos dados também serviram para dar prosseguimento na pesquisa por meio da observação da prática docente dos professores selecionados para a 2ª etapa da pesquisa.

Etapa 2 – nesta etapa, a técnica de observação foi a não participante, assim como instrumento de registro um roteiro pré-elaborado para observação das práticas docentes que utilizaram as TD. Para Marconi e Lakatos (2011, p. 111), “a técnica de observação utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Também de acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 195), na observação não participante, ou sistemática, “o pesquisador assume uma posição à margem dos eventos sociais”. Este tipo de técnica tem como objetivo a observação dos comportamentos e atitudes dos participantes da pesquisa, o que se mostra importante para o entendimento de fatores não esclarecidos completamente nos demais instrumentos de coleta de dados.

As observações foram realizadas e registradas a partir de um roteiro base (apêndice XI) das práticas docentes desenvolvidas pelos professores selecionados considerando o perfil cognitivo, identificados e selecionados a partir do questionário. As observações da prática docente que se refere essa pesquisa foram agendadas previamente com o professor. Nesta prática de observação da pesquisadora, o professor poderia aplicar uma atividade utilizando algum recurso tecnológico digital durante suas aulas. Foram observadas 4 aulas de 45 minutos de cada um dos nove docentes selecionados, totalizando 36 aulas assistidas no período de

setembro a novembro de 2016. De posse dos dados, foi realizada uma análise cruzada dos dados obtidos, com o intuito de verificar se existem relações entre os perfis tecnológicos e cognitivos por meio das práticas docentes com o uso das tecnologias digitais e quais suas influências nas práticas docentes.

A importância das observações e do registro nos diários de observação se justifica pela necessidade de identificar os contextos das práticas docentes, estratégias, metodologias, entrosamento professor-aluno e recursos utilizados.

Considerando que os instrumentos de coleta de dados foram: questionário com perguntas mistas e observação, elencamos algumas definições apontadas por Triviños (1987) e que serão utilizadas como referencial no processo de desenvolvimento desta pesquisa. Segundo o autor, “a observação dirigida, estruturada, é capaz de ser útil para evidenciar, na prática, certos comportamentos que nos interessam colocar em alguma perspectiva ou convencer-nos de sua ausência” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138). Assim, durante as observações da prática docente em sala de aula as anotações foram de grande valia, pois conforme afirma Triviños, “registrar ‘as reflexões’ do investigador que surjam em face da observação dos fenômenos [...], que podem ficar como um produto final do estudo, ou sofrer reformulações ou desaparecer finalmente”. (1987, p. 154-155).

As anotações em diário de campo foram de natureza reflexiva sobre o processo de observação das práticas docentes; neste sentido, Triviños (1987, p. 155) ressalta que “cada fato, cada comportamento, cada atitude, cada diálogo que se observa pode sugerir uma ideia, uma nova hipótese, a perspectiva de buscas diferentes, a necessidade de reformular futuras indagações [...]”.

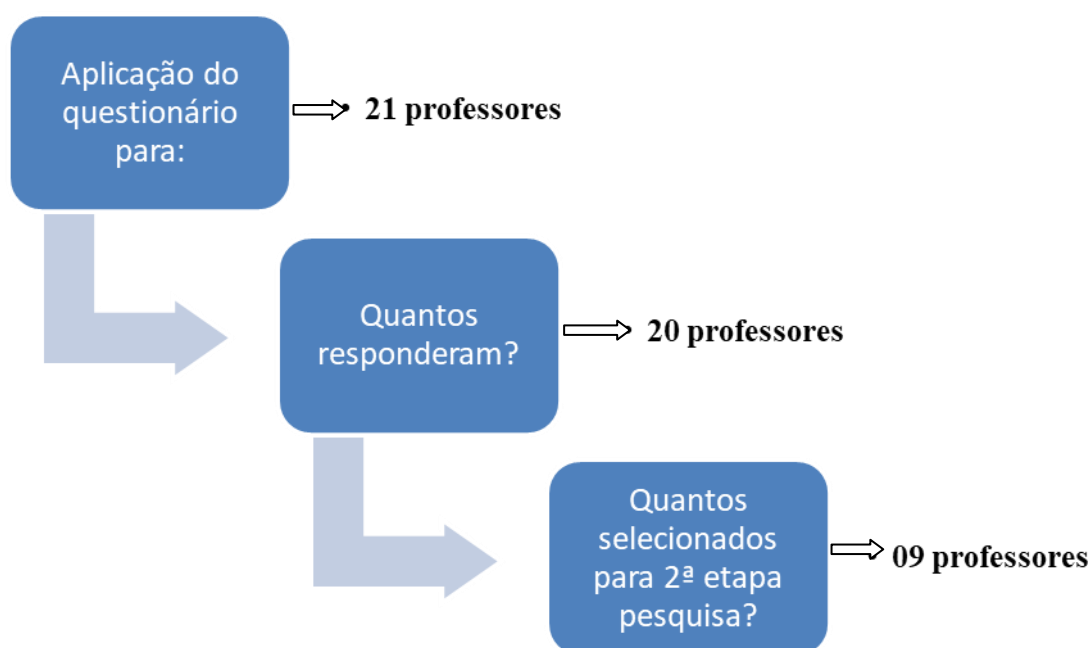
Dessa forma, procuramos extrair dos dados obtidos informações e inferências que, além de virem ao encontro dos objetos traçados para este estudo, possam deslindar os sentidos implícitos e explícitos das concepções sobre a docência e suas práticas com o uso das tecnologias digitais. Dessa forma, considerando o currículo emergente a partir das práticas docentes com o uso das TD, os dados nos permitiram analisar quais influências que a estrutura organizacional da escola pode exercer no cotidiano escolar.

Quanto aos aspectos éticos, tomamos o cuidado para que os sujeitos da pesquisa, bem como, as intuições de ensino a que pertencem serão codificadas para garantir o anonimato. Os instrumentos da coleta de dados (questionário e o roteiro de observação) foram enviados ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) para validação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice X) já foi assinado pelos sujeitos da pesquisa, após esclarecimentos de como seria realizada a pesquisa e encaminhado para o CEPSH.

4 RESULTADOS - ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente foram analisados os dados obtidos por meio do questionário visando identificar o perfil cognitivo e tecnológico dos professores, conforme os perfis cognitivos dos leitores imersivos ou ubíquos e perfis dos usuários do ciberespaço (novato, leigo, experto) definido por Santaella (2004).

Figura 02: Síntese da aplicação do questionário.



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

O questionário foi estruturado em três partes; a primeira teve como objetivo coletar informações sobre o perfil profissional dos docentes: área de atuação, formação profissional, tempo de atuação, tipo de contrato e foi composta de 10 questões. A segunda parte composta por cinco questões, onde foram coletadas informações sobre o perfil tecnológico dos docentes quanto ao uso pessoal das tecnologias digitais. A terceira parte teve como objetivo coletar informações sobre o perfil tecnológico dos docentes, quanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais e foi composta por doze questões, sendo cinco questões abertas e sete fechadas.

Os dados tabulados a seguir representam a análise da primeira parte do questionário que visou identificar o perfil profissional dos docentes.

A questão A tratou do nível de escolaridade dos professores: médio, graduação e especialização, bem como o tipo de curso realizado e ano de conclusão de cada etapa de formação. Vejamos os dados na tabela abaixo.

Tabela 01: Nível de escolaridade dos docentes e ano de conclusão

Nível de ensino	Ensino Médio	Graduação	Especialização
Área de formação			
Magistério	15		
Magistério Ed. Especial	2		
Educação Geral	2		
Contabilidade	1		
Pedagogia		17	
Ed. Física		1	
Letras (português)		1	
Não possui		1	11
Metodologia L. Portuguesa			1
Ed. do Campo			1
Ed. Infantil/Anos iniciais			2
Psicopedagogia			2
Ed. Especial			3
Ano de conclusão de cada etapa de formação			
1980 – 1990	1	0	0
1991-2000	4	2	1
2001 – 2010	8	4	2
2011-2016	5	12	6

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Os dados representados na tabela revelam a escolaridade dos 20 professores que responderam o questionário, destes apenas 3 não cursaram o magistério em nível de Ensino Médio. Consideramos este um dado importante a ressaltar na qualificação inicial, pois 17 já vêm tendo formação docente desde o Ensino Médio, ou seja, ao concluir o curso de Ensino Médio - Magistério já estavam habilitados (legalmente) para atuarem como docente de Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF).

Ainda em relação à questão A que tratava do nível de escolaridade em nível de graduação e também do tipo de curso realizado, obtivemos os seguintes resultados: 19 deles possuem graduação, destes 17 são graduados em pedagogia e este indicador confirma que a maioria tem formação específica para atuar com as crianças de anos iniciais do EF. Os demais possuem outras licenciaturas afins e apenas 1 não possui graduação. Quanto à escolaridade em nível de pós-graduação e também o tipo de curso realizado: 9 professores possuem nível de especialização em áreas distintas, porém condizentes com a formação inicial e na área da Educação. Apenas dois professores cursaram pós-graduação específica dos anos iniciais, área que atuam. E 11 deles não possuem nenhum tipo de pós-graduação. Nenhum docente pesquisado possui mestrado ou doutorado. Dados que se assemelham a pesquisa¹⁴ realizada em 2015 pelo CETIC.br, em que os indicadores apontam que 48% dos professores pesquisados possuem especialização e apenas 5% possuem mestrado.

Ainda em relação à questão A que tratava do ano de conclusão de cada etapa de escolaridade. Entre os anos de 2001 e 2010, 8 docentes concluíram o Ensino Médio, 4 concluíram a graduação neste período e apenas 2, a especialização. O resultado aumenta com relação aos graduados e pós-graduados entre os anos de 2011 a 2016, em que apenas 5 concluíram o Ensino Médio; 12, a graduação e 6, a especialização. Podemos perceber que a maioria dos docentes (12) concluíram ou estão em fase de conclusão sua graduação e especialização nos últimos 5 anos. Este resultado se dá devido ao tempo de atuação no magistério em que a maioria dos docentes pesquisados (16) possui entre 1 a 10 anos de atuação.

A maioria dos sujeitos dessa pesquisa encontra-se em fase da construção da identidade profissional, descobrindo o seu estilo de ensino, os ‘macetes’ da profissão, que “se manifestam através do saber ser e de um saber fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano” (TARDIF, 2010, p.48-49). Esses saberes experienciais que Tardif (2010) se refere não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias, são saberes práticos que formam um conjunto de representações que orientam a prática cotidiana e constituem a cultura docente em ação. Diante dos dados, percebemos que os perfis profissionais dos sujeitos condizem com as características e com o período que surgem os leitores imersivos e ubíquos, pois, a maioria teve formação profissional nos últimos dez anos, justamente no

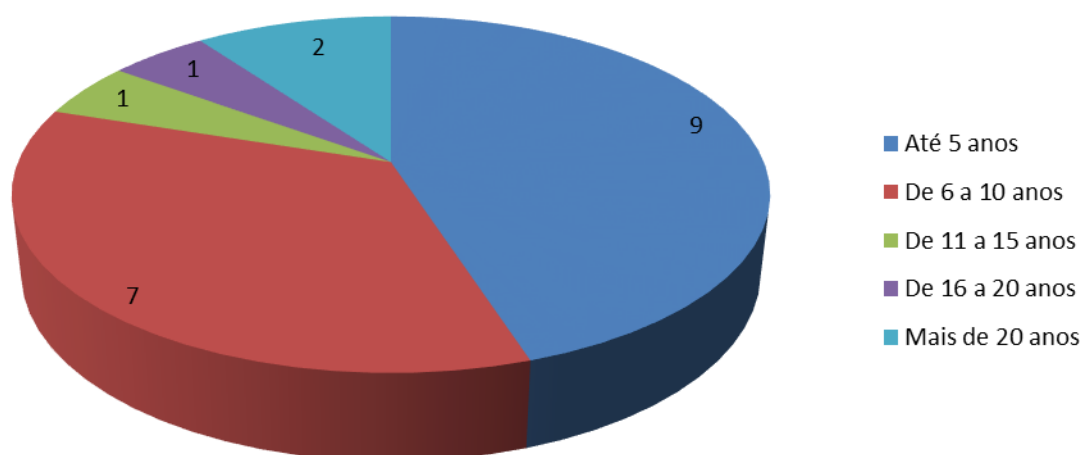
¹⁴ Link do resultado da pesquisa realizada pelo CETIC.br
http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_EDU&idUnidadeAnalise=Professor&ano=2015

período que as tecnologias digitais mais evoluíram e tornaram-se prática cultural entre os sujeitos da cibercultura.

A questão B da primeira parte do questionário trata da área de atuação atual dos docentes pesquisados. Todos os pesquisados atuam com alunos de anos iniciais. Neste resultado eles poderiam marcar mais de uma alternativa, pois alguns atuam em duas modalidades diferentes dentro da sua carga horária total. 12 atuam como professores titulares de anos iniciais do EF, 05 que atuam como segundo professor¹⁵ e 10 atuam em projetos e programas voltados para a alfabetização como o PENOA¹⁶ e Mais Educação.

A questão C da primeira parte do questionário tratava do tempo de atuação atual dos docentes pesquisados.

Gráfico 01 - Tempo de atuação como docente:



Fonte: Da Pesquisadora (2017) com base na ABNT/NBR 14724.

O tempo de atuação docente de 9 dos 20 pesquisados têm menos de 5 anos, e 7 deles têm até 10 anos de atuação. Apenas 4 deles possuem mais de 10 anos de atuação docente.

¹⁵ O segundo professor que nos referimos aqui, refere-se a nomenclatura dada ao professor que atua na mesma sala do ensino regular de anos iniciais juntamente com o professor titular, porém, atende o aluno diagnosticado como aluno da educação especial.

¹⁶ Mais Educação – Programa do Governo Federal que incentiva a ampliação da jornada de estudo para 7 horas diárias onde as escolas definem em que área e quais alunos serão atendidos.
PENOA- Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem, iniciativa do governo do estado SC que atende tanto alunos dos anos iniciais como de outras faixas etárias. Disponível em www.sed.sc.gov.br/index.php/documentos/arquivos-97/4419-projeto-penoea

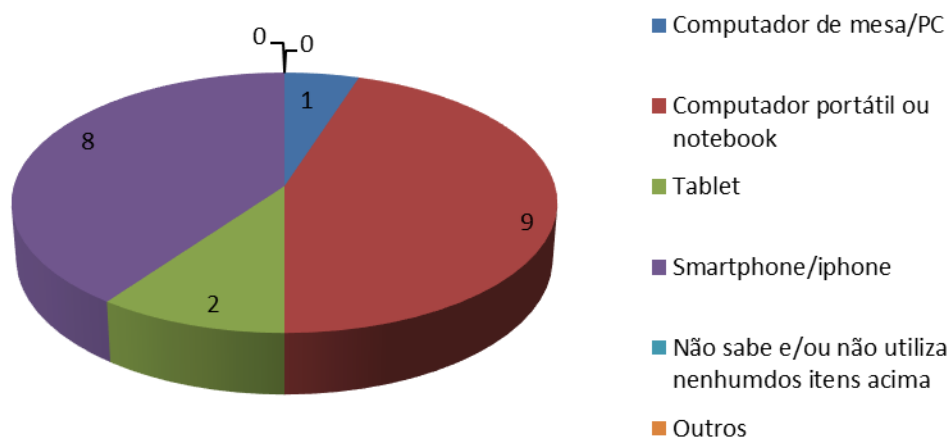
Esses dados revelam que a maioria dos sujeitos desta pesquisa são professores no início de carreira. Para Tardif (2010) os saberes experienciais, especialmente aqueles adquiridos no início da carreira, que ele chama de aprendizagem rápida (de 1 a 5 anos) são essenciais para a formação da identidade profissional e definição do prosseguimento na carreira. Neste período, quando os professores acumulam sua experiência fundamental, na qual “a aprendizagem rápida tem valor de confirmação: mergulhados na prática, tendo que aprender fazendo, os professores devem provar a si próprios e aos outros que são capazes de ensinar”. (TARDIF, 2010, p. 51)

A questão D da primeira parte do questionário se referia ao tipo de contrato dos docentes na Rede Estadual, em que a maioria (15) dos docentes pesquisados foram admitidos por meio de contrato temporário, esse fato dificulta o trabalho contínuo na mesma unidade escolar. Apenas 4 docentes são efetivos na Unidade Escolar em que lecionam. E 01 deles é contratado para atuar em projetos de alfabetização - PENOA.

Dessa forma, os dados observados de modo geral nessa primeira parte do questionário, indicaram que os docentes apresentam um perfil profissional e de formação adequada à área que atuam. Apesar de a maioria ter menos de 10 anos de carreira e estar em fase de construção de sua identidade profissional, o perfil profissional dos docentes sujeitos dessa pesquisa, no que diz respeito à formação, quase em sua totalidade possui graduação na área que atuam.

A segunda parte do questionário teve por objetivo identificar qual o perfil tecnológico quanto ao conhecimento e uso das TD no seu âmbito pessoal. A questão A da segunda parte do questionário buscou identificar qual das seguintes tecnologias digitais os docentes utilizam com mais frequência.

Gráfico 02 – Equipamentos mais utilizados pelos docentes:



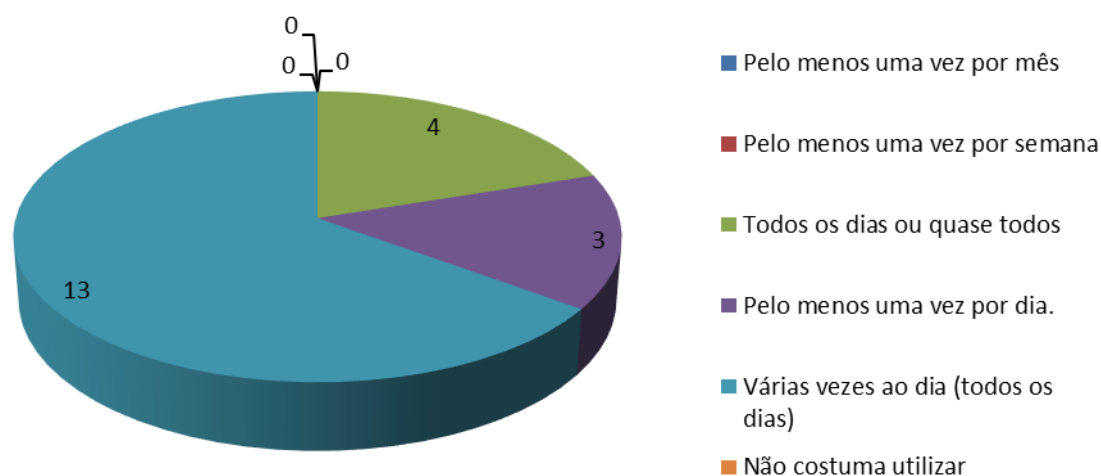
Fonte: Da Pesquisadora (2017).

O gráfico apresenta que 20 docentes pesquisados utilizam algum tipo de TD no seu dia a dia, e que apenas 1 (um) utiliza com mais frequência o computador de mesa, 9 docentes usam o *notebook* ou computador portátil, 2 usam o *tablet* e 8 deles usam o *smartphone/iphone* com maior frequência.

Estes dados apontam que o uso dos dispositivos móveis somados chegam a 19 respostas correspondendo quase a sua totalidade. Demonstram que os docentes utilizam os dispositivos móveis com frequência nas suas atividades diárias. Assim confirmando as discussões que Santaella (2013) chama de hipermobilidade, em que a multidimensionalidade do espaço e a mobilidade física acrescida dos dispositivos móveis conectados em rede proporciona que as informações possam ser acessadas a qualquer hora de múltiplos pontos no espaço, tornando a comunicação ubíqua. “Em função da hipermobilidade, tornamo-nos seres ubíquos” (SANTAELLA, 2013, p.16). Este dado pode indicar que a maioria dos docentes pesquisados pode apresentar um perfil predominantemente ubíquo, já que utiliza predominantemente tecnologias digitais móveis. Entretanto sabemos que este tipo de perfil significa o desenvolvimento de outras competências e ações mais complexas. É o que iremos investigar na continuação desta análise.

A questão B, da segunda parte do questionário, buscou identificar com que frequência os docentes utilizam as TD analisadas no gráfico anterior e teve as seguintes respostas:

Gráfico 03 – Frequência que utiliza TD (uso pessoal):



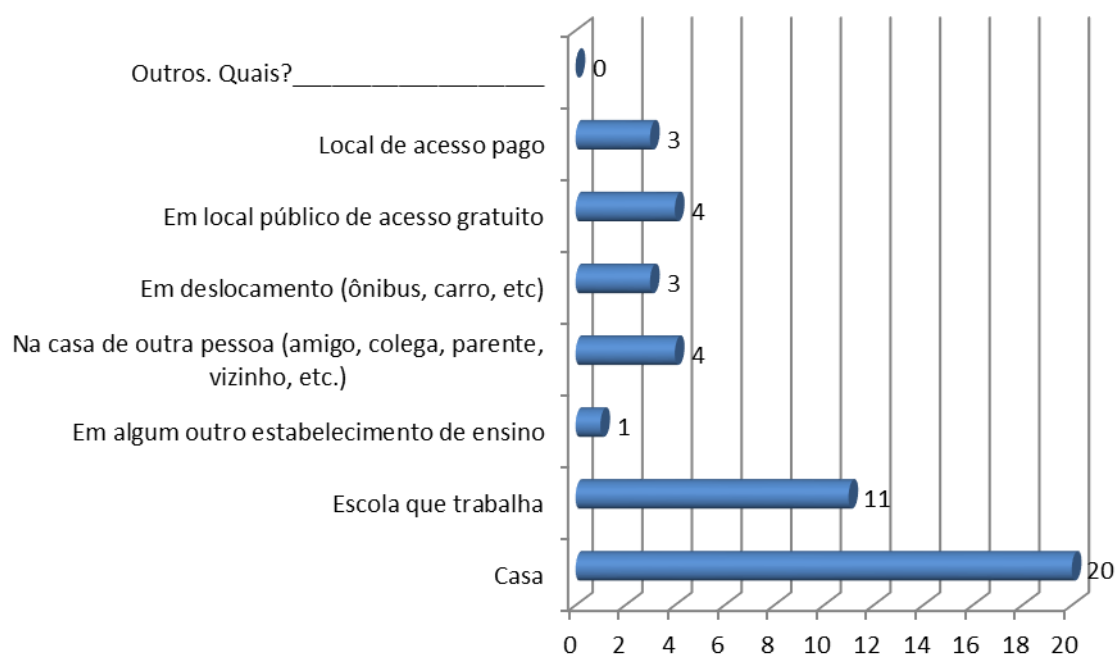
Fonte: Da Pesquisadora (2017).

A maioria dos docentes (13) utiliza as TD para seu uso pessoal várias vezes por dia, 3 docentes utilizam pelo menos uma vez por dia e 4 deles utilizam todos os dias ou quase todos.

Se considerarmos que a grande maioria dos sujeitos dessa pesquisa tem acesso e utilizam as TD com frequência, partimos da premissa que estes sabem utilizá-las em sua prática social cotidiana no âmbito pessoal, o que os caracterizaria como leitores imersivos e/ou ubíquos. Assim, espera-se que na sua prática docente esse fato seja coerente com suas ações desenvolvidas no seu cotidiano e uso pessoal.

A questão C buscou identificar quais os locais que os docentes acessam a internet. Nesta questão poderia ser marcada mais de uma alternativa, já que podemos acessar a internet de diversos locais.

Gráfico 04 – Locais onde os docentes acessam a Internet:



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Os resultados evidenciam que os 20 docentes possuem internet em casa, ou seja, estão todos conectados na rede e não acessam apenas de um ponto fixo (casa ou escola), mas também em outros ambientes. Desses, 11 acessam na escola em que trabalham, 3 acessam também quando estão em deslocamento e somando os demais locais temos mais 12 docentes. Isso revela que estes docentes utilizam os dispositivos móveis e estão cada vez mais conectados em suas ações cotidianas.

Essa conectividade em constante expansão revela características do leitor ubíquo, que segundo Santaella (2013, p. 278) ‘mudou de marcha’ e herdou do leitor movente a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, movimentos, direções, traços, cores, luzes, sincronizando-se ao nomadismo próprio da aceleração do mundo no qual circulamos em carros, transportes coletivos e velozmente a pé. Assim, essa capacidade de estarmos presente em qualquer tempo e lugar com a diferença de podermos estar ao mesmo tempo interagindo no ciberespaço informacional, caracteriza o leitor ubíquo. Apresentando dessa forma uma nova condição de leitura e cognição e com isso trazendo enormes desafios para a educação, particularmente para a efetiva prática docente.

As questões D e E da segunda parte do questionário apresentam o resumo das alternativas assinaladas pelos professores (sujeitos da pesquisa) quanto à frequência e ao conhecimento sobre o uso das TD e internet na vida pessoal (ver quadros resumos na íntegra nos apêndices III e IV).

Quadro 02 - Trabalho com maior/menor frequência e maior/menor conhecimento quanto à utilização da internet e das TD:

Ações que realizam com maior frequência	Ações que realizam com maior facilidade (conhecimento sobre como utilizar)	Ações que realizam com menor frequência	Ações que realizam com menor facilidade (conhecimento sobre como utilizar)
Enviar/responder e-mail	Enviar/responder e-mail	Jogar games (online)	Jogar games (online)
Pesquisas na internet/tirar dúvidas	Pesquisar, selecionar e salvar no computador em pastas organizadas os diferentes formatos de arquivos e encontrá-los com facilidade.	Comprar pela internet	Comprar pela internet
Participar de redes sociais (facebook, whatsApp, etc.)	Configurar opções de privacidade e segurança nas redes sociais.	Criar e atualizar conteúdos digitais (blogs, youtube, facebook, etc.)	Criar blogs, sites, fanpages, perfis e canais em redes sociais.
Enviar mensagens instantâneas de texto, áudio e vídeo (facebook, whatsApp, etc.)	Enviar mensagens instantâneas de texto, áudio e vídeo (facebook, whatsApp, etc.)	Criar conteúdos digitais (vídeos, imagens, etc.) e postar na internet.	Editar vídeos, áudios e publicar na internet (youtube, facebook, blogs).
Acessar jornais, revistas, noticiários, canais de TV.	Usar GPS e sites de localização geográfica.	Participar de redes de relacionamento (namoro, amizade)	Realizar pequenos reparos no computador (configurações impressoras, da rede)

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

No quadro resumo acima, podemos observar que as ações que os professores realizam com maior frequência são também as que eles têm maior facilidade (conhecimento) de utilizarem. Ficou evidente que as ações mais realizadas pelos professores são relacionadas à comunicação, tanto via e-mail, mensagens instantâneas e participação em redes sociais. Também buscam informações por meio de pesquisas de temas diversificados, noticiários, reportagens, sites de localização, etc.

As ações realizadas com menos frequência estão relacionadas a temas que talvez não sejam de interesse pessoal dos sujeitos, como jogos online, compras pela internet e busca de relacionamentos afetivos. No entanto, quanto aos dados que se referem à produção, criação, edição de conteúdos no ciberespaço, o resultado revela que os professores têm dificuldades em realizá-los.

As ações analisadas evidenciam que os sujeitos desta pesquisa apresentam características tanto de leitores imersivos quanto ubíquos. Santaella (2004) e Santos (2013) discorrem sobre o uso cultural das TD que estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Assim, quando o usuário é capaz de orientar-se entre nós e nexos que o ciberespaço proporciona, ele ativa uma nova linguagem, apresenta uma prontidão cognitiva ímpar, um

novo perfil cognitivo que aciona habilidades específicas que cada leitor usuário do ciberespaço precisa desenvolver, tanto para orientar-se quanto para adquirir conhecimento, e interagir neste novo espaço da cibercultura.

Essa comunicação interativa apresenta-se como um desafio para a escola que está centrada no paradigma da transmissão. Instaure-se, com essa nova modalidade comunicacional, uma nova relação professor-aluno centrada no diálogo, na ação compartilhada, na aprendizagem colaborativa na qual o professor é um mediador. (FREITAS, 2015, p. 10)

No uso da tecnologia digital, a ação do sujeito é propiciada de forma interativa, diferente de tecnologias como a máquina de escrever, retroprojetor, etc., que ao contrário, restringem o sujeito de ser participante de todo o processo. Assim cabe ao professor ser mediador proporcionando a aprendizagem coletiva/colaborativa, que também é defendida por Lévy (1999). Esse uso não pode resumir-se apenas a um novo meio de realizar as mesmas práticas docentes tradicionais, baseada na transmissão linear e centrada na figura do professor como detentor do conhecimento, e sim como autor e ator participante do processo de aprendizagem.

Em suma, o perfil cognitivo dos sujeitos dessa pesquisa apresenta características dos leitores imersivos e ubíquos que Santaella (2013) destaca, ou seja, todos possuem acesso à internet e acessam de diversos locais utilizando na sua grande maioria dispositivos móveis para se conectar. Dessa forma, apresentam as características/habilidades que Santaella (2013) aponta em seus estudos sobre os leitores do ciberespaço, dentre elas destacamos: acessam a internet todos os dias, sabem navegar entre os nós e nexos do ciberespaço, interagem em redes sociais digitais na qual a comunicação ubíqua se faz presente no dia a dia desses professores. Assim, os dados referentes ao perfil tecnológico demonstraram que os sujeitos sabem utilizar as TD cotidianamente para seu uso pessoal, o que buscamos analisar na próxima etapa do questionário é se este mesmo sujeito consegue integrar o uso das TD na sua prática docente.

Na terceira parte do questionário as questões se referiam ao uso pedagógico das tecnologias digitais. As alternativas assinaladas nas questões A e B da terceira parte do questionário visavam identificar qual o conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais para sua formação profissional, para o planejamento e na sua prática docente com os alunos. Para realizar esta análise elaboramos quadros resumos (apêndices V e VI) com o intuito de identificarmos quais ações são realizadas com maior e menor facilidade pelos sujeitos e assim constatar qual o nível de conhecimento e de uso das TD em sua prática docente.

Quadro 03 - Ações que mais se destacaram e evidenciam as ações docentes:

Ações que realizam com maior facilidade quanto ao planejamento e formação profissional	Ações que realizam com maior facilidade na prática docente	Ações que realizam com menor facilidade quanto ao planejamento e formação profissional	Ações que realizam com menor facilidade na prática docente
Utilizar editores de texto/slides de apresentação e arquivar em pastas no computador.	Utilizar computador, Datashow, equipamento de som, imagem e vídeo (câmeras, filmadoras) como recurso nas aulas.	Usar programas/aplicativos de som/imagem/vídeo (Ex.: <i>moviemaker</i>)	Utilizar a lousa digital como recurso em suas aulas.
Realizar pesquisas em sites educacionais (MEC, universidades) para o planejamento das aulas.	Utilizar aplicativos de mensagens instantâneas ou rede social para comunicação com pais ou alunos.	Realizar vídeos e editar para uso em sala de aula.	Utilizar o smartphone como recurso e suas aulas.
Realizar pesquisas na sala informatizada com os alunos.	Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc., trabalhos/fotos de atividades realizadas em sala de aula. (divulgação/socialização)	Baixar e gravar vídeos/áudios/arquivos da internet em repositórios online (nuvem) para uso posterior em sala.	Trabalhar colaborativamente online em sala informatizada e/ou com atividades extraclasse (a distância) com os alunos (e-mails, arquivos coletivos, compartilhamento em outras redes ou sites)
Realizar cursos de formação em AVA e participar de fóruns e chats em ambientes educacionais.	Utilizar smartphone/celular para gravar áudios de palestras/reuniões/aulas		Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc., atividades para serem realizadas em sala de aula ou tarefa de casa.
Baixar e gravar vídeos/áudios/arquivos da internet em dispositivos móveis (pen drive, tablet, etc.) para posterior uso em sala de aula.			Usar sites de localização (ex.: <i>googlemaps</i>) como fonte de pesquisa em sala de aula

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Podemos observar que os professores usam com maior frequência e facilidade as TD para a sua formação profissional e planejamento das suas aulas por meio de recursos como: editores de texto, apresentações de slides, pesquisas em sites educacionais, cursos em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), arquivos baixados da internet para posterior uso em sala de aula e realizam pesquisas na sala informatizada com os alunos.

Quanto ao nível de conhecimento e facilidade do uso das TD na prática docente, apontaram o uso do computador, data show, equipamento de som, câmeras de imagem e vídeo; também, aplicativos de mensagem instantânea para comunicação com pais e alunos, publicações em redes sociais e sites para divulgação de atividades realizadas com alunos, uso do *smartphone* para gravações de áudio de palestras/reuniões.

Esses dados demonstram que os professores já estão utilizando as TD na sua prática docente, mesmo que com menor intensidade que no uso pessoal. Podemos perceber um

descompasso entre o uso pessoal e profissional das TD, pois, os perfis cognitivos identificados precisam avançar no sentido de integrar as tecnologias digitais na sua prática docente de maneira que tanto o docente quanto do estudante sejam protagonistas, pois ambos são figuras de centralidade quando o processo educacional visa a colaboratividade, a interatividade, autoria e a produção de conhecimento.

No entanto, já se percebem avanços nesse sentido, quando os professores afirmam utilizar mensagens instantâneas como forma de comunicação, divulgação do trabalho em sala nas redes sociais, uso da internet como fonte de pesquisa e para planejar aulas, ações como estas demonstram que estão na fase inicial deste processo na área profissional.

Nesse sentido que Santaella (2013) ressalta a importância da aprendizagem ubíqua como mais uma forma de aprender, pois em tempos em que a conexão, o uso dos dispositivos móveis encontra-se em constante evolução e fazem parte do uso cultural das pessoas, não podemos ignorar esse fato no âmbito educacional. Confirmando assim o que Santaella chama de aprendizagem ubíqua, em que as “condições propiciadas pelas tecnologias de acesso e da conexão contínua, notáveis são aquelas que afetam diretamente as formas de educar e de aprender [...] as formas de aprender mediadas pelos dispositivos móveis” (SANTAELLA, 2013, p. 289).

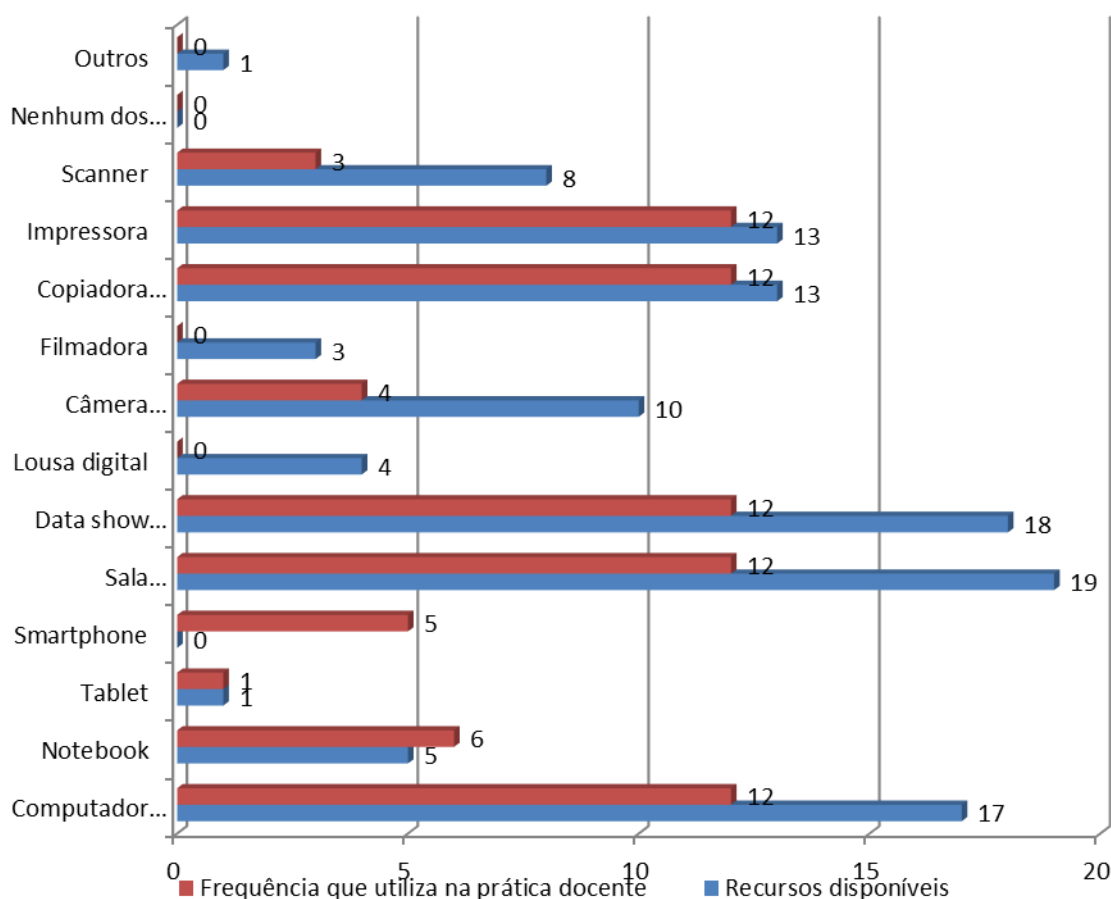
As dificuldades elencadas pelos professores quanto ao uso das TD revelam que são na sua maioria de ordem técnica, como: edição de imagem, som e vídeos, o compartilhamento, armazenamento de arquivos e trabalho colaborativo online, uso do smartphone, lousa digital e sites de localização como recurso pedagógico. Assim, além da busca pessoal para formar sua identidade profissional, fica evidente a importância de cursos de capacitação voltados para integração dos recursos tecnológicos na prática docente. Podemos perceber a distância entre o perfil cognitivo pessoal identificado como imersivos e/ou ubíquos, enquanto na prática docente, em várias práticas observadas e relatadas, identificamos um perfil cognitivo de leitores moventes, pois, apenas usam as TD para fazer as mesmas coisas que faziam com os livros, quadro negro, TV, sem mudar as práticas, mantendo uma prática unidirecional, sem a colaboração coletiva, sem cocriação e coautoria.

A pesquisa realizada com professores de uma escola da rede pública de Florianópolis realizada pela pesquisadora Bruna Nau (PPGE/UDESC) com o objetivo de cartografar as rotas de navegação no ciberespaço efetivadas por professores em suas práticas docentes obteve resultados semelhantes a presente pesquisa quanto à integração e uso das TD na prática docente.

De modo geral, os dados indicaram que os professores possuem conhecimento básico no que diz respeito a atividades cotidianas de uso das tecnologias e atividades relacionadas ao exercício profissional, como instalação e desinstalação de programas, *download* de programas da *Internet*, baixar e gravar vídeos e áudios na *Internet* e o uso de redes sociais. Porém, cabe ressaltar que estas tecnologias são esporadicamente usadas em sala de aula com os educandos. Segundo os professores, elas são usadas em momentos de planejamento das atividades, de aperfeiçoamento profissional e de ampliação dos conhecimentos docentes. Assim, identificamos uma fragilidade nos perfis tecnológicos docentes: a falta de conhecimentos diretamente relacionados e aplicados nas práticas pedagógicas com os educandos (NAU, p. 255, 2016)

As questões C e D da terceira parte do questionário se referiam sobre os recursos digitais existentes na escola, disponíveis e em condições de uso para o planejamento ou trabalho com alunos e a frequência que utilizam em sua prática docente (múltipla escolha).

Gráfico 05 – Recursos disponíveis na escola e em condições de uso para planejamento ou trabalho com alunos:



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

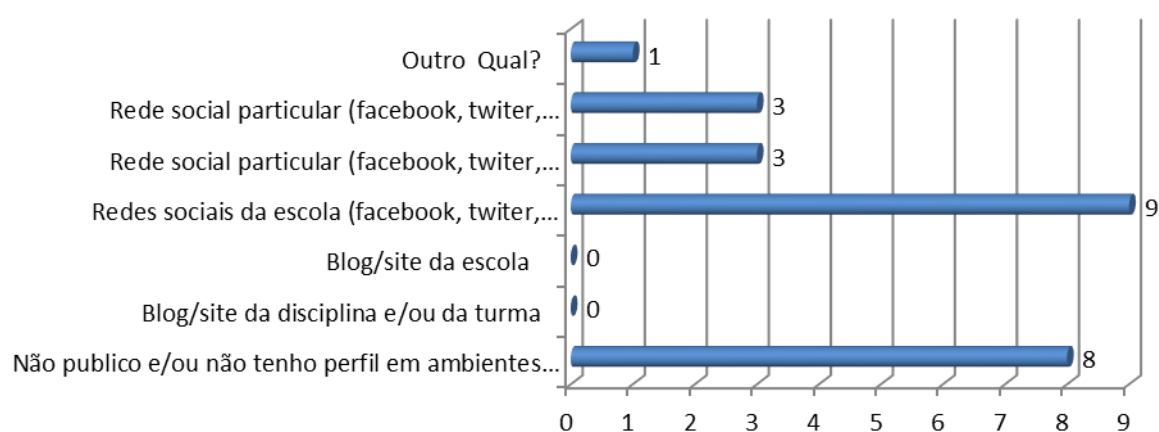
Os dados que os professores declararam confirmam que as tecnologias mais utilizadas são também as que têm disponíveis nas escolas, o computador de mesa, sala informatizada, projetor multimídia e copidora são utilizados com maior frequência na prática docente,

confirmando dados da questão anterior. Assim como se confirma que apesar das dificuldades e da falta de equipamentos tecnológicos disponíveis nas escolas para uso do professor, da mesma forma, existem equipamentos disponíveis sendo pouco utilizados na prática docente, como por exemplo, a lousa digital, a filmadora, etc. Dentre outros encaixotados que os professores muitas vezes nem sabem que existem na escola, ou por falta de informação da existência desses equipamentos por parte da equipe pedagógica, ou por falta de iniciativa do próprio professor em buscar aprender como utilizá-los.

A lei nº 14.363/2008 que proíbe o uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina e que atualmente encontra-se em tramitação um novo projeto de Lei 0198.8/2016 que autoriza o uso do celular para fins pedagógicos. Enquanto isso, essa proibição traz divergências de opiniões entre professores, gestores, pais e alunos. A impossibilidade legal de uso dos *smartphones* acaba dificultando a utilização como recurso pedagógico, mesmo sabendo o quanto os alunos usam estas tecnologias para aprenderem. Assim acontece um descompasso entre o ensinar e os recursos tecnológicos disponíveis para aprender.

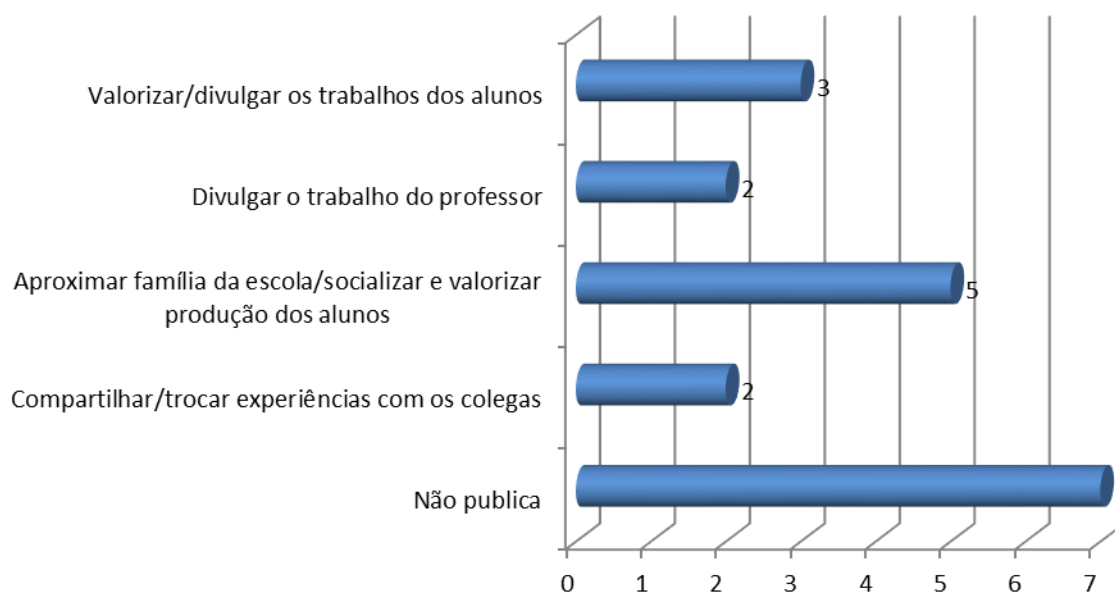
As questões E e F questionavam se os professores publicam materiais referentes ao trabalho docente no ciberespaço e qual o objetivo ao publicarem.

Gráfico 06 – Publicação de materiais do trabalho docente no ciberespaço:



Fonte: Da Pesquisadora (2017)

Gráfico 07 - Objetivos dos professores ao publicarem materiais referentes a sua prática docente no ciberespaço:



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

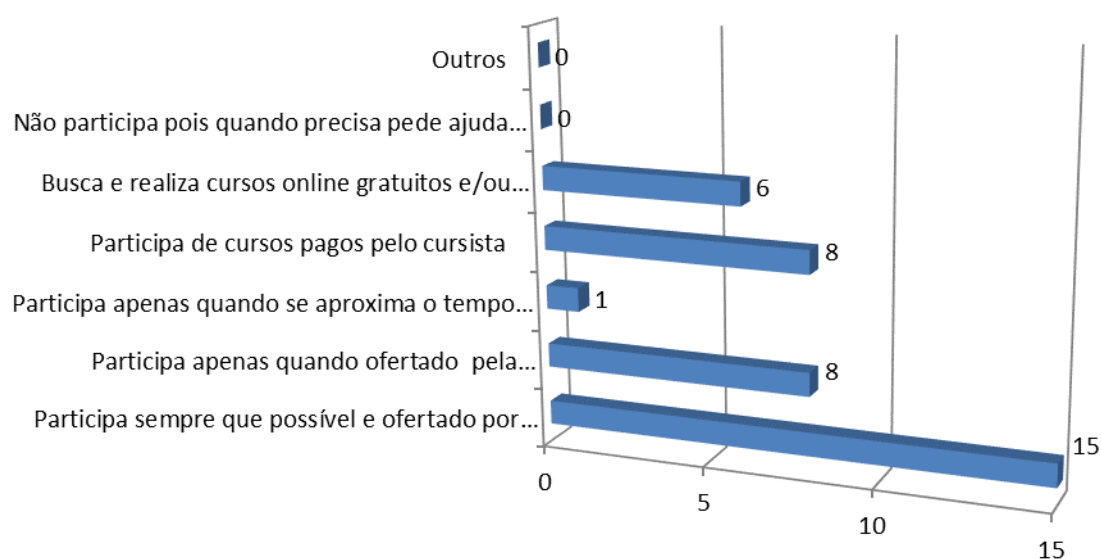
Quando os professores foram questionados (questão qualitativa) se publicam materiais referentes ao seu trabalho docente no ciberespaço e quais os objetivos com ao publicarem. Os dados confirmam que grande parte dos docentes publicam no ciberespaço (13), principalmente nas redes sociais da escola e/ou particulares, os trabalhos já realizados com os alunos como título de divulgação e socialização para a comunidade escolar e não como ambiente de compartilhamento, interatividade, produção e criação do conhecimento. Entretanto, 7 docentes ainda não publicam nenhum conteúdo em ambientes virtuais.

Hoje em dia, as novas gerações demonstram em suas ações sociais novos modos de pensar e lidar simultaneamente com vários contextos. O digital em rede, o ciberespaço, vem ampliando a nossa capacidade de memória, armazenamento, processamento, e, sobretudo, de comunicação e cocriação¹⁷. No entanto, os professores não demonstraram em suas ações ao publicarem no ciberespaço, a cocriação, a interatividade e a autoria tanto de professores como de alunos na construção do conhecimento; ficaram, pois, restritas a divulgação e socialização da prática docente.

A questão G da terceira parte do questionário referia-se a participação dos professores em cursos de formação continuada relacionados ao uso das tecnologias digitais na educação. (questão de múltipla escolha)

¹⁷ Atribuímos ao termo cocriação como uma forma de inovação que acontece quando os sujeitos participam ativamente, associam-se agregando valor/conhecimentos e em consequência recebendo em troca os benefícios de sua contribuição. “A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação” (SILVA, 2001, p.2).

Gráfico 08 - Participação em cursos de formação continuada em TD:



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Os dados demonstram que os docentes estão buscando cursos de capacitação na área da tecnologia educacional; no entanto, a maioria os realiza apenas quando ofertado pelas secretarias ou instituições educacionais. A realização de cursos online e gratuitos ainda é pouco utilizada pelos professores pesquisados. A maioria espera sempre espaços “oficiais” para se atualizar e aprender. Nesta perspectiva, a busca pela formação da identidade profissional defendida por (Tardif, 2010), a formação continuada, parece estar sendo pouco valorizada por estes professores. Dessa forma, abre-se uma brecha para reflexões e pesquisas futuras, por que os professores não parecem empenhados em buscar o conhecimento de forma voluntária, esperando apenas que o governo ofereça capacitação, mesmo sabendo que existem várias possibilidades gratuitas no ciberespaço de cursos online, AVA, aplicativos educacionais, etc. que contribuem para sua formação profissional.

Na questão H questionamos se os professores utilizam as tecnologias digitais em sua prática docente para a realização de atividades com os alunos, quais e com que frequência. (questão aberta transformada em gráficos e tabela apêndice VII).

Nessa questão a maioria dos professores respondeu que utilizam as TD tanto para o planejamento quanto com os alunos, porém com pouca frequência. Em contraponto, o uso pessoal das TD conforme dados da questão A da 2ª parte do questionário evidencia que dos 20 docentes pesquisados, todos utilizam algum tipo de TD no seu dia a dia. Dentre este uso, os dispositivos móveis se destacam, correspondendo quase a sua totalidade. Esses dados

demonstram que os docentes utilizam os dispositivos móveis com frequência nas suas atividades diárias, porém é preciso avançar muito para integrar as TD na prática docente.

Os tipos de TD que os professores declararam utilizar em suas práticas com alunos se confirmam em comparativo aos dados obtidos na questão C da 3ª parte do questionário que mostra as TD existentes na escola, apenas houve diferença entre o uso dos dispositivos móveis (*notebook, smartphone, tablet*), pois nesse caso muitos professores utilizam seus próprios equipamentos.

A questão I da terceira parte do questionário solicitou que os professores relatassem um exemplo de uma atividade realizada com seus alunos em sala de aula na qual tenham utilizado uma tecnologia digital.

Quadro 04 - Atividades realizadas com alunos em sala de aula:

Tipo da atividade	Característica do perfil cognitivo do leitor/usuário	Quantidade de práticas
Filmadora, máquina digital como recurso para desenvolvimento de projeto.	Imersivo/leigo	1
Uso da sala informatizada para pesquisa de conteúdos e/ou jogos.	Imersivo/experto	4
Assistir vídeos/filmes com uso da TV ou data show para complementar conteúdos trabalhados em sala.	Imersivo/leigo	6
Contação de história com auxílio do tablete	Imersivo/experto	1
Leitura de livros virtuais, vídeos curtos, jogos relacionados os conteúdos trabalhados em sala.	Imersivo/leigo	1
Filmagem de alunos apresentando finalização de um projeto desenvolvido por eles.	Imersivo/experto	1
Respostas que não ficaram claras como utilizaram as TD: confecção de jogos, pesquisa e produção de trabalho, transferência de conteúdos, estudo de conteúdo, alfabetização com figuras e palavras.	Imersivo/leigo	5

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Podemos perceber que apesar dos professores relatarem que utilizam as TD, quando solicitados para citar um exemplo de prática que contemple as TD, fica evidente que a prática mais utilizada por eles resume-se a assistir vídeos/filmes com uso da TV ou data show para complementarem conteúdos trabalhados em sala, pesquisas, jogos online na sala informatizada com atividades isoladas e algumas não descritas claramente. Quando relacionamos estas práticas docentes com o perfil cognitivo dos leitores, quase na totalidade das práticas, identificamos como sendo de leitores imersivos leigos. Novamente, este resultado corrobora com o descompasso entre o perfil pessoal e a prática docente.

As questões abertas J e K da terceira parte do questionário solicitam aos professores que relatem os aspectos positivos e negativos que a utilização das tecnologias digitais pode trazer para a aprendizagem e para o ensino. Organizamos de forma mais suscita os pontos positivos e negativos apontados pelos professores (sujeitos da pesquisa) explícitos no quadro a seguir:

Quadro 05 - Pontos positivos e negativos apontados pelos professores:

Pontos positivos apontados	Pontos negativos apontados
Facilita o trabalho do professor, facilidade ao fazer pesquisas, mais informações disponíveis.	Informações erradas e sites duvidosos
Torna a aprendizagem mais interessante, atrativa, divertida, agradável, ensino de conteúdos de forma mais dinâmica e produtiva.	Se não tiver direcionamento em sala de aula, os alunos não se apropriam do conhecimento e ficam só nas redes sociais por ser mais divertido.
Maior interatividade e interesse dos alunos no processo ensino e aprendizagem.	Excesso de informações, trazendo assuntos irrelevantes e ausência de foco na transformação de informações em conhecimento.
As TD (Jogos online, vídeos) contribuem para a melhora do desenvolvimento do aluno, desperta sua curiosidade e a vontade de aprender.	Dependência da internet para obter informações, assim dificultando a adoção de outros meios para obter informação quando não tem acesso a internet.
A diversidade de recursos disponíveis e as possibilidades de adaptação para a aprendizagem do aluno especial.	Falta de planejamento e finalidade ao utilizar as TD.
Recurso prático, objetivo e econômico que demanda maior interação e capacitações para os educadores.	Internet lenta nas escolas, as famílias que ainda não possuem acesso a internet, falta de orientação para o uso em favor da aprendizagem.
Oportunizam a praticidade do planejamento das aulas.	Quando usado em sala de aula sem o direcionamento e consentimento do professor.
Como a maioria dos alunos tem acesso as TD, devemos usar em favor do ensino.	Falta de equipamentos tecnológicos em bom estado nas escolas.
	Alunos muito novos para usar sem supervisão o excesso de informações.
	Quando alunos só querem jogar, acessar redes sociais, vídeos, em vez de pesquisarem o tema proposto, se distraíndo e não aprendendo como objetivado.
	Em casa, uso desregrado de redes sociais e jogos, em que alunos deixam suas tarefas para se dedicar ao entretenimento na rede.

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Quanto aos aspectos positivos, podemos perceber que em nenhum momento os professores verbalizam sobre a possibilidade de aprendizagem coletiva e a produção de conhecimento. O discurso segue pautado no uso dos equipamentos, facilidade de se obter informações, interagir e como fonte de pesquisa para planejar as aulas.

Quanto aos aspectos negativos apontados temos: a falta de planejamento e finalidade ao utilizar as TD, o nível de confiabilidade nas informações que constam na rede, dificuldade de focar o aluno na aprendizagem e não apenas nas redes sociais e entretenimentos, a falta de infraestrutura e internet lenta nas escolas. Todos esses fatores demonstram a falta de preparo do professor para encarar essa nova realidade cultural, a carência e necessidade de capacitação baseadas no contexto educacional de cada realidade.

Não são apenas máquinas que respondem aos botões acionados. Do outro lado, estão pessoas reais que me falam/escrevem e a quem devo responder. Esse é o mundo da cibercultura no qual estou imersa, no qual cada vez mais um número maior de pessoas é envolvido. (FREITAS, 2015, p.14)

A interatividade, esse modo de comunicação que vem desafiar o contexto educacional, que ainda permanecem centrados no paradigma da transmissão, a buscarem a construção da sala de aula na qual a aprendizagem se dá com a participação e cooperação dos alunos. Nesse sentido que Santaella (2013) ressalta da importância da aprendizagem voltada à formação de alunos ‘prosumidores’, ou seja, produtores/autores e consumidores de conhecimento. “O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e assim torna-se coautor” (SILVA, 2001, p.9).

No entanto, o professor em muitas situações continua apenas como consumidor de tecnologias digitais. Mudaram-se os recursos usados, mas não a concepção de educação, apenas transpõem-se as mesmas práticas tradicionais para um novo ambiente, o digital. A produção, a cocriação, a integração das TD na prática docente ainda precisa avançar ~~mu~~ neste sentido. Intensificar e modernizar o velho modelo da transmissão, linear que não dispõe de recursos para intervenção nos conteúdos, no sentido de cocriação por meio de uma aprendizagem colaborativa, corroborando neste sentido com Levy (1999), quando ressalta sobre a inteligência coletiva que este novo espaço de aprendizagem e interação que a cibercultura proporciona. Como afirma Silva “Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo” (SILVA, 2001, p. 2).

A questão L da terceira parte do questionário solicita que o docente assinale a sua percepção sobre o nível de obstáculo no uso de computador e internet na escola. (Ver quadro resumo no apêndice VIII- questão fechada)

Podemos observar que o maior obstáculo na opinião dos professores é a internet lenta, equipamentos obsoletos e número insuficiente de computadores por turma de alunos. Em suma, o questionário aplicado evidencia que há uma disparidade entre o conhecimento e uso das TD na vida pessoal identificado nessa pesquisa e o uso na prática docente. Freitas (2015)

ressalta em suas pesquisas que apesar da maioria dos professores fazerem uso das tecnologias digitais no seu cotidiano pessoal, ainda não integram em sua prática pedagógica. Neste sentido, Freitas (2015, p. 04) que afirma que as tecnologias digitais, “na medida em que intervêm nos modos de aprendizagem, [...] introduzem elementos novos na formação e na educação das pessoas; e, portanto, a escola, como uma instituição formativa, não pode ficar alheia a essas mudanças”.

Ao compararmos os dados da 2ª e 3ª partes do questionário, podemos perceber que há um distanciamento entre o ‘saber usar’ as TD no dia a dia e integrá-las ao seu ‘fazer docente’ de forma que promova a autoria, produção do conhecimento, aprendizagem coletiva e a interatividade dos alunos. A prática docente ainda consiste na sua maioria no uso instrumental das tecnologias (assistir vídeos, fazer pesquisas na internet, apresentação de slides, jogos online, etc.), poucas atividades fogem dessa abordagem instrucionista. Para Almeida e Valente e Almeida (2011) quando a prática docente é pautada no modelo instrucionista, os conteúdos são apresentados em módulos organizados em ordem crescente de complexidade e focados em uma perspectiva de currículo limitada ao conteúdo de softwares que entregam informações aos alunos. O uso das tecnologias digitais (computador, *notbooks*, TV, projetor multimídia, etc.) são percebidos apenas como máquinas de ensinar, ou seja, a metodologia consiste na informatização dos métodos tradicionais de ensino.

No entanto, o questionário aplicado nos trouxe evidências quanto ao uso pessoal e profissional das TD que nos permitiram identificar o perfil cognitivo dos professores, a partir de suas opções nas questões fechadas e relatos nas questões abertas. Assim, visando aprofundar melhor e chegar ao resultado mais aproximado do perfil cognitivo dos leitores imersivos ou ubíquos quanto ao uso das TD, conforme aponta Santaella (2004), (novato, leigo, experto), utilizamos como parâmetro as respostas assinaladas por cada professor no questionário utilizando o quadro a seguir. Após esta análise, relacionamos aos tipos de leitores do ciberespaço às características que cada professor apresentava, relacionando cada leitor/docente conforme aquele que apresentava maior número de características referentes ao perfil identificado.

Para isso, consideramos a análise das respostas que os professores explicitaram no questionário quanto ao uso das TD apenas no uso pessoal (parte II do questionário).

No quadro seguinte foram analisados os dados quanto o uso das TD no âmbito profissional comparando com o uso pessoal. A partir do quadro desenvolvido por Silvine Ávila (2014) e por Bruna Nau (2016), realizamos uma adaptação, agora incluindo

características e ações do leitor ubíquo e também adaptando para a realidade destes professores do curso de formação.

A seguir apresentamos um exemplo de como realizamos a classificação de perfil cognitivo, a partir das ações que os professores declararam realizar no ciberespaço. Segue exemplo do quadro resumo utilizado como parâmetro para identificar os tipos de leitores usuários do ciberespaço, a partir das respostas do questionário (parte II). A partir dessa fase da análise, optamos em utilizar números para identificar o professor para não expor sua identificação pessoal, conforme acordado no termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice X).

Quadro 06 - Quadro resumo da análise do questionário sobre o perfil cognitivo do Professor 2 (P2) (caracterizado como leigo), quanto ao uso das tecnologias digitais.

Tipo de leitores usuário do ciberespaço	Características	Perfil apresentado pelo professor
Leitor imersivo Novato	Não tem intimidade com o ciberespaço	
	Desconhecimento da rede por completo	
	Uso limitado do ciberespaço	
	Acessa esporadicamente a rede	
	Desorientação da profusão de signos que se apresentam na tela	
	Ansiedade e insegurança nas operações de navegação	
	Grande incidência de erros	
	Incapacidade de encontrar uma rota de retorno	
	Desiste com frequência	
	Necessita de ajuda constante	
Falta conhecimento básico de ajustes de <i>hardware</i>		
Leitor imersivo Leigo	Sabe entrar na rede	X
	Não está acostumado com o ciberespaço	X
	Memorizou rotas específicas	X
	Limita-se normalmente às mesmas rotas	X
	Vai aos poucos descobrindo novas rotas	X
	Não conhece a linguagem do ciberespaço	
	Acessa a rede de duas a três vezes por semana	
	Navega por tentativa e erro	
	Lento e hesitante	
	Erra, retorna e tenta outro caminho	
	Reconhece alguns ícones e símbolos do ciberespaço	X
É capaz de reconhecer regras de navegação	X	
Leitor imersivo Experto	Reconhece os sinais que aparecem na tela	X
	Tem intimidade com o ciberespaço	
	Encontra com rapidez o que busca	
	Sabe ir e voltar no ciberespaço	X
	Sabe fazer o uso das janelas do navegador	
	Reconhece os comandos do navegador	

	Acessa a rede pelo menos uma vez por dia	
	Sabe manipular as ferramentas e comandos com velocidade	
	Transita pela rede com familiaridade	
	Possui estratégias precisas	
	Detém conhecimento do conjunto	
Leitor Ubíquo Experto	Acessa a rede várias vezes ao dia	X
	Atenção parcial contínua: âmbitos físico e virtual	
	Remixagem dos materiais culturais e científicos existentes	
	Cognição multitarefas: responde a uma pluralidade de estímulos, selecionando o que lhe interessa.	
	Acuidade visual para seleção de informação que apresenta na tela distintos tipos de signos (cores, formas, setas, textos, imagens, diagramas, etc.)	
	Transita entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores e luzes.	
	Interage colaborativamente em redes sociais, blogs, jogos online, etc.,	
	Prontidão cognitiva	
	Movimentos contínuos e conectados	
	A hipermobilidade faz parte da sua rotina pessoal e profissional	

Fonte: Da Pesquisadora (2017), Adaptado de (ÁVILA, 2014) e (NAU, 2016) baseada em (SANTAELLA, 2004-2013)

Com o intuito de confirmar o perfil identificado no quadro anterior procuramos identificar os conhecimentos que os docentes leitores/usuários do ciberespaço apresentam, tanto no uso pessoal quanto profissional das TD, tendo como base as respostas obtidas no questionário (partes II e III).

Como exemplo da análise do conhecimento em TD do professor 2, podemos perceber que se confirma o perfil “leigo” tanto no uso pessoal quanto profissional (docente) das TD, embora a utilização em alguns aspectos seja maior no uso pessoal, identificamos esse docente como tendo perfil “leigo”, pois o mesmo demonstra várias características descritas neste perfil.

O quadro a seguir serviu apenas como um parâmetro comparativo para análise quanto ao uso pessoal e profissional das TD (respostas fechadas e abertas).

Quadro 07 - Conhecimento do P2 sobre o uso de tecnologias digitais (pessoal e profissional)

CONHECIMENTO	PESSOAL				PROFISSIONAL			
	Inexistente	Baixo	Médio	Alto	Inexistente	Baixo	Médio	Alto
Pesquisas de assuntos diversos na internet				X			X	
Enviar e-mails				X				X
Enviar mensagens				X			X	

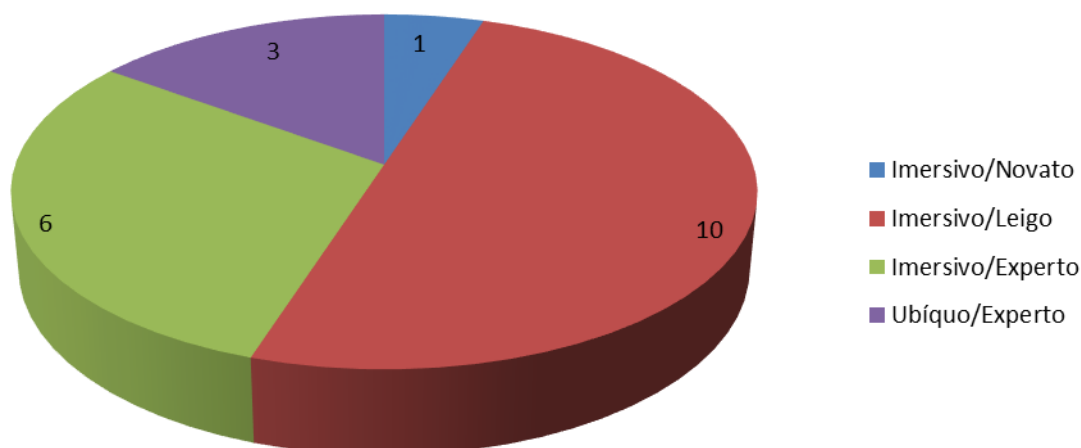
instantâneas de texto, áudio e vídeo (wathsApp, skype, Messenger, hangout...								
Baixar, instalar e desinstalar programas da Internet			X			X		
Fazer pequenos reparos no computador, conexão a Internet e impressora		X			X			
Baixar e gravar vídeos e áudios da Internet		X		X		X		
Trabalhar de forma colaborativa		X				X		
Participar de redes sociais				X			X	
Utilizar GPS ou sites de localização			X		X			
Organizar e localizar com rapidez arquivos nos dispositivos				X			X	
Jogar jogos digitais		X			X			
Criar sites, blogs		X				X		
Utilizar recursos audiovisuais (câmera digitais, projetores multimídia)			X				X	

Fonte: Da Pesquisadora (2017) - Adaptado NAU (2016)

Os dois quadros apresentados, anteriormente como exemplo, permitiram-nos identificar o perfil cognitivo e tecnológico dos vinte professores, segundo suas características de leitores e usuários do ciberespaço. Assim, obtivemos a seguinte classificação:

Amostra total (20 professores) – 1ª etapa

Gráfico 09 - Tipos de leitores/usuários ciberespaço:

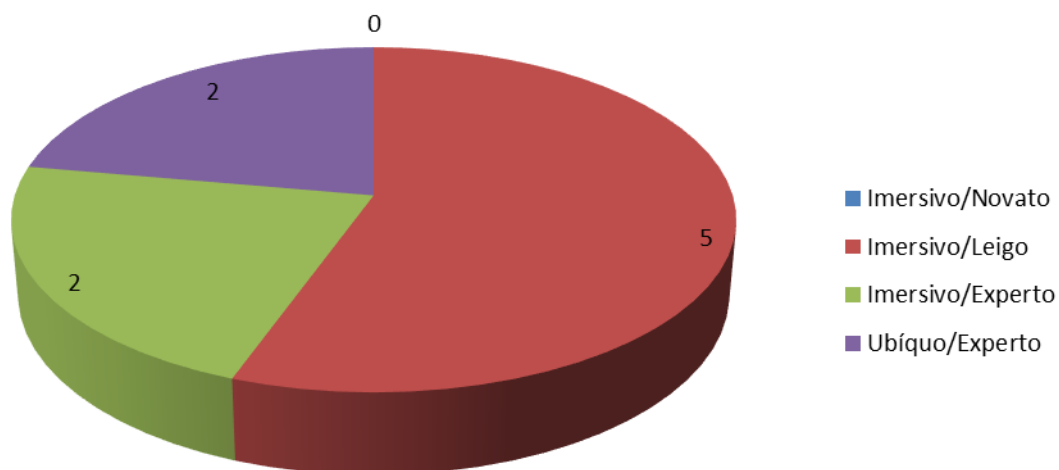


Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Podemos perceber que dos 20 professores, apenas 1 apresenta características do perfil do leitor imersivo novato, 10 do leigo, 6 do experto e 3 do leitor ubíquo/experto. Considerando que todos são participantes de um curso de formação continuada que abordou o uso das tecnologias digitais na educação e utilizou em sua metodologia o uso das mesmas, podemos deduzir que esses 10 identificados como leitores imersivos leigos e 1 como novato; no final do curso é possível que passarão para o perfil de leitores expertos ou ubíquo/experto. Os critérios elencados e descritos nos quadros 3 e 4, tiveram como base as pesquisas já desenvolvidas por Santaella (2004) e descritas no livro “Navegar no ciberespaço: perfil cognitivo do leitor imersivo” e também das pesquisas de Ávila (2014) e Nau (2016) tendo como referência os instrumentos de coleta utilizados por esta pesquisadora.

Dos 20 professores que responderam o questionário, optamos por realizar a observação da prática docente *in loco* de uma amostragem de 9 professores, conforme critérios descritos na 2ª etapa da pesquisa (capítulo metodologia). Assim, obtivemos uma proporção equilibrada dos tipos de leitores/usuários do ciberespaço da amostragem selecionada para a 2ª etapa da pesquisa em relação ao total dos professores pesquisados. Segue no gráfico a identificação do perfil cognitivo dos leitores que tiveram suas práticas docentes observadas *in loco*.

Gráfico 10 - Tipos de leitores/usuários ciberespaço (2ª etapa pesquisa):



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Como percebemos, de 9 professores selecionados para a 2ª etapa da pesquisa, 5 docentes foram identificados a partir da análise do questionário como tendo o perfil cognitivo considerado ‘leigo’, ou seja, tem pouco conhecimento do funcionamento do ciberespaço. Com o perfil ‘experto’ 2 e com perfil ‘ubíquo’ 2. Somados os perfis dos leitores imersivos/expertos e ubíquos/expertos, podemos considerar que 4 destes são navegadores habituais e que têm conhecimento suficiente para efetuar uma navegação sem muitos erros, pois conhecem os códigos e símbolos existentes no ciberespaço. No entanto, observamos que comparando o número total de professores que responderam o questionário (20) na primeira etapa, o resultado se assemelha a amostra selecionada para a 2ª etapa (9 professores), em que ‘novato’ e ‘leigo’ somam 11 e ‘experto’ e ‘ubíquo’ somam 9. Na segunda amostragem não aparece o perfil ‘novato’.

A seguir as análises consistem em relacionar o perfil cognitivo e tecnológico dos 9 professores selecionados na 2ª etapa, com seu uso pessoal e profissional das tecnologias digitais. Assim, cruzamos os dados com os registros obtidos por meio das observações da prática docente em sala de aula. Também cruzamos estes dados com as respostas descritivas do questionário aplicado, bem como outras informações obtidas no questionário, como:

formação profissional, tempo de atuação, formação continuada, aspectos positivos e negativos do uso das TD na prática docente, dentre outros.

4.1 OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES

Na 2ª etapa da pesquisa foram realizadas as observações em sala de aula, conforme cronograma a seguir. A seleção dos 9 docentes foi aleatória. Para tanto, foi considerado a proporção e o perfil de cada leitor identificado por meio do questionário. Foi agendado com cada professor o dia que a pesquisadora faria a observação e solicitado que planejassem uma atividade na qual utilizassem qualquer tecnologia digital como recurso. Assim, o docente, na data marcada, recebeu a pesquisadora que por meio do roteiro de observação registrou como aconteceu sua prática com o uso das tecnologias digitais. O passo seguinte foi analisar estes registros, relacionando as práticas docentes efetivadas com o perfil cognitivo identificado, visando perceber quais práticas emergem nos processos de ensino.

Quadro 08 - Cronograma de observação

Professor a	Escola	Ano	Período	Data	Nº de aulas	Perfil identificado Leitor/usuário
P1	D	1º	Vesp	09/09/2016	4	Ubíquo/experto
P2	D	4º	Mat	09/09/2016	4	Imersivo/Leigo
P3	A	2º	Vesp	07/10/2016	4	Imersivo/Leigo
P4	B	2º	Mat	10/10/2016	4	Imersivo/Leigo
P5	C	4º	Vesp	10/10/2016	4	Imersivo/Experto
P6	D	1º	Vesp	11/10/2016	4	Imersivo/Experto
P7	D	3º	Vesp	28/10/2016	4	Imersivo/Leigo
P8	B	4º	Vesp	31/10/2016	4	Imersivo/Leigo
P9	D	2º	Vesp	01/11/2016	4	Ubíquo/Experto

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

4.2 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Os relatos descritos a seguir têm como base o roteiro de observação (apêndice III) utilizado no dia das visitas às turmas dos nove professores selecionados para a 2ª etapa da pesquisa. As observações foram realizadas a partir de agendamento prévio no qual foi solicitado que as 9 professoras planejassem uma aula, de forma que naquele período que estaria sendo observada sua prática docente, utilizassem como recurso pedagógico qualquer

tecnologia digital. Assim, a pesquisadora entrou em cada sala de aula, apresentou-se aos alunos e se dirigiu ao fundo da sala para fazer as anotações no roteiro (apêndice IX), sem fazer qualquer comentário ou questionamento durante o desenvolvimento da aula. Ao final, despediu-se dos alunos, agradeceu à professora e direção por permitir a sua presença em sala de aula. A partir dos registros feitos das práticas docentes por meio da observação não participante, foi possível prosseguir com as análises relacionando o perfil cognitivo dos professores identificados por meio do questionário e as práticas docentes efetivadas.

A partir dos perfis cognitivos identificados no questionário, procuramos observar a prática de cada professor com seus alunos e assim identificar se houve relação entre as características que cada perfil cognitivo que o docente/leitor apresenta e sua prática docente. Vale ressaltar que foi solicitado com antecedência para que desenvolvessem uma atividade no dia que sua prática seria observada e que qualquer tecnologia digital fosse utilizada como recurso pedagógico.

Nesta etapa utilizamos como critério para análise separarmos as descrições das práticas em categorias conforme o perfil cognitivo identificado nesses leitores/professores do ciberespaço a partir do questionário: leitores imersivos (novato, leigo, experto) e leitores ubíquos (experto). Identificamos as escolas envolvidas na pesquisa como escola A, B, C e D e os professores como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9¹⁸.

a) Perfil cognitivo do leitor imersivo ‘novato’

Nesta amostragem de professores da 2ª etapa da pesquisa não foi identificado nenhum professor com perfil cognitivo do leitor imersivo ‘novato’. Esse resultado era esperado já que o grupo de professores sujeitos dessa pesquisa participou do curso de formação continuada já citado neste trabalho (anexo I) o qual exigia conhecimento básico de navegação no ciberespaço, pois as atividades do curso também foram realizadas a distância por meio ambientes virtuais. Este grupo se inscreveu espontaneamente no referido curso, demonstrando que são profissionais comprometidos com sua identidade e formação profissional.

b) Perfil cognitivo do leitor imersivo ‘leigo’

¹⁸ A abreviação P1, P2, P3...P9, correspondem as práticas observadas do professor 1, professor 2 e assim sucessivamente. As escolas também foram identificadas como escolas A, B, C e D. As siglas foram usadas tanto para identificar o professor quanto a escola com o intuito de preservar sua identidade pessoal e profissional.

Este foi o perfil que mais apareceu na nossa pesquisa, em que 5 dos 9 professores que tiveram sua prática observada apresentaram este perfil (P2, P3, P4, P7 e P8), a seguir a descrição das suas práticas.

- Prática observada do professor 2 (P2) na escola D em 09/09/2016. Turma: 4º ano matutino - 24 alunos.

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram de instigar os alunos para que produzissem um texto (aventura) a partir de uma fábula que ouviram do *CD room* e após criassem o cenário do texto ouvido utilizando massa de modelar. A professora também enfatizou os tipos de pontuação que devem ser usadas quando os personagens dialogam.

A professora utilizou como recurso digital um aparelho de som e *CD room* de fábulas narradas. Após questionou sobre as produções (os cenários) que cada dupla criou e propôs uma produção de texto sugerindo a continuação da fábula com uma história de aventura entre os personagens da fábula. A atividade de produção foi realizada em duplas numa folha A4. Ao terminarem a produção, a professora trocou os textos das duplas para que a dupla que recebeu o texto lesse o texto dos colegas e sublinhassem as palavras escritas com grafia errada. Apenas sinalizar e devolver para os colegas corrigirem. Está prática parece comum entre eles. Para finalizar pediu que algumas duplas lessem em voz alta para o restante da turma suas produções.

Podemos perceber que a atividade foi disciplinar, desenvolvida dentro da sala de aula, em que a proposta da atividade partiu apenas do professor, porém apesar da professora não utilizar todo potencial que as TD podem contribuir para a aprendizagem, ela sempre problematiza as questões e promove a interatividade entre os alunos.

Embora sendo uma prática bem tradicional, os alunos receberam bem entusiasmados a proposta de trabalho e pareciam ter familiaridade com este tipo de atividade. O tempo de trabalho dessa professora é superior a 20 anos de docência o que explica quando Tardif (2010) fala sobre ‘o saber experiencial’, a cultura docente em ação, ou seja, o domínio de turma, a organização, o que o autor chama de “macetes” da profissão, “eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano” (2010, p.49).

Consideramos que esta professora identificada no questionário com o perfil cognitivo de leitor imersivo/leigo, demonstra em sua prática potencial inferior ao conhecimento que possui do ciberespaço, pois apenas ficou restrita ao uso instrumental do aparelho de som

digital com a mídia *CD room*, quando poderia ter ido além com a mesma proposta de atividade. Com esse tipo de prática docente, poderíamos identificá-la como leitora movente e não como leitora imersiva ‘leiga’ como identificada no questionário. Portanto, sua prática não foi condizente com seu perfil cognitivo, porque em sua prática não usou, em nenhum momento, seu conhecimento como leitora imersiva ‘leiga’ do ciberespaço. Entretanto ela conseguiu prender a atenção dos alunos, e concluíram a proposta de atividade com êxito.

- Prática observada do professor 3 (P3) na escola A em 07/10/2016. Turma: 2º ano – 20 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora, aparentemente foram de que os alunos assistissem vídeos curtos sobre alguns temas os quais foram estudados durante a semana e jogassem on-line na sala informatizada referentes a esses temas.

A professora utilizou como recurso digital uma TV com entrada USB e passou alguns vídeos curtos referentes aos temas estudados durante a semana que pré-selecionou e gravou em *pen-drive*. Outro recurso digital que utilizou foi a sala informatizada, porém propôs que a metade da turma ficasse vendo os vídeos, enquanto os demais alunos foram jogar joguinhos sobre o tema estudado. Ela sugeriu o site, mas em nenhum momento foi até a sala informatizada para orientar a atividade solicitada. Deixou os alunos sob a responsabilidade do professor da sala informatizada, que não estava inteirado sobre a atividade proposta aos alunos.

A metodologia consistiu no desenvolvimento de atividades isoladas, planejada pela professora, na qual tentou trabalhar a interdisciplinaridade de forma desconectada com alunos enfileirados. Nota-se que a atividade foi planejada anteriormente e parece ser rotineira. No entanto, apesar da prática tradicional e instrucionista, a docente tem uma boa relação e promove a interatividade entre os alunos sempre problematizando as situações que vão surgindo durante as discussões.

Os alunos receberam a proposta da atividade entusiasmados e questionadores. Nota-se que os alunos apresentam muita familiaridade com o uso da sala informatizada, sabem os comandos para entrar e sair do jogo e também ajudavam uns aos outros para prosseguir no jogo. A professora foi identificada com o perfil de leitor imersivo leigo e sua prática docente é condizente com este perfil, pois apresenta algumas características referentes a este perfil cognitivo. Apesar da falta de organização do trabalho e das atividades isoladas, o que pode ser explicado devido seu pouco tempo de atuação docente (menos de 5 anos), período que seu

perfil e identidade profissional, estão em fase de exploração que segundo Tardif (2010) se dá entre tentativas e erros, aceitação do círculo profissional, etc.

- Prática observada do professor 4 (P4) na escola B em 10/10/2016. Turma: 2º ano - 17 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram aprender a leitura de palavras relacionando imagem à escrita por meio de jogo on-line. A professora levou os alunos na sala de informática onde os computadores já estavam ligados e no site www.escola.games.com no jogo fábrica de palavras. A professora passou de aluno por aluno fazendo com que lessem as palavras que aparecem no joguinho, questionando quais letras que faltam para completar a palavra do jogo da fábrica de palavras. Cada vez que eles erravam a letra certa, voltavam ao início do jogo. Quando passavam de fase e erravam muitas vezes, o jogo voltava ao início novamente.

Como a turma era pequena, puderam ficar um aluno por computador, entretanto a atividade se tornou repetitiva e descontextualizada. As TD foram utilizadas como recurso para auxiliar na compreensão da escrita de palavras, relacionando imagens à formação de palavras através do jogo digital. Notou-se que a atividade foi planejada anteriormente, mas parece não ser rotina o uso da sala informatizada. Os alunos não saíram do site sugerido pela professora em nenhum momento, chamavam-na o tempo todo, mas também ajudavam uns aos outros para prosseguir no jogo. Os alunos estavam motivados e questionavam o tempo todo, e se esforçavam para prosseguir no jogo, mas a professora dava respostas prontas, raramente problematizava.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos. Precisou apenas utilizar seu tempo de intervalo para o lanche para colocar no site do jogo e contou com ajuda da professora da sala informatizada para ligar os computadores. No entanto, o perfil cognitivo identificado nessa professora como leitora imersiva leiga tem relação com a sua prática docente, pois sabe navegar no ciberespaço em rotas semelhantes. Assim como os alunos iam se cansando do mesmo jogo, a professora mudava para jogos semelhantes, conforme o nível de aprendizado de cada aluno. A prática foi condizente com seu perfil cognitivo de conhecimento sobre como usar as TD, contudo a prática não integrou as TD aos conteúdos estudados, assim não promoveu a autoria e a produção de conhecimento dos alunos de forma exitosa.

- Prática observada do professor 7 (P7) na escola D em 28/10/2016. Turma: 3º ano - 22 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram de estimular a leitura de livros digitais da literatura infantil na sala informatizada. A professora da turma, com auxílio da professora da sala informatizada, deixou aberto na tela de cada computador um livro diferente. Os alunos foram orientados para lerem em duplas e quando terminassem deveriam solicitar para trocar de lugar com o colega para ler outro livro.

A proposta ao voltar para a sala de aula foi contar para os colegas o que cada dupla leu. Apenas algumas duplas se dispuseram a contar a história que leram na tela. Logo após, a professora continuou a atividade que havia trabalhado antes, um texto coletivo sobre o dia das bruxas (no dia de hoje). Porém notei que a atividade na sala informatizada foi anteriormente planejada pela professora e parece rotineira, porém descontextualizada e isolada, a qual poderia ter promovido a uma aprendizagem significativa se tivesse alguma relação com a atividade anterior ou com outro fato ou interesse dos alunos. Ao voltarem para a sala de aula, os alunos continuaram trabalhando enfileirados.

As TD foram utilizadas como recurso para estimular a leitura em tela e, quando a professora questionou os alunos, afirmaram que gostaram dessa forma de leitura. Não houve muita interatividade entre eles, mas quando surgiram dúvidas, perguntavam e a professora sempre problematizava as questões levantadas.

O trabalho na sala informatizada pareceu habitual para os alunos. Parece que os alunos estavam gostando da atividade de leitura, pois a professora escolheu literaturas diversificadas conforme o nível deles. Percebi que todos estavam lendo o que ela sugeriu e trocando com os colegas quando terminavam a leitura. Quando tiveram que contar a história lida para os colegas, ficaram um pouco inibidos, falavam baixo e os colegas não estavam muito interessados em ouvir.

A prática é bem tradicional e linear. Baseada em copiar do quadro negro, observar uma cena (dia das bruxas) e escolher 5 objetos e formar frases isoladas (em casa). Enquanto estavam na sala informatizada, estavam interessados; quando voltaram para a sala de aula, fazer cópia do quadro e ter que falar o que leram, ficaram distraídos e com muita conversa paralela.

No entanto, o perfil cognitivo identificado nessa professora como leitora imersiva leiga tem relação com a sua prática docente, pois sabe navegar no ciberespaço em rotas semelhantes. A prática foi condizente com seu perfil cognitivo de conhecimento sobre como usar as TD, porém a prática não integrou as TD aos conteúdos estudados, assim a autoria, o

protagonismo docente e a produção de conhecimento dos alunos ficaram prejudicados. Esta professora, assim como a P2 também têm mais tempo de trabalho docente (mais de 10 anos) o que justifica o que Tardif (2010) diz sobre o saber experiencial, pois se nota que sua prática é organizada e consegue prender a atenção dos alunos, mesmo com atividades instrucionistas e tradicionais.

- Prática observada do professor 8 (P8) na escola B em 31/10/2016. Turma: 4º ano - 21 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram pesquisar o significado e encontrar uma fábula na internet. Os alunos foram para a sala informatizada, sentaram em duplas, pesquisaram algumas fábulas, leram e foram orientados que deveriam registrar no caderno de forma que preferissem para depois contar para os colegas. A atividade foi planejada anteriormente pelo professor e parece rotineira, pois tanto professora quanto alunos pareciam ter facilidade quando usavam os computadores. Houve pouca interatividade e alguns questionamentos entre professora e alunos. A turma era calma e pareceu que os alunos gostaram da atividade de leitura, entretanto a professora pediu que eles copiassem da tela para o caderno. A prática é bem tradicional e linear.

No entanto, o perfil cognitivo identificado nessa professora como leitora imersiva leiga tem relação com a sua prática docente, pois sabe navegar no ciberespaço em rotas semelhantes. A prática foi condizente com seu perfil cognitivo de conhecimento sobre como usar as TD, mas a prática não integrou as TD aos conteúdos estudados, assim a autoria, a produção de conhecimento e o protagonismo docente não foram abordados.

c) Perfil cognitivo do leitor imersivo ‘experto’

Este perfil apareceu na nossa pesquisa em 2 dos 9 professores que tiveram sua prática observada e apresentaram características deste perfil (P5 e P6), a seguir a descrição das suas práticas.

- Prática observada do professor 5 (P5) na escola C em 10/10/2016. Turma: 4º ano - 25 alunos

Os objetivos observados durante a atividade desenvolvida na turma aparentemente foram de reforçar o estudo sobre as regiões do Brasil (pesquisados anteriormente na sala de informática) por meio de vídeos curtos pré-selecionados (tradições, culturas, culinária, etc.) e produzir um texto após assistirem. Os alunos falavam o tempo todo durante os vídeos,

fazendo comentários sobre o que estavam passando; a professora problematizava algumas questões e outras ela dava apenas respostas prontas. Teve que interromper a atividade e colocar um menino e uma menina para diminuir a conversa.

Nota-se pela fala da professora que são acostumados a estudar enfileirados, e ao mudar a disposição das carteiras, conversaram ainda mais. Nessa reorganização a professora perdeu uns 10 minutos de aula. A professora utilizou como recurso o projetor multimídia e notebook (de seu uso pessoal) e propôs a produção de uma redação ou poema sobre os vídeos. Nesse momento a conversa aumentou novamente, alguns alunos escreviam no quadro e apagavam o que a professora escreveu. Muita indisciplina e a professora tentando explicar com um tom de voz muito alto, alguns alunos caminhavam na sala e ficavam na frente da lousa. Percebeu-se que a atividade foi planejada anteriormente e abordou apenas uma disciplina, porém a professora não esclareceu por que estavam assistindo e qual o objetivo da atividade.

As TD foram utilizadas como recurso para auxiliar na compreensão da localização de cada estado através de imagens, músicas, culinária e festas culturais relacionadas a cada local. Houve interatividade entre professora e alunos, entretanto muito barulho e conversas paralelas, impossibilitando a problematização das questões levantadas, tudo virava piada e gracinha dos alunos. A maioria dos alunos não demonstraram interesse pela proposta de atividade que parece bem comum na prática da professora e também não prestaram atenção nos vídeos. A professora manuseia as TD com muita facilidade e não precisou de ajuda técnica.

O perfil dessa professora que está na fase inicial da carreira docente (menos de 5 anos), no período que Tardif (2010) chama de exploratório, também demonstra evidências que os saberes experienciais trazem para sua prática marcas e experiências de quando os docentes foram alunos que são repetidos para resolver situações que acontecem em sala e não aprenderam na sua formação inicial (graduação) .

Para Tardif (2010, p. 68) “[...] uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provêm de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos”. A necessidade de uma aprendizagem rápida do saber fazer acontece nessa fase inicial da carreira (1 a 5 anos) e “que os professores acumulam, ao que parece, sua experiência fundamental [...] que tende a se transformar, em seguida, numa maneira pessoal de ensinar, em macetes da profissão”. (TARDIF, 2010, p. 51)

No entanto, o perfil cognitivo identificado nessa professora como leitora imersiva ‘experta’ não tem relação com a sua prática docente, pois sabe navegar no ciberespaço, tem

conhecimento técnico, porém sua prática não conseguiu integrar as TD aos conteúdos estudados. A autoria e a produção de conhecimento dos alunos não foram explorados nessa atividade, apenas foram expectadores/ receptores de conteúdo por meio de vídeos curtos e prontos.

- Prática observada do professor 6 (P6) na escola D em 11/10/2016. Turma: 1º ano - 14 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram de trabalhar o sistema monetário por meio do jogo de argola e do uso da calculadora digital. Separou a turma em duas equipes (meninos/meninas) e explicou as regras do jogo. No chão da sala estavam dispostas em 3 fileiras garrafinhas pet com cédulas de dinheiro de brinquedo coladas. Cada equipe poderia arremessar a argola e anotar o nome e o valor que conseguiu no quadro.

Após todos arremessarem as argolas, utilizaram a calculadora para somar os pontos e a professora problematizou problemas orais para que os alunos fizessem uso da calculadora. Pediu para que os alunos somassem os pontos na calculadora, orientando que quando errassem deveriam zerar e recomeçar novamente. Auxiliou individualmente os que não estavam entendendo o uso. Após as problematizações orais, a professora distribuiu o livro didático contendo atividades sobre o sistema monetário, exercitando a escrita autônoma dos alunos e relacionando o som das palavras com a escrita.

Os alunos estavam dispostos em semicírculo, desenvolvendo a atividade em grupos que interagiam com a professora o tempo todo e ela sempre problematizando as questões levantadas. Apesar da professora apenas utilizar como recurso tecnológico digital apenas a calculadora, a atividade fez com que os alunos desenvolvessem os cálculos com situações reais e significativas, envolvendo o sistema monetário. Os alunos receberam motivados a proposta de atividade e demonstraram não ter familiaridade com o uso da calculadora. A turma era calma e sabia a rotina da sala, professora bem organizada.

O perfil cognitivo identificado nessa professora como leitora imersiva experta não tem relação com a prática presente, pois poderia ter desenvolvido algo que envolvesse o uso do ciberespaço, porque ela tem conhecimento e autonomia suficientes para usar este ambiente. No entanto, sua prática, apesar de utilizar uma TD simples restringindo sua prática apenas ao uso da calculadora digital, ela fez com que os alunos refletissem sobre cada resultado encontrado, assim estimulando a autonomia e produção do conhecimento coletivo na qual a

aprendizagem teve um significado baseado num contexto real vivido em sala por meio do jogo.

d) Perfil cognitivo do leitor ubíquo ‘experto’

- Prática observada do professor 1 (P1) na escola D em 09/09/2016. Turma: 1º ano - 15 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram: interpretar oralmente uma história e pesquisar o significado de palavras desconhecidas da leitura; reconhecer a letra inicial, leitura e escrita das palavras que apareceram na história através do jogo on-line do “O aniversário do Seu Alfabeto”. A professora pediu que pegassem almofadas e sentassem no final da sala que ela teria uma surpresa, então leu a história do Senhor Alfabeto e trouxe um boneco de pano para representá-lo. Explicou que ele irá um dia passear na casa de cada um dos alunos.

Em seguida se deslocaram para a sala de informática, pareceram ter bastante familiaridade, sabiam onde clicar e um ajudava o outro, porém solicitavam a presença da professora o tempo todo. Alguns queriam mudar de joguinho, pois já tinham terminado a primeira etapa proposta pela professora. Em seguida, retornaram para sala de aula e coloriram uma fotocópia do Sr. Alfabeto e recortaram letras para colarem na roupa do personagem. A professora utilizou com autonomia a sala informatizada acessando a internet com facilidade e agilidade. Fez com que os alunos trabalhassem em grupos que interagiam e questionavam o tempo todo.

Os alunos receberam muito entusiasmados e questionadores a atividade proposta, e a professora sempre problematizava as questões levantadas. O entrosamento entre professora e alunos é muito bom, apesar de ser uma turma bem agitada. O perfil cognitivo dessa professora identificado como leitora ubíqua experta tem relação com sua prática docente, pois conseguiu integrar as TD ao conteúdo estudado de forma autônoma, promovendo a autoria, produção de conhecimento coletivo entre as crianças, considerando que elas se encontram em fase de alfabetização.

- Prática observada do Professor 9 (P9) na escola D em 01/11/2016. Turma: 2º ano - 20 alunos

Os objetivos observados durante a atividade planejada pela professora aparentemente foram de trabalhar o sistema monetário por meio do jogo de argola e do uso da calculadora digital. A professora realizou as atividades de rotina, ajudantes do dia, calendário, como está

o clima. Entregou uma folha com algumas atividades questionando sobre quais as funcionalidades da calculadora, também as possibilidades de resolver situações problemas e resolveu alguns problemas coletivamente com a turma. Por meio da leitura coletiva de algumas situações problemas, as crianças chegavam a uma conclusão oralmente para depois registrar na folha de atividades. A professora simulou várias situações problemas oralmente para que todos resolvessem com a calculadora.

Em seguida propôs um jogo: distribuiu uma folha com as regras do jogo, pediu para que os alunos lessem individualmente e questionou o que entenderam das regras. Explicou as regras e iniciou o jogo. Em duplas deveriam executar a soma de números, um de cada vez até chegar ao resultado 20. Após o jogo, a professora propôs situações problemas para serem registrados no caderno, baseado em situações problemas vivenciadas no jogo e oralmente feito pela professora.

Apesar da professora utilizar como recurso tecnológico digital apenas a calculadora, a atividade fez com que os alunos desenvolvessem os cálculos com situações reais e significativas envolvendo o sistema monetário. Os alunos receberam entusiasmados a proposta de atividade e demonstraram não ter familiaridade com o uso da calculadora.

O perfil cognitivo identificado nessa professora como leitora ubíqua experta não tem relação com a prática presente porque poderia ter desenvolvido algo que envolvesse o uso do ciberespaço, pois ela tem conhecimento e autonomia suficientes para usar este ambiente. A prática desta professora foi praticamente a mesma realizada pela professora 6 (P6), pelo fato de trabalharem na mesma escola parece que planejaram juntas a atividade com o uso da calculadora.

Assim como a prática da P6, sua prática, apesar de utilizar apenas o uso da calculadora digital, ela fez com que os alunos refletissem sobre cada resultado encontrado, assim estimulando a autonomia e produção do conhecimento coletivo em que a aprendizagem teve um significado baseado num contexto real vivido em sala por meio do jogo. A turma era calma e sabia a rotina da sala, professora bem organizada.

Quadro 09 - Resumo das TD utilizadas e o objetivo de cada atividade observada.

Prof	Escola	Ano	TD utilizada	Objetivo da atividade	Perfil identificado (questionário)	Prática observada (quanto ao conhecimento ao usar as TD)
P1	D	1º	Sala informatizada	- Interpretar oralmente a história do “O aniversário do Sr. Alfabeto” (Amir Piedade, 2015) e palavras desconhecidas da leitura; - Reconhecer a letra inicial, leitura e escrita das palavras que apareceram na história através do jogo on-line do “O aniversário do Sr. Alfabeto”.	Ubíquo/experto	Coerente com o perfil cognitivo identificado.
P2	D	4º	Aparelho de som/ CD Room	Objetivos da atividade proposta: - Instigar que os alunos produzam um texto (aventura) a partir do áudio de uma fábula e criação do cenário. - Enfatizar qual tipo de pontuação se utiliza em narrativas e quando os personagens dialogam.	Imersivo/Leigo	Distante do perfil cognitivo identificado.
P3	A	2º	Sala informatizada (jogos digitais (friv. Sol.eti) TV/Video vídeos	- Assistir vídeos curtos sobre algumas temáticas que foram trabalhados durante a semana: respeito e convivência com colegas, projeto música na escola, um tipo de brincadeira que pode ser brincado por eles, (tinham pesquisado com os pais durante a semana). - Jogar on-line na sala informatizada jogos do site sol.eti referentes ao sistema de numeração decimal que haviam estudado durante a semana.	Imersivo/Leigo	Coerente com o perfil cognitivo identificado.
P4	B	2º	Sala informatizada	Aprender a leitura das palavras relacionando imagem à leitura das palavras por meio de jogo on-line.	Imersivo/Leigo	Coerente com o perfil cognitivo identificado.
P5	C	4º	Sala informatizada. Data show, notebook e	Assistir vídeos curtos pré-selecionados pela professora com o intuito de promover o	Imersivo/Experto	Distante do perfil cognitivo identificado.

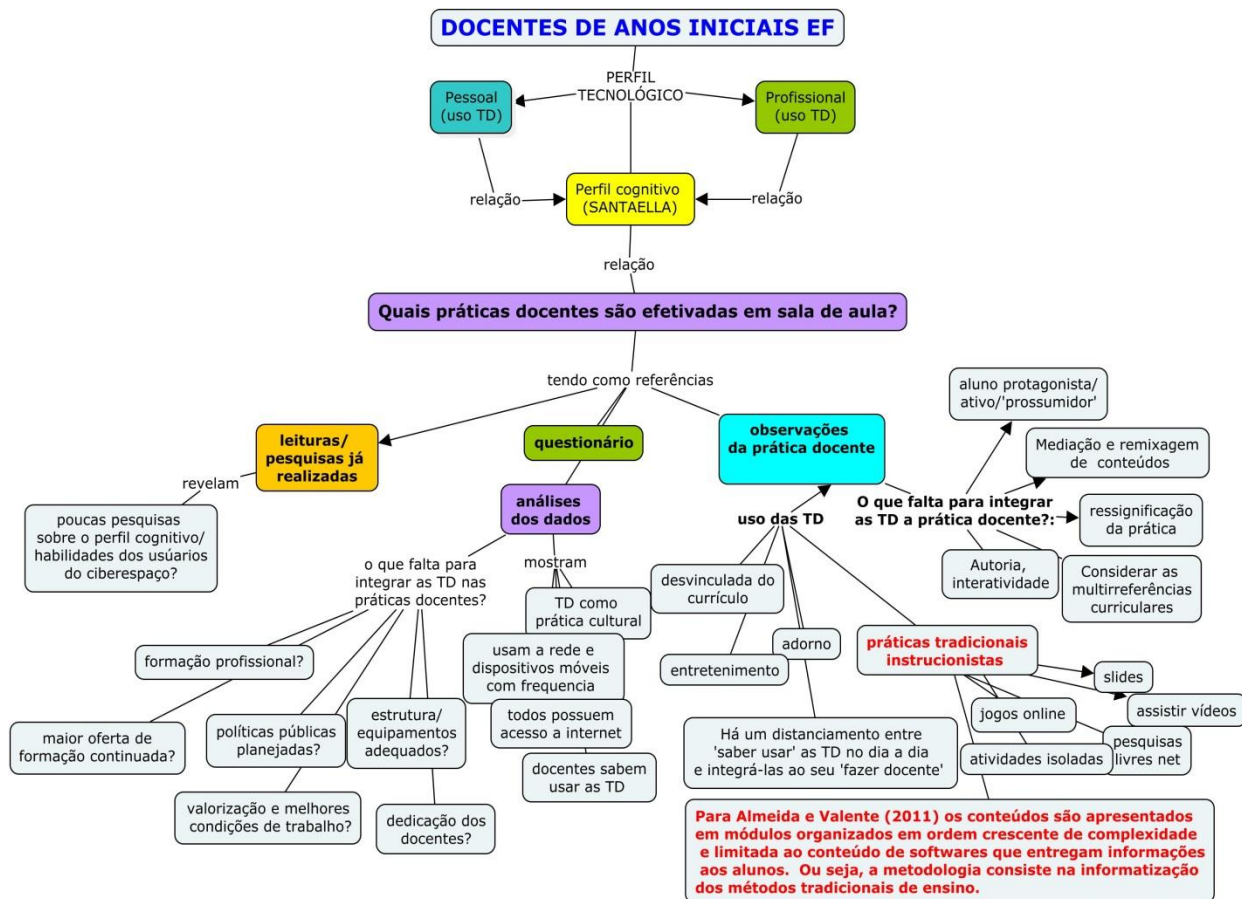
			vídeos selecionados e baixados do youtube pela professora.	debate sobre a diversidade das regiões do Brasil que os alunos pesquisaram anteriormente na sala de informática.		
P6	D	1º	Uso da calculadora digital	Trabalhar através do jogo de argola o sistema monetário e o uso da calculadora digital.	Imersivo/Experto	Distante do perfil cognitivo identificado.
P7	D	3º	Sala informatizada	Ler livros digitais da literatura infantil na sala informatizada.	Imersivo/Leigo	Coerente com o perfil cognitivo identificado.
P8	B	4º	Sala informatizada	Pesquisar o que são fábulas na sala informatizada, escolher uma e copiar no caderno.	Imersivo/Leigo	Distante do perfil cognitivo identificado.
P9	D	2º	Uso da calculadora digital	Trabalhar através do jogo de argola o sistema monetário e o uso da calculadora digital.	Ubíquo/experto	Distante perfil cognitivo identificado.

Fonte: Da Pesquisadora (2017).

Tomando como base a revisão da literatura disponível, os tópicos elencados, as análises realizadas a partir do questionário e das observações em sala de aula, identificamos que a prática docente vai além do uso das tecnologias digitais, mas também é preciso mudanças de atitudes e de concepções. Trata-se de um novo pensar sobre os modelos e estruturas pedagógicas, onde vários elementos curriculares criam uma rede de interdependência: o conhecimento, as TD, o tempo e espaço escolares, as diferentes modalidades de aprendizagem, os saberes e as práticas docentes, dentre outros fatores. Assim a busca por novas estratégias educacionais precisa ser constante, contemplando o diálogo e a produção colaborativa do conhecimento com essas crianças que vivem nessa sociedade da informação e comunicação.

Em suma, tanto o resultado do questionário quanto das observações em sala, deixam claro que os professores sabem e utilizam as TD no seu cotidiano pessoal, porém as utilizam na sua prática docente mais como artefatos auxiliares, adornos para prenderem a atenção dos alunos. Portanto o perfil cognitivo identificado na primeira parte da pesquisa (questionário) em sua maioria não condiz com a prática docente efetivada em sala de aula.

O mapa a seguir sintetiza representando de forma gráfica os resultados e indagações que a pesquisa revelou após a identificação dos perfis cognitivos e das análises das práticas docentes.



Fonte: Da Pesquisadora (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a identificar o perfil cognitivo e tecnológico dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que os mesmos estão inseridos inevitavelmente em práticas cotidianas nas quais utilizam as TD. Dessa maneira, as práticas docentes em que as TD são utilizadas como recurso pedagógico mediador, certamente exercem influências que interferem diretamente no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as possíveis relações entre o perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental e as práticas docentes por eles efetivadas, contemplando o uso das tecnologias digitais nos processos de ensino. Assim, por meio do questionário e das observações realizadas em sala de aula, conseguimos identificar os tipos de leitores/usuários do ciberespaço, tanto no âmbito pessoal quanto profissional referente ao uso das tecnologias digitais. Dessa forma, foi possível identificar o perfil cognitivo dos professores, segundo as características descritas pela autora Santaella (2004, 2013) e, finalmente, percebermos as relações entre os perfis identificados e as práticas docentes efetivadas.

As dificuldades para integrar as TD na prática docente são inúmeras, desde a estrutura física, falta de equipamentos até as condições de trabalho precárias. Para os professores desta pesquisa, o maior obstáculo quanto ao uso das TD na prática é a internet lenta, equipamentos obsoletos e número insuficiente de computadores por turma.

Ficou evidente, após a análise dos dados, que há uma disparidade entre o conhecimento e uso das TD na vida pessoal e o uso na prática docente. Ao compararmos os dados sobre o uso que os professores fazem das TD, pudemos perceber que há um distanciamento entre o ‘saber usar’ as TD no dia a dia e integrá-la ao seu ‘fazer docente’ de forma que promova a autoria, produção do conhecimento, aprendizagem coletiva e a interatividade dos alunos. A prática docente ainda consiste na sua maioria no uso instrumental das tecnologias (assistir vídeos, fazer pesquisas na internet, apresentação de slides, jogos online, etc.), poucas atividades fogem dessa abordagem instrucionista. Enquanto isso crianças já exploram o ciberespaço e aprendem colaborativamente evidenciando cada vez mais a aprendizagem ubíqua defendida por Santaella (2013), é o que demonstra a pesquisa de mestrado de Silviane de Luca Avila (PPGE/UDESC):

Percebemos que para estas crianças que nasceram envoltas da TDIC, o uso das tecnologias não representa uma grande novidade. Elas não temem o seu uso, pelo contrário, exploram com interesse e por meio da tentativa e erro vão descobrindo novas rotas de navegação e identificando símbolos específicos do ciberespaço. E

mais, este processo se realiza na coletividade, na interação com outros sujeitos e com as próprias tecnologias. (AVILA, p. 273, 2014)

Neste sentido o currículo contemporâneo não pode desconsiderar as multirreferências advindas do meio social e do cotidiano. A heterogeneidade com que nos deparamos em sala de aula nos dias atuais exige que a prática docente incorpore as novas formas de pensar, de agir e de atribuir significados ao conhecimento e à aprendizagem. Afinal, esta é a principal função da escola, não exclusiva, mas essencial. E para que isto ocorra é preciso valorizar e formar docentes comprometidos e atuantes no contexto contemporâneo, o qual está em constante evolução tecnológica e cada vez mais tomado pelo uso das TD nas ações cotidianas.

Devido a uma série de motivos (falha na formação profissional, políticas públicas mal planejadas, falta de equipamentos e estruturas adequadas para o trabalho, etc.), podemos observar que muitos docentes ainda utilizam as TD apenas como adornos e entretenimento em suas aulas, outros talvez, por não terem compreendido que o uso cultural das TD as tornou um recurso indispensável na contribuição do processo ensino e aprendizagem dos alunos.

No entanto, entendemos que assim como se faz necessário utilizar metodologias que contribuam para ressignificar a prática docente, também depende do docente buscar constantemente conhecimento e aperfeiçoamento profissional de modo que contribua na descoberta de como e o que utilizar para que os alunos da atualidade aprendam de forma exitosa. O conjunto de fatores/situações que compõem os saberes docentes que abordamos neste trabalho com base nos estudos de Tardif (2010) também influencia diretamente na atuação do professor em sala de aula.

Em contrapartida os dados obtidos evidenciam que faltam equipamentos tecnológicos e infraestrutura adequada para a realização de um trabalho mais efetivo com o uso das TD. A rede de internet com baixa qualidade também dificulta muito o trabalho do professor, principalmente quando todos os computadores estão conectados, a velocidade da internet é muito baixa, fazendo com que o aluno se desestime e afetando o planejamento do professor. Este fator também foi identificado na pesquisa de mestrado da Silviane de Luca Avila (PPGE/UDESC) “é preciso um investimento na infraestrutura das escolas, com o aumento da banda larga, melhores computadores e inclusive mais tomadas espalhadas pela escola para carregar os computadores e tablets” (AVILA, p. 281, 2014)

Além das dificuldades com a infraestrutura das escolas, falta de equipamentos e baixa conexão, outro aspecto importante identificado também pela pesquisa TIC Educação se refere ao fato de que o acesso às tecnologias não garante o aproveitamento dessas ferramentas para o uso pedagógico. E mesmo os equipamentos e infraestruturas existentes em muitos casos são

subutilizados pelos docentes, seja por falta de capacitação para o uso, ou por falta de iniciativa do professor em buscar como utilizar o recurso em sua prática docente. Ainda que a maior parte das escolas públicas brasileiras possua computadores, internet e outros dispositivos, não há necessariamente uma apropriação desses meios tecnológicos para fins de aprendizagem. (CETIC, 2016)

A partir dos resultados obtidos do questionário e da experiência vivenciada por meio das observações da prática docente das escolas investigadas, a presente pesquisa poderá constituir-se como uma referência para se pensar situações vivenciadas em outros estabelecimentos de ensino de todo o país e para o aprimoramento das políticas públicas, tanto na área de formação e capacitação continuada de professores quanto no investimento em infraestrutura das escolas públicas. Assim, acreditamos que os resultados desta investigação poderão contribuir com subsídios importantes para repensar das políticas educativas e formativas de professores, a partir da compreensão das formas como estes sujeitos atuam, se constituem e incorporam as TD em suas práticas pessoais e educativas.

A cibercultura demanda formação continuada de professores para que estes tenham condições de fazer os usos das mais variadas interfaces disponíveis na web articuladas a uma mediação docente ‘provocadora’ que utilize as TD em suas aulas de modo que instigue seus alunos a utilizarem em prol da aprendizagem.

O uso das TD e internet demonstram potencial claro de transformação de hábitos da população, e mesmo que a utilização (em massa) da Internet seja recente, ainda é difícil afirmar uma avaliação dos seus reais impactos sobre a sociedade. No entanto é impossível se manter alheio a esse novo paradigma tecnológico que vem se consolidando cada dia mais na sociedade e em consequência no âmbito educacional.

Em suma, o questionário identificou os perfis cognitivos dos leitores no ciberespaço, que no caso desta pesquisa são professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e estes perfis comprovam que os professores sabem utilizar os artefatos tecnológicos em diversas situações. Entretanto as práticas docentes observadas evidenciam que o professor carece de investimento na sua formação docente, pois as práticas docentes em sua maioria não são condizentes com o conhecimento identificado no seu perfil tecnológico de uso pessoal. Percebeu-se que na prática docente o uso dos recursos tecnológicos se apresenta de forma desconectada por meio de atividades soltas em que as TD não estão sendo integradas aos conteúdos, parecem uma atividade a parte, desvinculada da prática.

Dessa forma, quando os docentes conseguem se apropriar do uso das tecnologias tanto no âmbito pessoal quanto profissional, integrando as TD na sua prática docente cotidiana,

sendo protagonistas, mediadores, por meio de práticas pedagógicas interativas que envolvem autoria/ coautoria, produzindo conhecimento de forma coletiva, crítica, conseguindo perceber a educação como processo comunicativo de uso cultural na qual a escola não pode ser alheia a este processo. Nessa nova realidade mediada pelas tecnologias digitais, a aprendizagem transcende os espaços educativos e o conceito de tempo e espaços formais, exigindo práticas docentes compatíveis com o contexto contemporâneo.

Não basta o professor participar de cursos de capacitação, palestras e continuar desenvolvendo práticas instrucionistas ou tradicionais totalmente desvinculadas do contexto que é permeado por tecnologias digitais em que os alunos vivem. Para Moran (2000, p.11), as práticas docentes 'tradicionais' não satisfazem os anseios dos estudantes e as demandas da atualidade. Tanto professores, quanto alunos percebem que as aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade cada vez mais interconectada? Indagações que esta pesquisa visou contribuir, abrindo um leque para refletir e dar continuidade a outras sobre como ensinar e aprender na contemporaneidade. A evolução acelerada no desenvolvimento tecnológico das últimas duas décadas faz com que os educadores se deparem com desafios frequentes diante dessa nova geração a qual exige uma ressignificação de sua prática docente.

O acesso à informação e a comunicação na contemporaneidade modificaram as relações sociais provocando mudanças tanto na forma de comunicação entre as pessoas quanto na forma de buscar conhecimento e aprender. As tecnologias digitais em especial, proporcionam uma comunicação ampla e global, sem fronteiras, e isso amplia as possibilidades de aprender e produzir conhecimento, principalmente pela interatividade que o ciberespaço proporciona, a qual certamente reflete na maneira de ensinar e aprender.

Partindo da análise de toda esta mudança na estrutura cultural da sociedade, e também considerando que o acesso às tecnologias digitais ainda encontra-se limitado em alguns lugares, mas não podemos desconsiderar que é algo a ser estudado no sentido de como essas tecnologias podem contribuir para a Educação. Portanto as tecnologias digitais se constituem como recursos mediadores do conhecimento e da aprendizagem e podem trazer contribuições para a educação, desde que não sejam usados apenas como instrumentos (máquina), mas, sim como recursos para mudança social.

Nesta perspectiva parte dessa mudança cabe ao papel do professor, ser o mediador por meio de ações inovadoras na sua prática docente, pois os alunos precisam deste mediador para fazer uso desta potencialidade que eles, em sua grande maioria, já possuem o domínio técnico e interativo nas relações cotidianas no ciberespaço. É o que evidencia a pesquisa realizada

com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Florianópolis/SC, onde os resultados indicam que “as mudanças cognitivas apresentadas pelas crianças e especialmente a rapidez com que elas se ‘movem’ no ciberespaço precisam promover uma nova reflexão sobre as práticas docentes efetivadas na escola” (AVILA, p. 285, 2014).

No entanto, para que essa prática seja possível, torna-se necessário que os educadores busquem se inteirar como as relações, a interatividade, acontecem na prática na cibercultura. Por exemplo, para poder explorar os jogos digitais em favor do ensino e aprendizagem, é preciso conhecer seu funcionamento, assim também acontece com os demais recursos da internet, blogs, redes sociais, e outros tantos disponíveis. Aí entra a importância da capacitação docente permanente, pois no espaço da cibercultura não podemos enxergar somente as máquinas, mas o que transcende por elas, o potencial de mudança cultural e social presente na contemporaneidade e que depende dos sujeitos saberem aproveitar em prol de si mesmos e da sociedade.

Enfim, acreditamos que a nossa pesquisa trouxe mostras de como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas na prática docente. Também entendemos que a pesquisa contribuiu para a discussão no âmbito educacional e principalmente para as escolas, professores e alunos participantes da pesquisa. Entretanto ressaltamos que esta pesquisa se refere a dados obtidos de um público restrito de professores, os resultados obtidos abrem um leque de possibilidades para futuras pesquisas no sentido de compreender por que os professores, mesmo sendo utilizar as TD no seu cotidiano, encontram dificuldades para integrar a sua prática docente. Qual (is) metodologia(s) utilizar para que os alunos sintam-se motivados para aprender em tempos de cibercultura? Como instigar o protagonismo, a autoria, a produção coletiva, a interatividade promovendo a produção do conhecimento?

Finalizamos nosso trabalho de pesquisa com a certeza que o envolvimento com os professores e alunos durante as observações nos proporcionaram momentos riquíssimos de muito aprendizado e que conseguimos investigar e discutir os objetivos que nos propusemos. Apesar das limitações deste estudo como: sujeitos da pesquisa serem compostos por apenas um grupo pequeno de professores, não sendo possível generalizar os dados e observações referentes a suas práticas docentes (por exemplo: tinham que usar uma TD, pouco tempo de observação da sua prática), etc.

Neste sentido, abre-se um leque de oportunidades para que novas pesquisas possam dar continuidade a este trabalho, assim, fomentando a partir dos dados obtidos reflexões sobre o uso das tecnologias digitais na prática docente.

REFERÊNCIAS

- BORGES, M. K e OLIVEIRA, S. **Virtualização e sociedade digital**: reflexões acerca das modificações cognitivas e identitárias nos sujeitos imersivos. *Conjectura: Filosofia e Educação* 21 (2), p. 420-440. 2016.
- BORGES, M. K. Educação e cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. *In* VALLEJO, A. P., ZWIEREWICZ, M. (org). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. p, 53-86. Florianópolis: Insular, 2007.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1999.
- FREITAS, M. e T. A. Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem. 37ª Reunião Nacional da ANPED – GT16. **Educação e Comunicação**. UFSC – Florianópolis, 2015.
- KENSKI, V. M. Novas tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, 8, 58-71. 1997.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Ed. 34 Ltda,1999.
- _____. **A inteligência coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MARCONI, M. e LAKATOS E. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACHADO, T. R. **A docência e suas práticas a partir da inserção dos computadores móveis do projeto um computador por aluno na Grande Florianópolis**: três realidades, um estudo. Dissertação - Mestrado em Educação – Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.
- MARTINS, O. B; MASCHIO, E. C. F. As tecnologias digitais na escola e a formação docente: Representações, Apropriações e práticas. *Revista eletrônica Actualidades Investigativas em Educacion*, v.14, pp. 1-21, 2014. Disponível em <http://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v14n3/a20v14n3.pdf> acesso em 10/11/2016.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.
- NAU, B. **Cartografias docentes no ciberespaço**. Dissertação - Mestrado em Educação – Linha: educação, Comunicação e Tecnologia. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação. Florianópolis, 2016.

NÓVOA, A. O regresso dos Professores. **Repositório da Universidade de Lisboa**, Lisboa, 2007.

PIMENTA, S. G. (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *et al.* **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed.São Paulo: Cortez, 2005.

Reis, V. **Jovens professores conectados: desafios da docência na era digital** Dissertação - Mestrado em Educação – Linha: Educação, Comunicação e Tecnologia. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação. Florianópolis, 2016.

SACRISTÁN, G. J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed Sul, 1999.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Ensino Superior Unicamp, v.9, p.19-28, 2013. Disponível em https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf Acesso em 15 jun 2016.

_____. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo, SP: Paulus, 2010.

SANTOS, E. **O currículo multirreferencial: outros espaços tempos para a educação online**. Salto para o futuro. TV Escola. Ano XIX, boletim 03. Cibercultura: o que muda na educação, 2011.

_____. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. *In:* Silva, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Ed.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas** (p. 29-48). Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2010.

SANTOS FILHO, J. C. ; GAMBOA, S.S (org). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, M. Sala de aula interativa e educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - **XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação** – Campo Grande /MS – setembro 2001.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 11 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, J. A; ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias e currículo:** trajetórias convergentes e divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.


VALLETA, D. V. **Desenvolvimento Profissional Docente no Contexto da Aprendizagem Ubíqua:** um modelo para o Ciclo de Formação Continuada - Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

APÊNDICES

Apêndice I

Resumo da análise dos resumos selecionados

Base, autor, ano	Título	Resumo	Autores referência
<p>1- Periódicos da CAPES - Debora Vaga Valletta, 2015</p> <p>Universidade PO NTÍFICA CATÓLICA DO RS</p> <p>Disponível em http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7696 Acesso em 10/11/2016</p>	<p>Desenvolvimento Profissional Docente no Contexto da Aprendizagem Ubíqua: um modelo para o Ciclo de Formação Continuada</p>	<p>A pesquisa teve como objetivo investigar a contribuição de um modelo proposto para o ciclo de formação continuada para docentes considerando o contexto da aprendizagem ubíqua. Para tal buscou-se pesquisar as mudanças que ocorreram nas concepções, expressas nas práticas pedagógicas dos docentes, acerca do uso dos tablets e seus aplicativos (Apps) como elementos apoiadores da aprendizagem ubíqua, tendo por cenário a partir da formação continuada em serviço.</p>	<p>Autores referência - Santaella (2003-2013), Nóvoa (1992-2012), García (1999), Libâneo (1998-2010), Castells (1999-2003) Lévy (1990-2011)</p>
<p>2- Scielo</p> <p>Autoras: Onilza Borges Martins; Elaine Cátia FalcadeMaschio (2014)</p> <p>Disponível em http://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v14n3/a20v14n3.pdf Acesso em 10/11/2016</p>	<p>“As tecnologias digitais na escola e a formação docente: representações, apropriações e práticas”</p>	<p>O texto discute a relação entre formação de professores e tecnologias digitais na escola. Analisa criticamente a formação docente para o uso das novas tecnologias na escola. Os resultados obtidos tornaram evidente a necessidade sentida pelos sujeitos escolares, em especial os professores, de uma prática pedagógica transformadora a partir do uso das tecnologias digitais. A falta de aportes teóricos, técnicos e pedagógicos, necessários ao processo de formação docente para o uso das novas tecnologias na escola, foi um dos aspectos que configuraram as dificuldades em introjetar novas práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem do contexto analisado.</p>	<p>Chartier (1991), Kenski (2007), Levy 1999)</p>

	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG</p> <p>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS – CEPESH</p>
---	--

Apêndice II

QUESTIONÁRIO

Pedimos sua colaboração para responder este questionário de maneira mais próxima possível de sua realidade, que retrate suas ações de uso das tecnologias tanto no cotidiano pessoal quanto no seu trabalho docente.

Assim, o questionário se divide em três etapas:

I - Identificação (apesar de solicitarmos a sua identificação neste questionário, esta informação será usada apenas para a seleção dos professores que participarão da segunda etapa da pesquisa. Asseguramos que, na análise e divulgação dos resultados, nem o professor, nem sua instituição serão identificados)

II - Uso pessoal das Tecnologias Digitais (TD)

III- Uso pedagógico/profissional das Tecnologias (TD)

PARTE I– DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____

2. Nome da escola que trabalha - _____

A -Nível de escolaridade

Ensino Médio (Curso, Ano, Conclusão) _____

Graduação (Curso, Ano, Conclusão) _____

Pós-graduação: Especialização (Curso, Ano, Conclusão) _____

Pós-graduação: Mestrado (Curso, Ano, Conclusão) _____

Pós-graduação: Doutorado (Curso, Ano, Conclusão) _____

B - Área de atuação atual:

() Anos iniciais EF () 2º professor anos iniciais EF () Coordenação

() outro _____

C- Tempo de atuação docente

- até de 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

D-Tipo de contrato na rede estadual.

- Efetivo
- Temporário
- outro

PARTE II– QUANTO AO USO PESSOAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**A - Assinale qual destes equipamentos você usa com mais frequência. (é possível marcar mais que uma alternativa)**

- Computador de mesa/PC
- Computador portátil ou notebook
- Tablet
- Smartphone/iphone
- Não sabe e/ou não utiliza nenhum dos itens acima
- Outro

B. Quanto ao uso pessoal de tecnologias digitais (computador, celular, internet, tablet, etc), com qual frequência você costuma utilizar essas tecnologias digitais?

- Pelo menos uma vez por mês
- Pelo menos uma vez por semana
- Todos os dias ou quase todos
- Pelo menos uma vez por dia.
- Várias vezes ao dia (todos os dias)
- Não costuma utilizar

C. De quais locais você acessa a internet (é possível marcar mais que uma alternativa)

- Casa
- Escola que trabalha
- Em algum outro estabelecimento de ensino
- Na casa de outra pessoa (amigo, colega, parente, vizinho, etc.)
- Em deslocamento (ônibus, carro, etc)
- Em local público de acesso gratuito
- Local de acesso pago
- Outros. Quais? _____

D . Normalmente você utiliza a Internet (fora do ambiente de trabalho) para:

	Muita frequência	Pouca frequência	Raramente realiza	Não realiza essa atividade
Jogar (games) online				
Enviar e-mails				
Comprar pela internet				
Utilizar sites de localização (GPS, Maps, etc)				
Pesquisar informação / tirar dúvidas				
Baixar e ouvir música				
Participar de redes sociais (facebook, twitter, WhatsApp...)				
Usar sites/programas de tradução idiomas/dicionários				
Criar e atualizar conteúdos digitais (blogs, canais youtube, etc)				
Criar conteúdos digitais (vídeos, imagens...) e postar em outras redes (interatividade)				
Enviar mensagens instantâneas de texto (wathsApp, skype, Messenger, hangout...				
Enviar mensagens instantâneas de vídeo e/ou áudio em tempo real (skype, Messenger, hangout...				
Acessar jornais, revistas, noticiários, canais de TV				
Ler livros				
Assistir filmes, vídeos, séries online				
Participar de sites/redes apenas para fins de relacionamento (namoro, amizade)				

E. No quadro abaixo assinale o seu conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais

	Não realiza	Realiza com muita dificuldade	Realiza com pouca dificuldade	Realiza somente com ajuda de outra pessoa ou tutorial	Realiza sem dificuldade	Realiza com facilidade
Jogar (games) online						
Enviar e responder e-mails						
Comprar pela internet						

Usar GPS ou site (Google Maps...) de localização quando precisa de um endereço.						
Baixar, instalar, desinstalar programas da Internet.						
Criar blogs, sites, fanpages, perfis e canais em rede sociais.						
Interagir em blogs, sites, fanpages, perfis e canais em redes sociais						
Baixar/ gravar vídeos e áudios da Internet						
Editar vídeos e áudios e publicar na internet (youtube, facebook, blogs)						
Configurar as opções de privacidade e segurança das redes sociais						
Realizar pequenos reparos no computador (conexão, impressora, antivírus, etc)						
Pesquisar, selecionar e salvar no computador em pastas organizadas, arquivos em formato pdf, de texto, imagens, vídeos...)						
Acessar com rapidez seus arquivos e encontra rapidamente o que procura						
Realizar leituras longas em tela digital (computador, notebook, smartphone, tablet...)						
Enviar mensagens instantâneas de texto (wathsApp, skype, Messenger, hangout...						
Enviar mensagens						

instantâneas de vídeo e/ou em áudio em tempo real (skype, Messenger, hangout...						
---	--	--	--	--	--	--

PARTE III – QUANTO AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A. No quadro abaixo assinale o seu conhecimento quanto ao USO NA PRÁTICA DOCENTE, das tecnologias digitais

	Não realiza	Realiza com muita dificuldade	Realiza com pouca dificuldade	Realiza somente com ajuda de outro profissional da escola e/ou tutoriais	Realiza sem dificuldade	Realiza com facilidade
Arquivar um documento em uma pasta						
Escrever utilizando um editor de texto (Ex: word)						
Apresentar slides usando um editor de apresentações (Ex: power point, prezzi, etc)						
Usar planilha de cálculo (Ex: excel)						
Usar programas multimídia, de som e imagem (Ex: moviemaker)						
-Realizar pesquisas em sites educacionais (MEC, Portal do Professor, Universidades)						
-Realizar pesquisas para o planejamento ou o desenvolvimento de aulas						
Realizar pesquisas em sala informatizada com os alunos						
Realizar cursos de formação em ambientes virtuais de aprendizagem (moodle, e-proinfo...)						
Participar em fóruns e chats de discussão em ambientes educacionais.						

Realizar vídeos e editar para uso em sala de aula						
Baixar e gravar vídeos/ áudios/arquivos em geral da Internet em dispositivos móveis (pen drive, tablet, notebook, drive) para uso posterior em sala de aula.						
Baixar e gravar vídeos/ áudios/ arquivos em geral da Internet em repositórios online (one drive, 'nuvem' google drive...) para uso posterior em sala de aula.						
Utilizar lousa digital como recurso em suas aulas						
Utilizar datashow como recurso em suas aulas						
Utilizar smartphone como recurso em suas aulas						
Utilizar tablet/ notebook como recurso em suas aulas						
Utilizar computador como recurso em suas aulas						
Utilizar equipamentos de som, imagem e vídeo (câmera, filmadora) como recurso em suas aulas						
Utilizar algum aplicativo de mensagem instantânea ou rede social para comunicação com pais ou alunos						
Trabalhar colaborativamente online em sala informatizada com seus alunos (e-mails, arquivos coletivos, interatividade em outras redes ou sites, compartilhamento de arquivos)						
Trabalhar colaborativamente online extra-classe (a distância) com seus alunos (e-mail, arquivos coletivos, interatividade em outras redes ou sites, compartilhamento de arquivos)						

Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc, trabalhos/fotos de atividades realizadas em sala de aula (divulgação, socialização)						
Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc, atividades para serem realizadas em sala de aula ou como tarefa de casa.						
Usar sites de localização (Google Maps...) como fonte de pesquisa ou imagens de localização em sala de aula						
Utilizar seu smartphone/celular ou outro equipamento para gravar áudios de palestras/aulas/reuniões						
Selecionar, instalar e utilizar nas aulas programas/aplicativos educacionais baixados da Internet (jogos, editores...)						

B. No quadro abaixo assinale o seu conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais em sua prática docente.

	Não realiza	Realiza com muita dificuldade	Realiza com pouca dificuldade	Realiza somente com ajuda de outra pessoa ou tutorial	Realiza sem dificuldade	Realiza com facilidade
Utilizar lousa digital como recursos em suas aulas						
Utilizar data show como recurso em suas aulas						
Utilizar smartphone como recursos em suas aulas						
Utilizar tablet/notebook como recurso em suas aulas						
Utilizar comutador como recurso em suas aulas						

Utilizar equipamento de som, imagem e vídeo (câmera, filmadora) como recurso em suas aulas						
Utilizar algum aplicativo de mensagem instantânea ou rede social para comunicação com pais ou alunos						
Trabalhar colaborativamente online em sala informatizada com seus alunos (e-mails, arquivos coletivos, interatividade em outras redes ou sites, compartilhamento de arquivos)						
Trabalhar colaborativamente online extra-classe (a distância) com seus alunos (e-mails, arquivos coletivos, interatividade em outras redes ou sites, compartilhamento de arquivos)						
Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc, trabalhos/fotos de atividades realizadas em sala de aula (divulgação/socialização)						
Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc, atividades para serem realizadas em sala de aula ou como tarefa de casa.						
Usar sites de localização (googlemaps) como fonte de pesquisa ou imagens de localização em sala de aula.						
Utilizar seu smartphone/celular ou outro equipamento para gravar áudios de palestras/aulas/reuniões						
Selecionar, instalar e utilizar nas aulas						

programas/aplicativos educacionais baixados da internet (jogo, editores...)						
---	--	--	--	--	--	--

C. Quais dos recursos digitais abaixo existem na sua escola, disponíveis e em condições de uso para o planejamento ou trabalho com alunos? (múltipla escolha)

- Computador de mesa /PC Notebook Tablet Smartphone sala informatizada data show lousa digital câmera fotográfica digital
 Filmadora TV Som rádio escola pen drive impressora copiadora (xerox) scanner
 Nenhum dos itens
 outros _____

C. Quais dos recursos digitais abaixo você utiliza com mais frequência na sua prática docente? (múltipla escolha)

- Computador de mesa /PC Notebook Tablet Smartphone sala informatizada data show lousa digital câmera fotográfica digital
 Filmadora TV Som rádio escola pen drive copiadora (xerox)
 scanner
 Nenhum dos itens
 outro. _____

D. Você publica materiais referentes ao seu trabalho docente em ambiente virtual? (múltipla escolha)

- Não publico e/ou não tenho perfil em ambientes virtuais
 blog/site da disciplina e/ou da turma
 blog/site da escola
 redes sociais da escola (facebook, twiter, wathsApp...)
 rede social particular (facebook, twiter, wathsApp...)
 rede social particular (facebook, twiter, wathsApp...) restrito para os alunos/pais
 outro Qual?

E. Se você publica materiais referentes ao seu trabalho docente em ambiente virtual, quais são seus objetivos com esta publicação?

F. Em relação a sua participação em cursos de formação continuada relaciodas tecnologias digitais na educação, você: (múltipla escolha)

- Participa sempre que possível e ofertado por qualquer entidade educacional.
 Participa apenas quando ofertado pela Secretaria (SED/GERED/ESCOLA).
 Participa apenas quando se aproxima o tempo para pontuação (progressão funcional) e/ou para conseguir boa colocação no processo seletivo de professores..
 Participa de cursos pagos pelo cursista

- () Busca e realiza cursos online gratuitos e/ou pagos pelo cursista
 () Não participa pois quando precisa pede ajuda para os profissionais mais experientes.
 () outros

G. Você utiliza as tecnologias digitais em sua prática docente para a realização de atividades com os alunos? Quais? Com que frequência?

H. Relate um exemplo de uma atividade realizada com seus alunos em sala de aula, que contemplou o uso de tecnologia digital.

I. Para você, quais são os aspectos positivos que a utilização das tecnologias digitais trazem para a aprendizagem e para o ensino?

J. E quais são os aspectos negativos que este uso pode apresentar?

K-Quanto a sua percepção sobre o nível de obstáculo no uso de computador e internet

	Difícil ta muito	Difícil ta	Difícil ta um pouco	Não difícil ta nada	Não se aplica
Ausência de suporte técnico					
Baixa velocidade na conexão de Internet					
Equipamentos obsoletos ou ultrapassados					
Falta de apoio pedagógico para o uso de computador e Internet					
Falta de equipamento que possa ser usado por alunos com deficiência					
Número insuficiente de computadores conectados à Internet					
Número insuficiente de computadores por aluno					
Os currículos são muito rígidos, não deixando espaços para inovação					
Os professores não sabem ao certo como lidar com computador e Internet					
Os professores não têm tempo suficiente para preparar aulas					

com computador e Internet					
O uso de computador e Internet não é um objetivo importante da escola					
Pressão ou falta de tempo para cumprir com o conteúdo previsto (grade curricular)					
Pressão para conseguir boas notas nas avaliações de desempenho					

Apêndice III

Quadro resumo quanto a frequência que os professores usam a internet nas atividades na vida pessoal

D. Normalmente você utiliza a Internet (fora do ambiente de trabalho) para:	Muita frequência	Pouca frequência	Raramente realiza	Não realiza essa atividade
Jogar (games) online	2	4	5	9
Enviar e-mails	13	6	1	0
Comprar pela internet	2	6	4	8
Utilizar sites de localização (GPS, Maps, etc)	2	11	5	2
Pesquisar informação / tirar dúvidas	17	2	1	0
Baixar e ouvir música	5	10	3	2
Participar de redes sociais (facebook, twiter, WhatsApp...)	16	4	0	0
Usar sites/programas de tradução idiomas/dicionários	5	10	4	1
Criar e atualizar conteúdos digitais (blogs, canais youtube, etc)	2	5	3	10
Criar conteúdos digitais (vídeos, imagens...) e postar em outras redes (interatividade)	5	7	3	5
Enviar mensagens instantâneas de texto (wathsApp, skype, Messenger, hangout...	17	2	0	1
Enviar mensagens instantâneas de vídeo e/ou áudio em tempo real (skype, Messenger, hangout...	9	6	3	2
Acessar jornais, revistas, noticiários, canais de TV	9	9	1	1
Ler livros	1	14	2	3
Assistir filmes, vídeos, séries online	6	6	2	6
Participar de sites/redes apenas para fins de relacionamento (namoro, amizade)	2	2	3	13

Fonte: Da Pesquisadora (2016).

Apêndice IV

Quadro resumo quanto ao nível de conhecimento dos professores ao utilizarem as TD e internet nas atividades na vida pessoal.

	Realiza com facilidade	Realiza sem dificuldade	Realiza somente com ajuda de outra pessoa ou tutorial	Realiza com pouca dificuldade	Realiza com muita dificuldade	Não realiza
Jogar (games) online	4	2	0	2	2	10
Enviar e responder e-mails	15	4	0	0	1	0
Comprar pela internet	6	5	1	1	0	7
Usar GPS ou site (Google Maps...) de localização quando precisa de um endereço.	7	6	0	4	0	3
Baixar, instalar, desinstalar programas da Internet.	6	2	4	6	0	2
Criar blogs, sites, fanpages, perfis e canais em rede sociais.	3	4	3	1	0	9
Interagir em blogs, sites, fanpages, perfis e canais em redes sociais	7	5	2	3	0	3
Baixar/ gravar vídeos e áudios da Internet	7	4	2	3	1	3
Editar vídeos e áudios e publicar na internet (youtube, facebook, blogs)	3	3	4	0	1	9
Configurar as opções de privacidade e segurança das redes sociais	8	6	2	1	1	2
Realizar pequenos reparos no computador (conexão, impressora,	6	5	2	1	1	5

antivírus, etc)						
Pesquisar, selecionar e salvar no computador em pastas organizadas, arquivos em formato pdf, de texto, imagens, vídeos...)	12	5	1	0	1	1
Acessar com rapidez seus arquivos e encontrar rapidamente o que procura	12	6	0	1	0	1
Realizar leituras longas em tela digital (computador, notebook, smartphone, tablet...)	9	6	1	1	1	2
Enviar mensagens instantâneas de texto (wathsApp, skype, Messenger, hangout...)	14	5	0	0	0	1
Enviar mensagens instantâneas de vídeo e/ou em áudio em tempo real (skype, Messenger, hangout...)	12	5	0	1	0	2

Fonte: Da Pesquisadora (2016).

Apêndice V

Quadro resumo quanto ao nível de conhecimento do das TD na formação profissional e para o planejamento na prática docente.

	Realiza com facilidade	Realiza sem dificuldade	Realiza somente com ajuda de outro profissional da escola e/ou tutoriais	Realiza com pouca dificuldade	Realiza com muita dificuldade	Não realiza
Arquivar um documento em uma pasta	11	6	0	0	2	1
Escrever utilizando um editor de texto (Ex: world)	12	5	0	1	1	1
Apresentar slides usando um editor de apresentações (Ex: power point, prezzi, etc)	11	4	1	2	1	1
Usar planilha de cálculo (Ex: excel)	0	7	2	7	2	2
Usar programas multimídia, de som e imagem (Ex: moviemaker)	5	5	1	4	2	3
Realizar pesquisas em sites educacionais (MEC, Portal do Professor, Universidades)	12	6	0	1	0	1
Realizar pesquisas para o planejamento ou o desenvolvimento de aulas	14	4	0	1	0	1

Realizar pesquisas em sala informatizada com os alunos	10	8	0	0	2	0
Realizar cursos de formação em ambientes virtuais de aprendizagem (moodle, e-proinfo...)	8	4	0	2	1	5
Participar em fóruns e chats de discussão em ambientes educacionais.	7	5	1	1	0	6
Realizar vídeos e editar para uso em sala de aula	4	4	1	5	2	4
Baixar e gravar vídeos/ áudios/arquivos em geral da Internet em dispositivos móveis (pen drive, tablet, notebook, drive) para uso posterior em sala de aula.	11	3	1	2	1	2
Baixar e gravar vídeos/ áudios/ arquivos em geral da Internet em repositórios online (one drive, 'nuvem' google drive...) para uso posterior em sala de aula.	5	3	2	2	3	5

Fonte: Da Pesquisadora (2016).

Apêndice VI

Quadro resumo quanto ao nível de conhecimento do uso das TD em sua prática docente.

	Realiza com facilidade	Realiza sem dificuldade	Realiza somente com ajuda de outra pessoa ou tutorial	Realiza com pouca dificuldade	Realiza com muita dificuldade	Não realiza
Utilizar lousa digital como recurso em suas aulas	1	1	0	1	0	17
Utilizar datashow como recurso em suas aulas	3	7	2	6	0	2
Utilizar smartphone como recurso em suas aulas	5	2	0	1	1	11
Utilizar tablet/ notebook como recurso em suas aulas	6	6	0	1	1	6
Utilizar computador como recurso em suas aulas	8	6	0	2	0	4
Utilizar equipamentos de som, imagem e vídeo (câmera, filmadora) como recurso em suas aulas	9	5	2	2	0	2
Utilizar algum aplicativo de mensagem instantânea ou rede social para comunicação com pais ou alunos	8	5	0	1	0	6
Trabalhar colaborativamente online em sala informatizada com seus alunos (e-mails, arquivos coletivos, interatividade em outras redes ou sites, compartilhamento de arquivos)	2	2	0	1	0	15
Trabalhar colaborativamente online extra-classe (a distância) com seus alunos (e-mail, arquivos coletivos, interatividade em outras redes ou sites, compartilhamento de arquivos)	1	1	0	1	0	17
Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc, trabalhos/ fotos de atividades realizadas em sala de aula (divulgação, socialização)	7	3	1	2	0	7
Publicar em redes sociais, sites, blogs, etc, atividades para serem	3	1	0	2	0	14

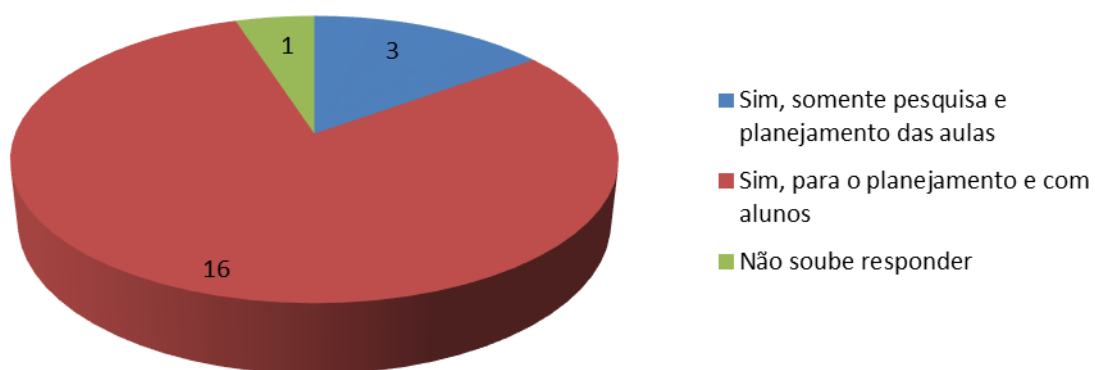
realizadas em sala de aula ou como tarefa de casa.						
Usar sites de localização (Google Maps...) como fonte de pesquisa ou imagens de localização em sala de aula	3	1	0	0	1	15
Utilizar seu smartphone/celular ou outro equipamento para gravar áudios de palestras/aulas/reuniões	9	2	1	1	0	7
Selecionar, instalar e utilizar nas aulas programas/aplicativos educacionais baixados da Internet (jogos, editores...)	6	5	0	0	1	8

Fonte: Da Pesquisadora (2016).

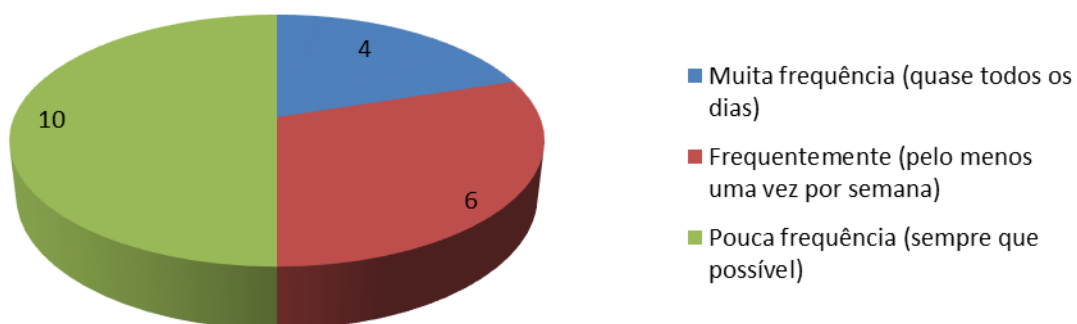
Apêndice VII

Gráficos referentes a análise da questão H da 3ª parte do questionário

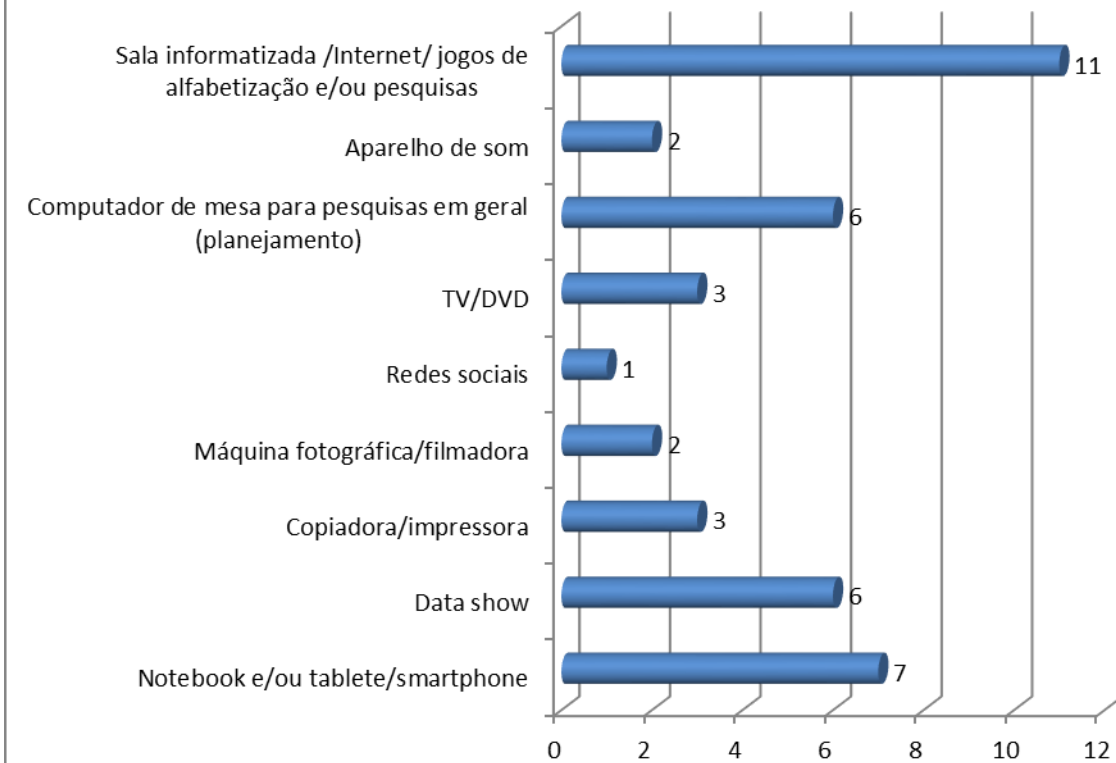
Uso das TD nas atividades com alunos



Frequência do uso das TD nas atividades com alunos



Tipos de TD utilizadas pelos prof



Fonte: Da Pesquisadora (2017)

Apêndice VIII

Resumo quanto ao que dificulta o uso do computador e internet na escola

	Dificulta muito	Dificulta	Dificulta um pouco	Não dificulta nada	Não se aplica
Ausência de suporte técnico	14	2	2	0	2
Baixa velocidade na conexão de Internet	16	4	0	0	0
Equipamentos obsoletos ou ultrapassados	14	5	1	0	0
Falta de apoio pedagógico para o uso de computador e Internet	8	5	4	0	3
Falta de equipamento que possa ser usado por alunos com deficiência	14	5	1	0	0
Número insuficiente de computadores conectados à Internet	13	3	2	0	0
Número insuficiente de computadores por aluno	13	4	3	0	0
Os currículos são muito rígidos, não deixando espaços para inovação	7	2	3	2	6
Os professores não sabem ao certo como lidar com computador e Internet	11	1	4	0	4
Os professores não têm tempo suficiente para preparar aulas com computador e Internet	8	3	4	2	3
O uso de computador e Internet não é um objetivo importante da escola	6	6	1	0	7
Pressão ou falta de tempo para cumprir com o conteúdo previsto (grade curricular)	8	6	1	1	4
Pressão para conseguir boas notas nas avaliações de desempenho	7	6	2	1	4

Apêndice IX

Roteiros de observação em sala de aula

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - P1 – escola D¹⁹

Professora- P1

Escola: D

Data: 09/09/16

Turma: 1º ano

Nº de alunos: 17 nº de alunos presentes: 15

Objetivos observados da atividade proposta:

- Interpretar oralmente a história do “O aniversário do Seu Alfabeto” (Amir Piedade, 2015) e palavras desconhecidas da leitura;
- Reconhecer a letra inicial, leitura e escrita das palavras que apareceram na história através do jogo on-line do “O aniversário do Seu Alfabeto”.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora pediu para que pegassem almofadas e sentassem no final da sala que ela teria uma surpresa, então leu a história do Senhor Alfabeto e trouxe um boneco de pano para representa-lo e explicou que ele irá um dia passear na casa de cada um dos alunos.
- Em seguida os alunos saíram para aula de Educação Física e ela foi até a sala informatizada em sua aula atividade (planejamento) para ligar os computadores e deixar na página do joguinho do Sr Alfabeto www.medeirosjf.net/iara/alfabeto/salfabeto/swf que tem por objetivo trabalhar o som e a letra inicial de cada palavra tratada no livro.
- Percebeu-se que os alunos tem familiaridade com o uso da sala de informática, sabiam onde clicar e um ajudava o outro, porém, solicitavam a presença da professora o tempo todo. Alguns queriam mudar de joguinho, pois já tinham terminado a primeira etapa proposta pela professora.
- Retornaram a sala de aula e coloriram um xerox do Sr Alfabeto e recortaram letras para colarem na roupa do personagem.

¹⁹ Iremos utilizar a abreviação P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 para nos referirmos dos nove professores que tiveram suas práticas observadas, bem como, suas respectivas escolas serão citadas como: A, B, C, D, para nos referirmos das quatro escolas diferentes sem identificar o nome delas.

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais? Sala informatizada, internet () Outros.
Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados
() em duplas ou trios () Em semi-circulo

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar
() Atividade isolada () Sequência didática
() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

Leitura
Interpretação oral
Relação palavras /letras/imagens/áudio visual

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para auxiliar uma temática trabalhada em sala de aula através de um jogo on-line referente ao livro lido para eles.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

Nota-se que a atividade planejada anteriormente e parece ser rotineira este tipo de atividade.

() Houve interatividade? Muita interatividade,
() Houve questionamentos dos alunos? Sim
() A professora problematiza as questões . () Sempre problematiza () Dá repostas prontas () Outro _____

Como eles recebem a proposta?

Entusiasmados e muito questionadores. Interagiam ao temo todo.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

É uma sala muito agitada, porém, os alunos produzem e interagem muito entre eles e com a professora.

Os alunos têm familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Muita familiaridade com o uso da sala informatizada. Chamavam a professor o tempo todo, mas também ajudavam uns aos outros para prosseguir no jogo.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Independente. Preciso apenas utilizar sua aula atividade para ligar os computadores e emprestar fones de ouvido dos alunos maiores para que pudessem ouvir o som do jogo.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Sim. Identificada com perfil de leitor ubíquo, usuária experta, assim a professora consegue relacionar este perfil a sua prática docente.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P2 – escola D

Professora – P2

Escola: D

Data: 09/09/2016

Turma: 4º ano matutino

Nº de alunos: 27 Nº Alunos presentes - 24

Objetivos observados da atividade proposta:

- Instigar para que os alunos produzam um texto (aventura) a partir do áudio de uma fábula.
- Criar o cenário do texto ouvido utilizando massa de modelar.
- Enfatizar qual tipo de pontuação se utiliza em narrativas e quando os personagens dialogam.

Desenvolvimento da atividade:

A professora problematizou o tema com as perguntas para a turma: O que é uma fábula? O que uma fábula sempre trás? Em seguida utilizou um aparelho de som para os alunos ouvirem a fábula “O leão e o ratinho”. Após ouvirem atentamente, a professora questionou o que entenderam da fábula? Qual a mensagem que a fábula traz? Então pediu para que guardassem os materiais de cima da carteira e entregou massinha de modelar para que representassem a fábula ouvida utilizando a massa de modelar.

Após questionou sobre as produções (os cenários) que cada dupla criou e propôs uma produção de texto sugerindo a elaboração de uma história de aventura que o Ratinho e o Leão viveram após se tornarem grandes amigos. A atividade de produção foi realizada em duplas numa folha A4.

Ao terminarem a produção a professora trocou os textos das duplas para que a dupla que recebeu o texto lesse o texto dos colegas e sublinhassem as palavras escritas erradas. Apenas sinalizar e devolver para os colegas arrumarem. Está prática parece comum entre eles.

Para finalizar pediu que algumas duplas lessem em voz alta para o restante da turma suas produções.

Recursos utilizados:

(x) Tecnologia Digitais . Quais? Aparelho de som. CD room

(x) Outros. Quais? Massa de modelar

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados
(x) em duplas ou trios () Em semicírculo

Tipo de atividade – (x) disciplinar () interdisciplinar ()
Atividade isolada () Sequência didática
() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- (x) sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

- Fábulas (interpretação oral)
- Produção de texto a partir de narrativa oral.
- Pontuação (travessão, ponto de interrogação, exclamação...)

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Partiu do professor.

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

- Como recurso de áudio para alunos ouvirem a fábula.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

(x) Houve interatividade? () Houve questionamentos dos alunos?

(x) A professora problematiza as questões () Dá repostas prontas () Outro

Enquanto os alunos produziam o texto a professora percorreu as carteiras tirando dúvidas quanto a escrita e pontuação.

Como eles recebem a proposta?

Entusiasmados. Embora conversando o tempo todo, percebe-se que produziram o texto (aventura) que a professora solicitou.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

O entrosamento entre eles e professora é muito bom. Interação de forma produtiva. Com exceção a um aluno que levantava e falava o tempo todo.

Os alunos têm familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Parecem ter familiaridade com a prática.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

De forma independente este recurso (aparelho de som)

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Não. Professora identificada com perfil de leitor imersivo/leigo e com prática de leitor movente.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P3– escola A

Professora- P3

Escola: A

Data: 07/10/16

Turma: 2º ano

Nº de alunos: 20 nº de alunos presentes: 20

Objetivos observados da atividade proposta

- Assistir vídeos curtos sobre algumas temáticas que foram trabalhados durante a semana: respeito e convivência com colegas, projeto música na escola, um tipo de brincadeira que pode ser brincado por eles (tinham pesquisado com os pais durante a semana).
- Jogar na on-line na sala informatizada jogos do *site sol.eti* referentes ao sistema de numeração decimal que haviam estudado durante a semana.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora levou uma TV na sala de aula e passou alguns vídeos curtos que ela tinha pré-selecionado e gravado em *pen-drive*:
- Vídeo com animações da música “Aquarela” (Toquinho) e questionava sobre as figuras geométricas;
- Um vídeo com exemplo de alunos tocando flauta;
- um vídeo de uma brincadeira em verso;
- um vídeo de como construir um jogo matemático de tabuleiro, utilizando a régua, dados, garrafa peti.
- Vídeo da turma da Mônica “A regra dos três erres”, pois tinham trabalhado sobre a reciclagem.

A professora contou que a maioria dos alunos tem internet em casa e que eles têm o hábito de pesquisar, durante a conversa inicial surgiu a palavra cartilha que eles não sabiam qual o significado, então a professora sugeriu que uma das tarefas quando fossem na sala informatizada era pesquisar o significado.

Na 2º aula enquanto a metade da turma ficou assistindo pequenos vídeos de α trabalhados durante a semana: como jogar um jogo, regras de convivência, Como m hábito?

Em seguida, a professora tirou o som da TV e deixou apenas o letreiro para que eles lessem coletivamente e em voz alta um livro digital que aparecia a legenda.

Na sequência assistiram ao vídeo “A maior flor do mundo” (José Saramago), pois, tinham trabalhado sobre as plantas e produziram uma história em sequência.

Enquanto isso na sala de informática os alunos já estavam todos jogando os jogos no *site friveo* qual eles mesmos selecionaram, enquanto o professor da sala informática estava sentado em sua mesa apenas observando. Nenhum dos alunos estavam jogando jogos do *site sol.eti* referentes ao sistema de numeração decimal que haviam estudado durante a semana e que a professora tinha sugerido em sala de aula. A professora em nenhum momento foi até a sala informatizada para orientar a atividade solicitada, deixou os alunos sob a responsabilidade do professor da sala informatizada, que não sabia do que se tratava a atividade solicitada.

Alguns comentários dos alunos

- Quando a professora disse que iriam na 2ª aula jogar joguinhos na informática uma aluna questiona “Mas a gente não iria pesquisar aquela palavra lá?”
- “Eu pesquiso no celular da minha mãe”
- Quando a prof disse: -Agora a outra turma vai assistir! Um deles disse: - “Eu não quero assistir”
- “Vamos ver aquele vídeo de novo?”

Recursos utilizados:

- () Tecnologia Digitais . Quais? Sala informatizada, internet (jogos digitais (friv. Sol.eti) TV/Video vídeos relacionados aos temas trabalhados durante a semana.
 () Outros. Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados
 () em duplas ou trios () Em semi-circulo

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar (revisão de conceitos estudados durante a semana)
 () Atividades isoladas desconectadas () Sequência didática
 () Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

- Revisão sistema numeral decimal, formas geométricas (Jogos matemáticos online, site sol.eti
- Leitura coletiva --Relação palavras /imagens/
- Regras de convivência
- Jogos matemáticos

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para auxiliar uma temática trabalhada em sala de aula durante a semana, como reforço de todos os conceitos vistos na semana.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

Nota-se que a atividade foi planejada anteriormente e parece ser rotineira este tipo de atividade. Tem uma boa relação e interatividade com alunos, problematiza as situações que vão surgindo durante as discussões.

(x) Houve interatividade? Sim em alguns momentos (x) Houve questionamentos dos alunos? Sim , em vários momentos

(x) A professora problematiza as questões . () Sempre problematiza () Dá repostas prontas () Outro _____

Como eles recebem a proposta?

Entusiasmados e questionadores. Nota-se que são bem comportados e aceitam tudo o que a professora propõe.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

É uma turma calma, mas muito espertos e questionadores.

Os alunos tem familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Muita familiaridade com o uso da sala informatizada quanto aos comandos para entrar e sair do jogo do site FRIV, mas também ajudavam uns aos outros para prosseguir no jogo.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Precisou de ajuda do professor de informática para instalar a TV na sala, porém, selecionou os vídeos baixados da internet por ela e colocou de forma independente para eles assistirem. Na sala de informática ela não foi a nenhum momento para verificar o que estavam fazendo, nem problematizar.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

A professora foi identificada com o perfil leigo e sua prática é condizente com este perfil.

Observações

A professora sabe manusear a tv e colocar os vídeos para assistirem.

A turma que foi na 2ª etapa na sala de informática segundo a professora são os mais agitados e realmente observei que mesmo em menor quantidade de alunos levantavam e conversavam o tempo todo e foram direto para o site *friv.jogos*, pois como o prof da sala informatizada achou melhor que se entretecem com os jogos *friv* direto para ficarem mais comportados.

Nota-se pela fala dos alunos que a professora tem como pratica habitual passar pequenos vídeos como forma de reforçar conteúdos ou valores sociais (boas maneiras), pediam por nome dos vídeos que queriam ver de novo.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P4– escola B

Professora- P4

Escola: B

Data: 10/10/16

Turma: 2º ano

Nº de alunos: 17 nº de alunos presentes: 12

Objetivos observados da atividade proposta:

- Aprender a leitura das palavras relacionando imagem à leitura das palavras por meio de jogo on-line.

Desenvolvimento da atividade:

A professora levou os alunos na sala de informática onde os computadores já estavam ligados e no site www.escola.games.com no jogo fábrica de palavras.

A professora passou de aluno por aluno fazendo com que lessem as palavras que aparecem no joguinho, questionando quais letras que faltam para completar a palavra do jogo da fábrica de palavras.

Cada vez que eles erravam a letra certa, voltavam ao início do jogo. Quando passavam de fase e erravam muitas vezes o jogo voltavam ao início do jogo novamente.

Após algumas rodadas do mesmo jogo a professora sugeriu que mudassem para jogos semelhantes, por exemplo, o jogo pesca-letras.

Recursos utilizados:

(x) Tecnologia Digitais. Quais? Sala informatizada, internet () Outros.
Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados (x) Um aluno por computador (muitos faltaram no dia)

() em duplas ou trios () Em semicírculo

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar

(x) Atividade isolada () Sequência didática

() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula (x) sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

Leitura de palavras que aparecem no jogo

Relação palavras /letras/imagens

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para auxiliar na compreensão da escrita de palavras relacionando imagens a formação de palavras através do jogo digital.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

Nota-se que a atividade planejada anteriormente e parece ser rotineira este tipo de atividade.

() Houve interatividade? (x) Houve questionamentos dos alunos?

() A professora problematiza as questões .

(x) Dá repostas prontas. As vezes problematiza

() Outro _____

Como eles recebem a proposta?

Entusiasmados.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

Eles perguntam para a professora o tempo todo como prosseguir no jogo, e ela circulou entre eles auxiliando-os e questionando como se leem as palavras que aparecem no jogo.

Os alunos tem familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Não demonstraram muita familiaridade com o uso da sala informatizada. Não saíram do site sugerido pela professora em nenhum momento. Chamavam a professora o tempo todo, mas também ajudavam uns aos outros para prosseguir no jogo.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Independente. Precisou apenas utilizar seu tempo de intervalo para o lanche para colocar no site do jogo e contou com ajuda do professora da sala informatizada para ligar os computadores.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Sim. Caracterizada como leiga, sua prática foi condizente.

Falas dos alunos

“Esse jogo é chato prof, muda pra outro pra mim”

“Prof eu consegui passar de fase”

“Aquele jogo ali é bem legal, eu fico jogando lá em casa”

Observações

- Antes da atividade que ela preparou para que a pesquisadora assistisse, a professora pediu que colorissem um quebra cabeças referente o dia das crianças e depois montassem as

peças...o interessante que as crianças pediam para ela fotografar com o celular o quebra-cabeças montado.

- Os alunos gostaram da atividade pois não saiam do site e queriam conseguir prosseguir no jogo.

- Assim como os alunos foram se cansando do mesmo jogo a professora mudava para jogos semelhantes conforme o nível de aprendizado de cada aluno.

- Alguns que tem mais dificuldade se cansaram após muitas tentativas e erros e não quiseram jogar mais...dizendo que estava chato.

- Alguns alunos mais adiantados conseguiram achar sozinhos joguinhos que lhe interessavam como escrever palavras.

- Alunos enfileirados.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P5– escola C

Professora- P5

Escola: C

Data: 10/10/16

Turma: 4º ano

Nº de alunos: 29 nº de alunos presentes: 25

Objetivos observados da atividade proposta:

Relembrar as regiões do Brasil que pesquisaram anteriormente na sala de informática por meio de vídeos curtos pré-selecionados pela professora.

Desenvolvimento da aula

A professora passou vídeos curtos sobre as regiões brasileiras.

Iniciou a aula com o vídeo das 5 regiões do Brasil que mostrava as principais tradições e culturas presentes em cada região.

Em seguida passou o vídeo: Cada um tem o seu jeito (com a turma da Mônica) Alguns alunos comentaram sobre que cada um é diferente, mas a professor não problematizou.

Na sequência passou o vídeo: cultura brasileira – quais as contribuições que cada povo trouxe de herança cultural para o Brasil- os alunos falavam o tempo todo durante o vídeo fazendo comentários sobre o que estava passando.

A professora teve que interromper a atividade e colocar um menino e uma menina para diminuir a conversa. Nota-se pela fala da professora que são acostumados a estudarem enfileirados, e ao mudar a disposição das carteiras conversaram ainda mais. Nessa reorganização a professora perdeu uns 10min.

Na sequência passou o vídeo sobre diversidade cultural brasileira. Nesse momento os alunos mais calmos um pouco. A professora interrompeu o vídeo para perguntar caatinga...Eles riram e responderam que é coisa fedida e riram, então ela problematizou até que os alunos chegaram a resposta correta. Ela problematizou outras expressões que apareciam durante os vídeos, mas sempre tinha alguns estudantes que tumultuavam a aula.

Na sequência passou o vídeo “trabalhando as diferenças com as crianças” – a professora questionou o que tinham entendido, qual a mensagem que o vídeo passou...então mais calmos os alunos responderam.

Na sequência passou o vídeo “Normal é ser diferente” – vídeo musical mostrando que somos todos diferentes. Neste momento todos estavam mais calmos e sem conversar, exceto um ou dois que sempre faziam gracinhas. Os demais todos prestando atenção nos vídeos.

Na sequência passou o vídeo – A paz com Roupa Nova. Um dos alunos já conhecia a música. A maioria continuou prestando atenção, exceto os mesmos que gostavam de aparecer com suas gracinhas.

A professora imediatamente desligou o projetor multimídia e propôs a produção de uma redação ou poema sobre os vídeos, nesse momento a conversa aumentou novamente, alguns alunos escreviam no quadro e apagavam o que a professora escreveu. Muita indisciplina e a professora tentando explicar com um tom de voz muito alto, alguns alunos caminhavam na sala e ficam na frente da lousa. A professora escreveu o seguinte no quadro negro: Sobre as diferenças escrevam um texto contendo as seguintes palavras, respeito, tolerância, paz, não violência e explicando porque o normal é ser diferente?

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais? Projetor multimídia () Outros.
Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados
() em duplas ou trios () Em semi-círculo

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar
() Atividade isolada () Sequência didática
() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

Regiões do Brasil – cultura, localização

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para auxiliar na compreensão da localização de cada estado através de imagens, músicas, culinária e festas culturais relacionadas a cada local.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? (professora se posiciona?)

Nota-se que a atividade foi planejada e parece ser rotineira, porém a professora não esclarece o porquê estão assistindo e qual o objetivo.

() Houve interatividade? Muito barulho e conversas paralelas () Houve questionamentos dos alunos? Não

- () A professora problematiza as questões .
 (x) Dá repostas prontas. As vezes problematiza
 () Outro _____

Como eles recebem a proposta?

Sem interesse da maioria, muitas conversas paralelas desnecessárias.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

Os alunos não respeitam o que a professora propõem, e a maioria não presta atenção nos vídeos.

Os alunos tem familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Tem familiaridade, parece uma prática bem comum da professora.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Independente. Ligou e manuseou com facilidade o projetor multimídia e os vídeos que tinha selecionado para passar para a turma.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Essa professora foi identificada com o perfil cognitivo de experto, porém, sua prática docente não condiz com seu perfil.

Falas dos alunos

“Vamos cantar professora!” Disse o aluno ao final do vídeo da música A Paz (Roupa Nova).

Observações

- Turma indisciplinada, falam o tempo todo e a professora precisa falar muito alto. A professora falou: - “Se vocês não ficarem quietos vou parar o vídeo e vocês vão escrever o que entenderam do vídeo” (ficaram quietos um pouco, porém a professora novamente teve que interromper o vídeo e pedir silêncio, pois, estavam rindo sem motivo).
- Alguns alunos questionaram a professora se ela conhecia algumas coisas e lugares que haviam visto nos vídeos.
- O projetor foi projetado no quadro negro por isso a imagem ficou escura e o som era apenas o que saia do notebook.
- data show e notebook são equipamentos particulares da professora.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P6– escola D

Professora- P6

Escola: D

Data: 11/10/16

Turma: 1º ano vespertino

Nº de alunos: 18 nº de alunos presentes: 14

Objetivos observados da atividade:

Trabalhar através do jogo de argola o sistema monetário e o uso da calculadora digital.

Desenvolvimento da aula

- A professora realizou as atividades de rotina, ajudantes do dia, calendário, como está o clima, entrega da tarefa de casa, organização da chamada com os nomes (crachás) num cartaz. Uma das alunas contou o nº de meninos e meninas da sala e preencheu o cartaz, em seguida a professora problematizou se a contagem estava correta, quantos faltaram, quantos são no total.
- Em seguida, separou a turma em 2 equipes (meninos meninas) e explicou as regras do jogo. No chão da sala estavam dispostos em 3 fileiras garrafinhas peti com cédulas de dinheiro de brinquedo coladas e cada equipe poderia arremessar a argola e anotar o nome e o valor que conseguiu no quadro. Após todos arremessarem as argolas utilizaram a calculadora para somar os pontos e a professora problematizou problemas orais para que os alunos fizessem uso da calculadora.
- Pediu para que os alunos somassem os pontos na calculadora, orientando que sempre que errassem deveriam zerar e recomeçar novamente. Auxiliou individualmente os que não estavam entendendo o uso.
- Após as problematizações orais a professora distribuiu o livro didático contendo atividades sobre o sistema monetário exercitando a escrita autônoma dos alunos relacionando o som das palavras com a escrita.

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais? Uso da calculadora () Outros.
Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados
() em duplas ou trios () Em semi-circulo

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar
() Atividade isolada () Sequência didática
() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local
Qual? _____

Conceitos abordados/conteúdos:

- Interpretação oral e resolução de problemas através do uso da calculadora sobre o sistema monetário brasileiro.
- Escrita autônoma

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para auxiliar os cálculos com situações reais e significativas envolvendo o sistema monetário.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

Nota-se que a atividade planejada anteriormente e parece ser rotineira este tipo de atividade.

(x) Houve interatividade? **Muita interatividade** (x) Houve questionamentos dos alunos?

(x) A professora problematiza as questões . **Sempre problematiza** () Dá repostas prontas () Outro _____

Como eles recebem a proposta?

Entusiasmados. Interagiam o tempo todo com a professora.

Como se deu o entrosamento professor/alunos ?

São alunos calmos, produzem e interagem muito entre eles e com a professora.

Os alunos tem familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Tem pouca familiaridade, pois a prof está introduzindo o uso do recurso com eles.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Independente.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Não condiz com o perfil identificado.

Obs: Turma calma e sabem a rotina da sala, professora bem organizada. Organização do trabalho parece habitual para os alunos.

Durante o jogo a professora problematizava situações problemas conforme iam acontecendo.

Falas dos alunos:

“É em grupo hoje profe”? Parece que atividades em grupo é rotineiro nesta turma.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P7– escola D

Professora- P7

Escola: D

Data: 28/10/16

Turma: 3º ano vespertino

Nº de alunos: 24 nº de alunos presentes: 22

Objetivos observados da atividade proposta:

Estimular a leitura de livros digitais da literatura infantil na sala informatizada.

Metodologia:

- A professora da turma com auxílio da professora da sala informatizada deixou aberto na tela de cada computador um livro diferente. Os alunos foram orientados para lerem em duplas e quando terminassem deveriam solicitar para trocar de lugar com o colega para ler outro livro. Durante uma aula ficaram na sala informatizada, pois já havia outra turma marcada para a próxima aula. Orientou que fechassem os arquivos para voltar a sala.
- A professora perguntou qual a maneira que gostam mais de ler. E responderam em massa que gostam mais no computador.
- A proposta ao voltar para a sala de aula foi contar para os colegas o que cada dupla leu. Algumas duplas se dispuseram a contar a história que leram na tela.
- Logo após a professora continuou a atividade que havia trabalhado antes, um texto coletivo sobre o dia das bruxas (no dia de hoje). Porém notei que a atividade na sala informatizada foi descontextualizada e isolada, a qual poderia ter promovida a aprendizagem significativa se tivesse alguma relação com a atividade anterior ou com outro fato ou interesse dos alunos.

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais? Sala informatizada () Outros. Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados (quando voltaram para a sala)

() em duplas ou trios () Em semi-circulo (sala informatizada)

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar

() Atividade isolada () Sequência didática

() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

Leitura de literatura infantil diversas através da tela do computador

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para estimular a leitura em tela.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

Nota-se que a atividade planejada anteriormente e parece ser rotineira neste tipo de atividade. Os alunos manuseiam com facilidade o mouse.

() Houve interatividade? **Pouca interatividade** () Houve questionamentos dos alunos?

() A professora problematiza as questões . **Sempre problematiza** () Dá repostas prontas (x) Outro fez o acompanhamento auxiliando na leitura aqueles com mais dificuldades na leitura

Como eles recebem a proposta?

Entusiasmados. Interagiam com a professora quando tinham duvidas.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

São alunos calmos, interagem entre eles e com a professora.

Os alunos tem familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Tem pouca familiaridade, pois a professora está introduzindo o uso do recurso com eles.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Parece ter domínio, mas para agilizar o processo contou com o auxílio da professora da sala informatizada.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Sim. O perfil cognitivo da professora foi identificado como leigo, condizente com a prática observada.

Obs: Turma calma. O trabalho na sala informatizada parece habitual para os alunos. Parece que os alunos estão gostando da atividade de leitura, porém a professora escolheu literaturas diversificadas conforme o nível deles.

Percebi que todos estavam lendo o que ela sugeriu e trocando com os colegas quando terminavam a leitura. Quando tiveram que contar a história lida para os colegas ficaram um pouco inibidos, falavam baixo e os colegas não estavam muito interessados em ouvir. Um dos colegas que tinha lido a mesma história que uma dupla tava apresentando até contribuiu, no entanto, não houve interesse dos demais alunos em ouvir.

A prática é bem tradicional e linear. Baseada em copiar do quadro negro, observar uma cena (dia das bruxas) e escolher 5 objetos e formar frases isoladas (em casa).

Enquanto estavam na sala informatizada estavam interessados, quando voltaram para a sala de aula copiar do quadro e ter que falar o que leram, ficaram distraídos e com muita conversa paralela.

Falas dos alunos:

“Profe já copieei a lição, posso guardar o material?”

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P8– escola B

Professora- P8

Escola: B

Data: 31/10/16

Turma: 4º ano vespertino

Nº de alunos: 23 nº de alunos presentes: 21

Objetivos observados da atividade proposta:

Pesquisar o que são fábulas na sala informatizada.

Desenvolvimento da aula observada:

- Em sala de aula foram orientados a pesquisarem sobre o significado das fábulas na internet.
-Ao chegarem na sala informatizada sentaram em duplas, pesquisaram algumas fábulas, leram e foram orientados que deveriam registrar no caderno de forma que preferissem para contar para os colegas depois.

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais? Sala informatizada () Outros.
Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados (quando voltaram para a sala)

() em duplas ou trios () Em semi-circulo (sala informatizada)

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar

() Atividade isolada () Sequência didática

() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

Gênero textual - Fábulas

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para pesquisar o significado das fábulas e encontrar uma.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? Como a professora se posiciona?

Nota-se que a atividade foi planejada anteriormente e parece ser rotineira. Os manuseiam com facilidade o mouse e sabem como pesquisar.

() Houve interatividade? Pouca () Houve questionamentos dos alunos?

() A professora problematiza as questões . () Dá repostas prontas

() Outro.Fez o acompanhamento auxiliando aqueles com mais dificuldades na pesquisa

Como eles recebem a proposta?

Interessados. Interagiam com a professora quando tinham duvidas.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

São alunos calmos, interagem entre eles e com a professora.

Os alunos têm familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Tem familiaridade, parece corriqueira este tipo de atividade.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Parece ter domínio, os computadores estavam todos ligados, pois, tinha uma turma utilizando anteriormente.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

Sim. Professora identificada com perfil leigo, prática condizente.

Obs: Turma calma. O trabalho na sala informatizada parece habitual para os alunos. Parece que os alunos estão gostando da atividade de leitura, porém a prof pediu que os alunos copiassem da tela para o caderno. A prática é bem tradicional e linear. Baseada em copiar da tela do computador.

Falas dos alunos:

Quando a prof disse: - Quem já terminou pode pesquisar uma fábula!

O aluno disse: - “Pensei que a prof ia dizer ‘abrir num jogo’

Aluno: - “ Posso pesquisar as fábulas mais conhecidas”?

Aluno - “É para copiar tudinho isso?

Prof: - Se você lembrar para contar não precisa.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – P9– escola D

Professora- P9

Escola: D

Data: 01/11/16

Turma: 2º ano vespertino

Nº de alunos: 21 nº de alunos presentes: 20

Objetivos observados na atividade proposta:

Trabalhar através do jogo de argola o sistema monetário e o uso da calculadora digital

Desenvolvimento da atividade:

- A professora realizou as atividades de rotina, ajudantes do dia, calendário, como está o clima.

- Entregou uma folha com algumas atividades questionando sobre quais as funcionalidades da calculadora e as possibilidades de resolver situações problemas e resolveu alguns problemas

coletivamente com a turma. Através da leitura coletiva de algumas situações problemas as crianças chegavam a uma conclusão oralmente para depois registrar na folha de atividades.

- A professora simulou várias situações problemas oralmente para que todos resolvessem com a calculadora.

- Em seguida propôs um jogo: distribuiu uma folha com as regras do jogo, pediu para que os alunos lessem individualmente e questionou o que entenderam das regras.

- Explicou as regras e iniciou o jogo. Em duplas deveriam executar a soma de números, um de cada vez até chegar no número 20.

- Após o jogo a professora propôs situações problemas para serem registrados no caderno baseado em situações problemas vivenciado no jogo e oralmente feito pela professora.

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais? Uso da calculadora () Outros.
Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados
() em duplas ou trios () Em semi-circulo

Tipo de atividade – () disciplinar () interdisciplinar
() Atividade isolada () Sequência didática
() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

Local da aula- () sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

Conceitos abordados/conteúdos:

- Interpretação oral e resolução de problemas através do uso da calculadora.
- Escrita autônoma
- Funcionalidades da calculadora
- Cálculo mental

Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

Planejada pelo professor

Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

Foram utilizadas como recurso para auxiliar os cálculos com situações propostas pela professora envolvendo as possibilidades de uso da calculadora.

Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos? (professora se posiciona?)

Nota-se que a atividade planejada anteriormente parece ser rotineira.

() Houve interatividade? **Sim. Perguntam as dúvidas para a prof** () Houve questionamentos dos alunos?

() A professora problematiza as questões . **Sempre problematiza** () Dá repostas prontas () Outro _____

Como eles recebem a proposta?

Interessados. Interagiam o tempo todo com a professora.

Como se deu o entrosamento professor/alunos?

São alunos calmos, produzem e interagem entre eles e com a professora.

Os alunos tem familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

Tem familiaridade, pois a professora já trabalhou com este recurso com eles.

A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

Independente.

Tempo de duração da atividade:

4 aulas

O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?


Não. Pois a professora foi identificada com perfil ubíquo/experto e sua prática poderia ter integrado mais as TD.

Obs: Turma calma e sabem a rotina da sala, professora bem organizada. Organização do trabalho parece habitual para os alunos.

Durante o jogo a professora problematizava situações problemas conforme iam acontecendo.

Observa-se que trabalhar em grupos é rotineiro e um ajuda o outro.

Apêndice X

	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG</p> <p>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS – CEPSH</p>
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**PERFIL COGNITIVO DOS PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E AS PRÁTICAS DOCENTES: CONEXÕES, DESCONEXÕES E
DESAFIOS**

O projeto de pesquisa em tela pretende investigar as práticas docentes realizadas com o uso pedagógico de tecnologias digitais, tais como computador, internet, tablets, smartphones, etc. cuja finalidade é contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para a melhoria dos processos formativos dos docentes.

Deste modo, convidamos você professor, a participar deste estudo que propõe a realização de questionário e de observações das atividades desenvolvidas em sala de aula que contemplem a utilização de tecnologias digitais junto aos seus alunos.

Com os resultados da investigação, pretendemos adensar as bases teóricas e metodológicas relativas ao campo da inserção das tecnologias digitais na educação e contribuir com subsídios para a reflexão acerca dos processos formativos de professores.

Ressaltamos que o questionário será composto por questões abertas e objetivas enviado por email através do link https://docs.google.com/forms/d/1yW_-W51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgIdiRen9pAp8/viewform. Ao respondê-lo você já estará aceitando participar da pesquisa.

Com relação às observações das práticas, estas serão previamente marcadas com data e horários em comum acordo, realizadas na sua instituição escolar e a partir de um roteiro previamente elaborado.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver medições não-invasivas.

A sua identidade, assim como as de seus alunos serão preservadas, pois cada indivíduo será identificado por uma letra. Tampouco haverá a identificação da sua instituição. Ademais, o professor poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem nenhum tipo de constrangimento.

As pessoas responsáveis por esta investigação são a professora orientadora do projeto de pesquisa, profa Martha Kaschny Borges, professora efetiva da UDESC e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UDESC e a mestranda Elizane Schiessl.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida por meio da não-identificação do seu nome.

Agradecemos a sua participação e colaboração.

PESSOAS PARA CONTATO:
ORIENTADORA:

ProfaDra Martha Kaschny Borges
Telefone: 48 33218522 ou 48 91491607
E-mail: marthakaschny@hotmail.com
Endereço: Rua Bico de Lacre, 83 – Cacupé – Fpolis – SC - CEP 88050150

MESTRANDA:
Elizane Schiessl
Telefone: 48 36640240 ou 47 96175287
E-mail: prof.elizanes@gmail.com
Endereço: Rua Pastor Willian Schisler Filho, 655, apto 201 Bl B – Itacorubi – Fpolis – SC – CEP 88034100

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Declaro que fui informado que posso retirar-me do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Florianópolis, ____/____/____.

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Eu _____
permito que os pesquisadores relacionados abaixo obtenham fotografia, filmagem ou gravação para fins de pesquisa educacional.

Eu concordo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade dos pesquisadores pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Nome: _____

Assinatura: _____

Pesquisadores responsáveis:


Nomes:

Martha Kaschny Borges – Professora Orientadora – UDESC

Elizane Schiessl – Mestranda – UDESC

Porto União/SC, agosto de 2016 a julho de 2017.

Apêndice XI

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG</p> <p style="text-align: center;">COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS – CEP SH</p>
---	--

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Iniciais do nome da professora-

Escola:

Data:

Turma:

Nº de alunos:

1- Objetivos da atividade proposta:

2- Metodologia:

Recursos utilizados:

() Tecnologia Digitais . Quais?() Outros. Quais? _____

Dinâmica de trabalho – () em grupo () individual enfileirados

() em duplas ou trios () Em semi-circulo

3- Tipo de atividade– () disciplinar () interdisciplinar

() Atividade isolada () Sequência didática

() Projeto de aprendizagem () Faz parte de um projeto da escola

4- Local da aula-() sala de aula () sala informatizada () outro local Qual?

5- Conceitos abordados/conteúdos:

6- Proposta do professor ou partiu de interesse dos alunos?

7- Se houve uso das Tecnologias Digitais, como elas foram utilizadas?

8- Como a professora apresentou a proposta de atividade para os alunos?Como a professora se posiciona?

() Houve interatividade? () Houve questionamentos dos alunos?

() A professora problematiza as questões () Dá repostas prontas () Outro

9- Como eles recebem a proposta?

10- Como se deu o entrosamento professor/alunos ?

11- Os alunos têm familiaridade com a prática, ou é totalmente novo para eles?

12- A professora utiliza de forma independente os recursos tecnológicos, ou precisa de ajuda técnica ou de outro profissional?

13- Tempo de duração da atividade:

14- O perfil cognitivo identificado tem relação com a prática presente?

APÊNDICE XII

Resultado do questionário gerado automaticamente pelo *googleforms*

2017-6-13

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

20 respostas

PARTE I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

20 respostas

Nome da Escola que atua:

20 respostas

https://docs.google.com/forms/d/1yW_-W51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgldiRen9pAp8/viewanalytics

2017-6-13

QUESTIONÁRIO

E.E.B Balduino Cardoso

E. E. B. Professor Balduino Cardoso.

Escola de Educação Básica Coronel Cid Gonzaga

João José de Souza Cabral

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NILO PEÇANHA

EEB. NILO PEÇANHA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR CLEMENTINO BRITTO

E.E.B.ANTONIO GONZAGA E E.E.B. BALDUINO CARDOSO

Apae de Pu e E.E.B.Antonio Gonzaga

E.E.B. NILO PEÇANHA

E.E.EB. NILO PEÇANHA

Escola de Educação Básica Nilo Peçanha

EEB Nilo Peçanha

EEB ANTONIO GONZAGA

Apae porto uniao

E.E.B. ANTONIO GONZAGA

Antônio Gonzaga última atuação de act

EEB Antonio Gonzaga

Eeb Nilo Peçanha

APAE DE PORTO UNIÃO

A- NÍVEL DE ESCOLARIDADE

ENSINO MÉDIO (Curso, Ano conclusão)

20 respostas

2008

Secretariado - 1987, Magistério - 1996.

Magistério 2011

2012

MAGISTÉRIO (2010)

1996 - EDUCAÇÃO GERAL /// MAGISTÉRIO - CURSANDO

https://docs.google.com/forms/d/1yW_-W51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgldiRen9pAp8/viewanalytics

2/16

2017-6-13

QUESTIONÁRIO

MAGISTÉRIO, 1986
MAGISTÉRIO 1991
Magistério e educação especial- 2009
MAGISTÉRIO, 2006
MAGISTERIO 1984
Magistério 2003
Bauduino Cardoso, magistério, 2011
Magistério- ano - 2000
Magisterio 2012
MAGISTERIO/ EDUCAÇÃO ESPECIAL (2009)
curso magistério, ano 1998
Contabilidade - 1980
Magisterio-2003
MAGISTÉRIO 2003,2004

GRADUAÇÃO (Curso, Ano conclusão)

20 respostas

não se aplica
Pedagogia - 1999.
Licenciatura Plena em Letras: Português/Espanhol 2014
Licenciatura em Educação Física 2015
PEDAGOGIA (2014)
PSICOLOGIA 2002 // PEDAGOGIA 2013
PEDAGOGIA 2016
PEDAGOGIA 2006
Pedagogia - 2014
PEDAGOGIA, 2009
PEDAGOGIA 1991
Pedagogia 2007
Unespar, Pedagogia, 2016
Pedagogia -ano - 2010

Paranaíba 2016

https://docs.google.com/forms/d/1yW_-W51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgldiRen9pAp8/viewanalytics

3/16

2017-6-13

QUESTIONÁRIO

Pedagogia 2014

PEDAGOGIA - LETRAS/ESP. (2014)

estou cursando 4° ano de Pedagogia

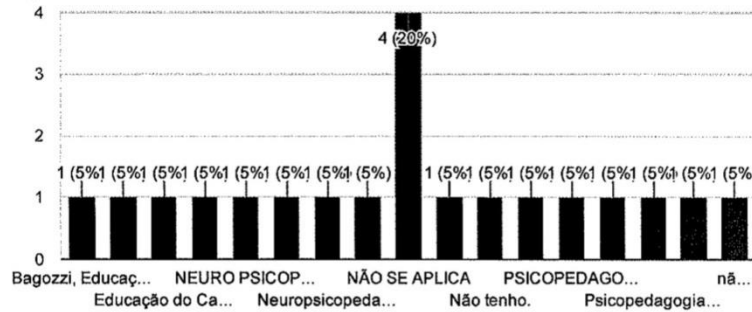
Pedagogia - 2013 / Administracao - 1987

Pedagogia-2014

PEDAGOGIA2011,2014

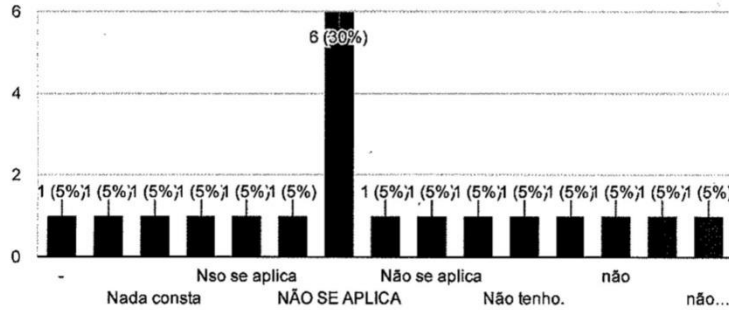
PÓS-GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO (Curso, Ano conclusão)

20 respostas



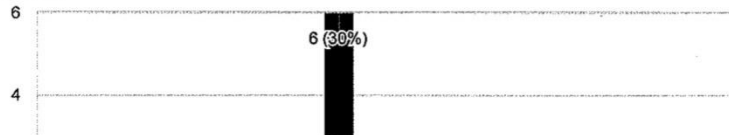
PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO (Curso, Ano conclusão)

20 respostas

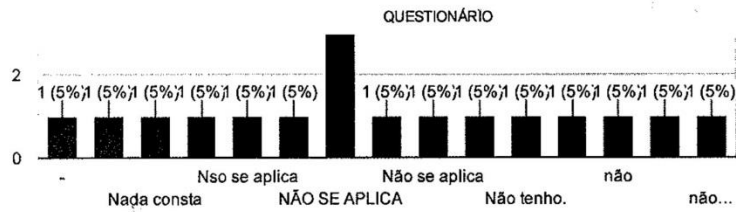


PÓS-GRADUAÇÃO - DOUTORADO (Curso, Ano conclusão)

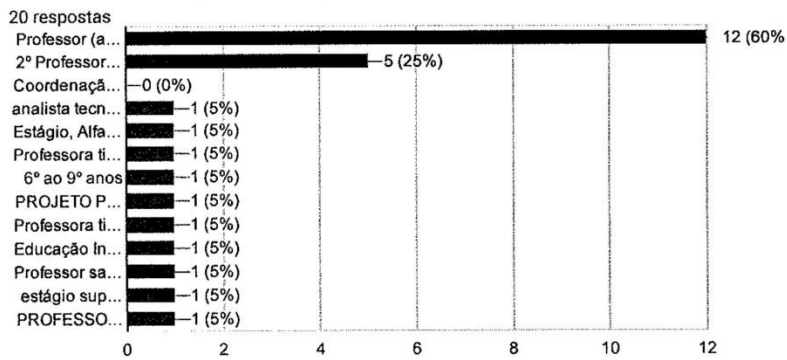
20 respostas



2017-6-13

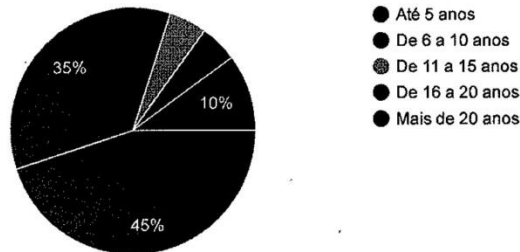


B- Área de atuação atual: (é possível marcar mais de uma opção)



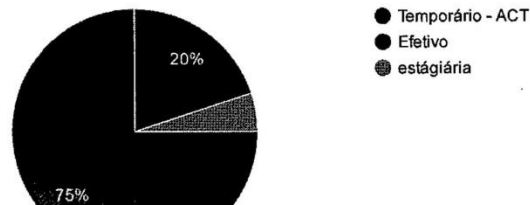
C- Tempo de atuação docente:

20 respostas



D- Tipo de contrato atual:

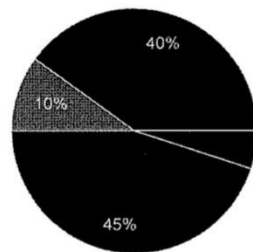
20 respostas



PARTE II- QUANTO AO USO PESSOAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A - Assinale qual destes equipamentos você usa com mais frequência.

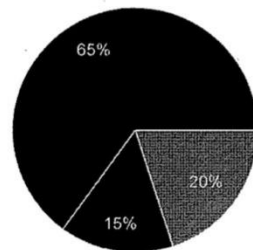
20 respostas



- Computador de mesa/PC
- Computador portátil ou notebook
- Tablet
- Smartphone/iphone
- Não sabe e/ou não utiliza nenhum dos itens acima

B. Quanto ao uso pessoal de tecnologias digitais (computador, celular, internet, tablet, etc), com qual frequência você costuma utilizar essas tecnologias digitais?

20 respostas



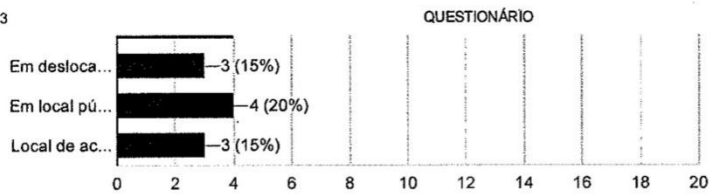
- Pelo menos uma vez por mês
- Pelo menos uma vez por semana
- Todos os dias ou quase todos
- Pelo menos uma vez por dia
- Várias vezes ao dia (todos os dias)
- Não costuma utilizar

C. De quais locais você acessa a internet (é possível marcar mais que uma alternativa)

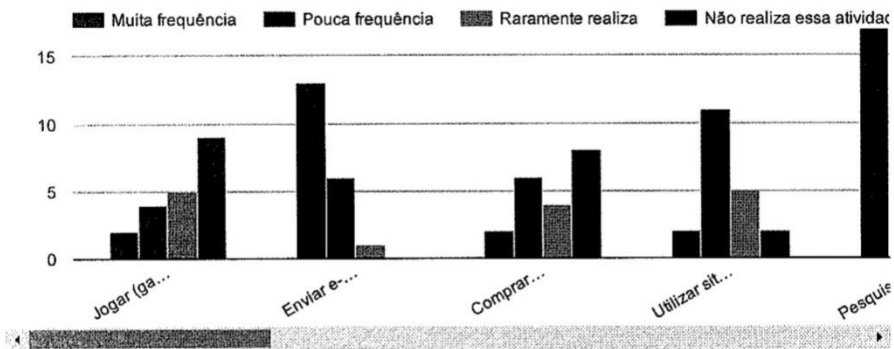
20 respostas



2017-6-13



D. Normalmente você utiliza a Internet (fora do ambiente de trabalho) para:

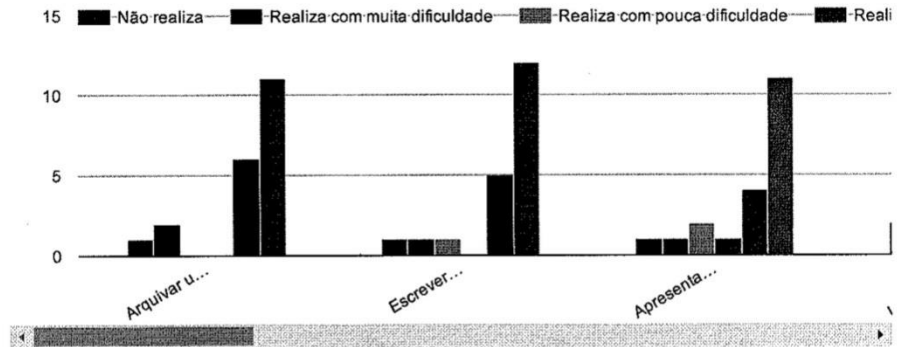


E) No quadro abaixo assinale o seu conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais

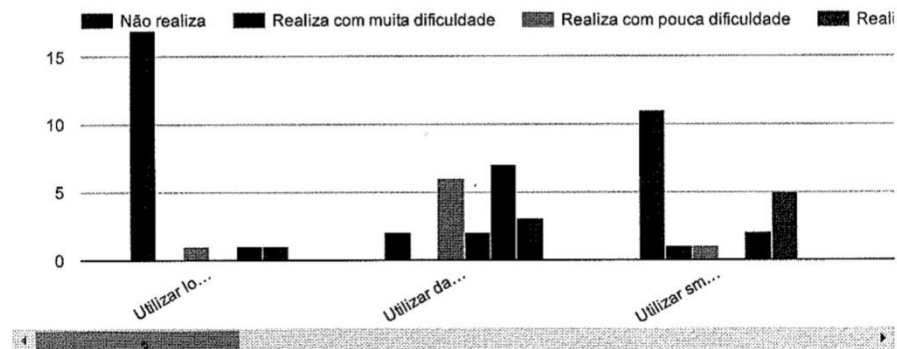


PARTE III – QUANTO AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A. No quadro abaixo assinale o seu conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais para sua **FORMAÇÃO e PLANEJAMENTO DAS AULAS** em sua prática docente.

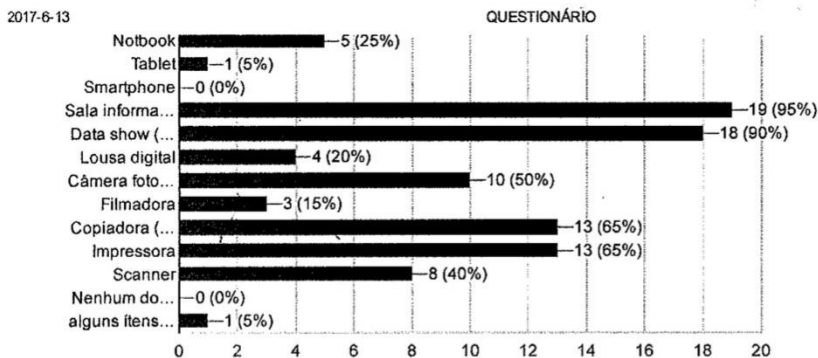


B) No quadro abaixo assinale o seu conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais em sua prática docente em sala de aula.

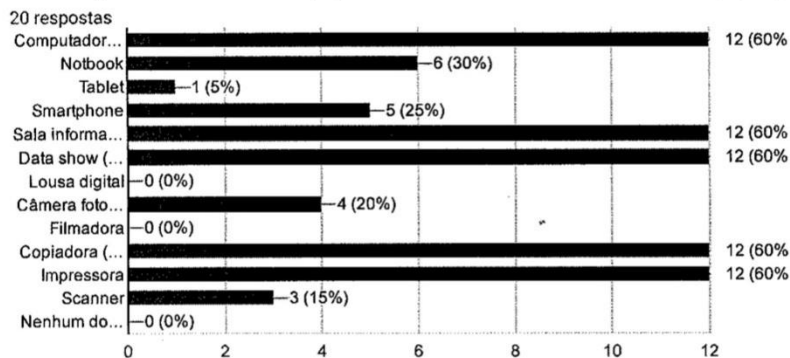


C) Quais dos recursos digitais abaixo existem na sua escola, disponíveis e em condições de uso para o planejamento ou trabalho com alunos? (é possível marcar mais de uma opção)



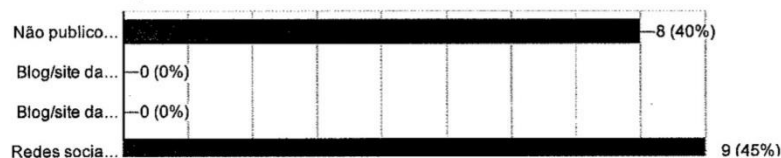


D) Quais dos recursos digitais abaixo você utiliza com mais frequência na sua prática docente? (é possível marcar mais de uma opção)



E) Você publica materiais referentes ao seu trabalho docente em ambiente virtual?

20 respostas



F) Se você publica materiais referentes ao seu trabalho docente em ambiente virtual, quais são seus objetivos com esta publicação?

20 respostas

não publico. (2)

Troca de experiências.

Nada consta

NÃO PÚBLICO

PARA ACOMPANHAMENTO DOS PAIS E ALUNOS

APROXIMAR AS VIVÊNCIAS COM TODA A UNIDADES ESCOLAR, ALUNOS PROFESSORES E PAIS.

NÃO SE APLICA

Não tenho resposta

APROXIMAR A FAMÍLIA DA ESCOLA;
DIVULGAR O TRABALHO REALIZADO NA ESCOLA PARA A COMUNIDADE.

mostrar os trabalhos feitos pelos alunos e assim valoriza los

Socializar com as famílias a rotina de atividades em sala de aula.

não

Divulgação do meu trabalho.

Não publico

divulgar/valorizar o trabalho dos alunos

Compartilhar com os colegas experiências.

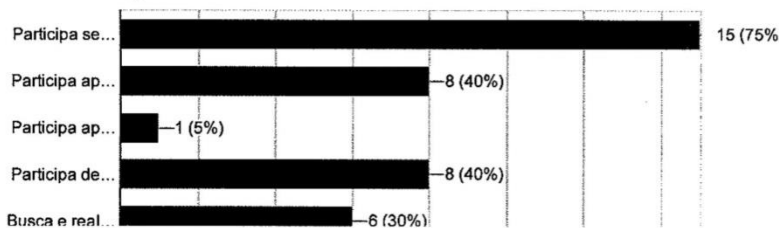
Que a Escola conheça o que é realizado com os alunos na sala de aula .

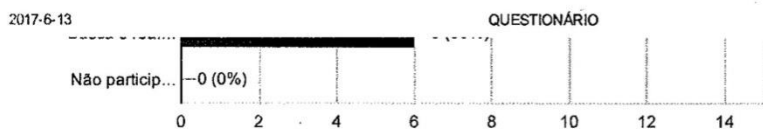
O objetivo é que a comunidade escolar acompanhe alguns dos trabalhos desenvolvidos na escola, a fim de interagir com as famílias, já que muitos comentam, e opinam sobre cada trabalho realizado.

DEMONSTRAR OS TRABALHOS APLICADOS

G) Em relação a sua participação em cursos de formação continuada relacionados ao uso das tecnologias digitais na educação, você: (é possível marcar mais de uma opção)

20 respostas





H) Você utiliza as tecnologias digitais em sua prática docente para a realização de atividades com os alunos? Quais? Com que frequência?

20 respostas

não tenho resposta

Sim, notebook e pc para pesquisas, copiadora para fazer as apostilas, data show para assistir vídeos ou clips referentes ao conteúdo.

Sim, notebook, impressora, xerocadora, scanner, data show, máquina fotográfica para imagens, sala informatizada, os três primeiros itens com muita frequência, ou seja, diariamente, os demais com menos frequência, sempre que necessário e/ou possível. Utilizo muito as tecnologias digitais no processo de planejamento de atividades e conteúdos educacionais.

Redes sociais, Notebook, internet para transferência de conteúdos. Sempre que necessário.

SOMENTE PESQUISA PARA REALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO.

SIM, SALA DE INFORMÁTICA, DATA SHOW, TELEVISÃO DVD, NOTEBOOK, FREQUENTEMENTE

DATA SHOW A CADA 15 DIAS, COMPUTADOR DE MESA 1 VEZ POR SEMANA, IMPRESSORA 1 A 2 VEZES POR SEMANA.

SIM, PARA PESQUISA RELACIONADA AO CONTEÚDO PROGRAMADO, DE VEZ EM QUANDO

Sim, pc e data show, sempre que possível

SIM. TABLET, CD, DVD, SMARTPHONE, COMPUTADOR. UTILIZO COM BASTANTE FREQUÊNCIA, QUASE TODOS OS DIAS UTILIZO AO MENOS UM DOS ITENS CITADOS.

dvd- computador - aparelho de som - celular

Utilizo sempre q possível, adaptando as necessidades da turma e possibilidades de utilização de materiais existentes na escola ou de meu uso particular.

sim, mas não com muita frequência.

Sm, sala de informática, uma vez por semana.

Jogos.videos

utilizo para pesquisas, complementação do trabalho pedagógico

Sala multimídia uma vez a cada quinze dias

Sim. Jogos de Alfabetização,. 1 vez por. Semana.

Som, computador, data show, câmera fotográfica e filmadora. Esses recursos são utilizados toda semana.

PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DIÁRIO

I) Relate um exemplo de uma atividade realizada com seus alunos em sala de aula, que contemplou o uso de tecnologia digital.

20 respostas

não tenho resposta

Filmadora, máquina digital para perpetuar o projeto Higiene e Saúde.

Pesquisa em sala informatizada de conteúdos e também utilização da mesma para jogos educacionais contemplando a aprendizagem e também a revisão e/ou introdução de conteúdos, repasse de vídeos/filmes em data show e/ou televisão, entre outros.

Transferência de conteúdos, economiza tempo em sala para uma aula mais produtiva, simplifica o trabalho.

CONFECÇÃO DE UM JOGO MATEMÁTICO.

PROJETO ALIMENTE-SE BEM, OS ALUNOS PESQUISARAM NA INTERNET POR QUE É IMPORTANTE ALIMENTAR-SE BEM, QUAIS OS ALIMENTOS QUE TEMOS QUE INCLUIR EM NOSSA DIETA DIÁRIA E PROCURAR UMA RECEITA PARA INCLUIR NO CADERNO DE RECEITA QUE ESTÃO CONFECCIONANDO.

SOCIALIZAÇÃO COM AS TURMAS FINAL DE BIMESTRE, FILME EDUCATIVO, COM OBJETIVO DE RODA DE CONVERSA E PRODUÇÃO TEXTUAL 2º ANO , ANOS INICIAIS, FUNDAMENTAL.

PROJETO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, PAR PESQUISAR SOBRE QUAIS OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS.

Pesquisa e produção de trabalho

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM AUXÍLIO DE TABLET

assistir filme ou desenho relacionados aos conteúdos

Leitura de livros virtuais, vídeos curtos referentes a conteúdos trabalhados, jogos, entre outros.

Fazer pesquisa sobre o meio ambiente na sala de informatica.

Pesquisa sobre as olimpíadas.

Exemplo foi trabalhado folclore em sala de aula e depois pra contextualizar levamos os alunos a sala de informática pra assistir um vídeo curto sobre o tema

estudo do conteúdo adolescência e puberdade

Quando aprendemos em história sobre os Imigrantes e foi trazido a sala de aula filmes sobre os imigrantes.

Alfabetização com figuras e palavras

Projeto Meio Ambiente: água, utilizamos o data show para ver um filme, imagens e slides com tópicos do projeto. Utilizamos também o som para ouvirmos a música: olha a água, e depois apresentamos está mesma música em um cenário em que foi filmado.

PESQUISA SOBRE SISTEMA SOLAR E CONFECÇÃO DE MAQUETE.

J) Para você, quais são os aspectos positivos que a utilização das tecnologias digitais trazem para a aprendizagem e para o ensino?

20 respostas

a facilidade de fazer uma pesquisa, mais informações,

Tornam a aprendizagem mais concreta, divertida, gostosa.

Facilidade no repasse de informações, interatividade referente ao processo ensino-aprendizagem, jogos on lines ou instalados em que podemos trabalhar a revisão, introdução ou repasse de conteúdos de forma dinâmica e produtiva, etc.

Os jovens tem uma grande tendencia em utilizar a tecnologia para tudo, associando este fator com a educação, acaba tornando o aprendizado algo mais agradável.

AS DIVERSAS ATIVIDADES QUE PODEMOS ADAPTAR PARA MELHOR COMPREENSÃO DO ALUNO ESPECIAL

AS AULAS FICAM MAIS INTERESSANTES, DINÂMICAS E ATRATIVA PARA O ALUNO

É UM RECURSO PRÁTICO, OBJETIVO, E ECONÔMICO QUE DEMANDA DE MAIS INTERAÇÕES E CAPACITAÇÕES AOS EDUCADORES, OFERECIDOS PELAS INSTITUIÇÕES.

POIS QUASE TODOS OS ALUNOS TEM ACESSO A INFORMATIZAÇÃO E DEVEMOS USAR EM FAVOR AO ENSINO.

O uso das tecnologias causam maior interesse por parte dos alunos

MAIOR INTERESSE DOS ALUNOS; FACILITA O TRABALHO DO PROFESSOR; MAIOR DIVERSIDADE DE RECURSOS;

melhorar o desenvolvimento do aluno

Inserir os alunos na era digital, demonstrando o uso consciente das mídias; visto que a grande maioria já tem contato com algum tipo de tecnologia.

as tecnologias digitais tem muitos aspectos positivos, os alunos aprendem de forma mais atrativa e desperta muita curiosidade dos educandos, faz com que eles tenham mais vontade de aprender.

Os alunos tem prazer em pesquisar.

Na educação muito através de jogos vídeos despertando o interesse na aprendizagem

atualização e visualização de conteúdos

2017-6-13

QUESTIONÁRIO

A facilidade de transmitir imagens e informações para melhor entendimento dos alunos.

Facilidade de entendimento para alunos com. Necessidades especiais. E. Melhora na aprendizagem de todos os alunos.

As tecnologias são instrumentos que facilitam nosso cotidiano, pois são recursos de amplo conhecimento.

A PRATICIDADE PARA A REALIZAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS.

K) E quais são os aspectos negativos que este uso pode apresentar?

20 respostas

informações erradas de sites duvidosos.

Se não tiver direcionamento em sala de aula os alunos não se apropriam do conhecimento por ser mais divertido e viciante as redes sociais.

Excesso de informações, trazendo assuntos irrelevantes e ausência de foco na transformação de informações em conhecimento.

A dependência desta, quando não tiver acesso a mesma encontrará dificuldade em adotar outros meios de adquirir informação.

NÃO VEJO ALGO NEGATIVO.

ESTES RECURSOS PRECISAM ESTAR ATRELADOS A UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. APENAS UTILIZAR OS RECURSOS SEM UMA FINALIDADE TORNA-SE TEMPO PERDIDO.

INTERNET LENTA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, FAMÍLIAS QUE AINDA NÃO POSSUEM A INTERNET, FALTA DE ORIENTAÇÃO PARA SITES EDUCATIVOS, FICANDO LIMITADOS E LIVRE PARA UTILIZAR DE FORMA DESREGRADA A INTERNET, SEM FIM EDUCATIVO E FORMATIVO.

SE USADO DIRETAMENTE EM SALA DE AULA, SEM O CONSENTIMENTO DO .PROFESSOR

Falte de material tecnologico funcionando corretamente.

O MAU USO DAS TD PODE ATRAPALHAR O ANDAMENTO DAS AULAS CAUSANDO DISTRAÇÕES. O EXCESSO DE INFORMAÇÕES E SITES DUVIDOSOS PODEM INTERFERIR NEGATIVAMENTE NA APRENDIZAGEM.

falta de computadores,

Referente a idade dos meus alunos, o uso excessivo e também sem supervisão.

os aspectos negativos é que existem sites que não são confiáveis e com isso tem informações que não procede conf a realidade, lou seja, omite a verdade.

Alguns alunos pesquisam e simplesmente copiam.

A falta destas tecnologias

somente quando não conhecemos/poluição de informações

Quando o aluno se dispersa do assunto em foco e usa a tecnologia para outro fim.

Quando querem apenas jogar e não pesquisa o tema proposto. Acesso a rede sociais, vídeos, distraem e
https://docs.google.com/forms/d/1yW_-W51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgldiRen9pAp0/viewanalytics

14/16

A facilidade de transmitir imagens e informações para melhor entendimento dos alunos.

Facilidade de entendimento para alunos com. Necessidades especiais. E. Melhora na aprendizagem de todos os alunos.

As tecnologias são instrumentos que facilitam nosso cotidiano, pois são recursos de amplo conhecimento.

A PRATICIDADE PARA A REALIZAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS.

K) E quais são os aspectos negativos que este uso pode apresentar?

20 respostas

informações erradas de sites duvidosos.

Se não tiver direcionamento em sala de aula os alunos não se apropriam do conhecimento por ser mais divertido e viciante as redes sociais.

Excesso de informações, trazendo assuntos irrelevantes e ausência de foco na transformação de informações em conhecimento.

A dependência desta, quando não tiver acesso a mesma encontrará dificuldade em adotar outros meios de adquirir informação.

NÃO VEJO ALGO NEGATIVO.

ESTES RECURSOS PRECISAM ESTAR ATRELADOS A UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. APENAS UTILIZAR OS RECURSOS SEM UMA FINALIDADE TORNA-SE TEMPO PERDIDO.

INTERNET LENTA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, FAMÍLIAS QUE AINDA NÃO POSSUEM A INTERNET, FALTA DE ORIENTAÇÃO PARA SITES EDUCATIVOS, FICANDO LIMITADOS E LIVRE PARA UTILIZAR DE FORMA DESREGRADA A INTERNET, SEM FIM EDUCATIVO E FORMATIVO.

SE USADO DIRETAMENTE EM SALA DE AULA, SEM O COSENTIMENTO DO .PROFESSOR

Falte de material tecnologico funcionando corretamente.

O MAU USO DAS TD PODE ATRAPALHAR O ANDAMENTO DAS AULAS CAUSANDO DISTRAÇÕES. O EXCESSO DE INFORMAÇÕES E SITES DUVIDOSOS PODEM INTERFERIR NEGATIVAMENTE NA APRENDIZAGEM.

falta de computadores,

Referente a idade dos meus alunos, o uso excessivo e também sem supervisão.

os aspectos negativos é que existem sites que não são confiáveis e com isso tem informações que não procede conf a realidade, lou seja, omite a verdade.

Alguns alunos pesquisam e simplesmente copiam.

A falta destas tecnologias

somente quando não conhecemos/poluição de informações

Quando o aluno se dispersa do assunto em foco e usa a tecnologia para outro fim.

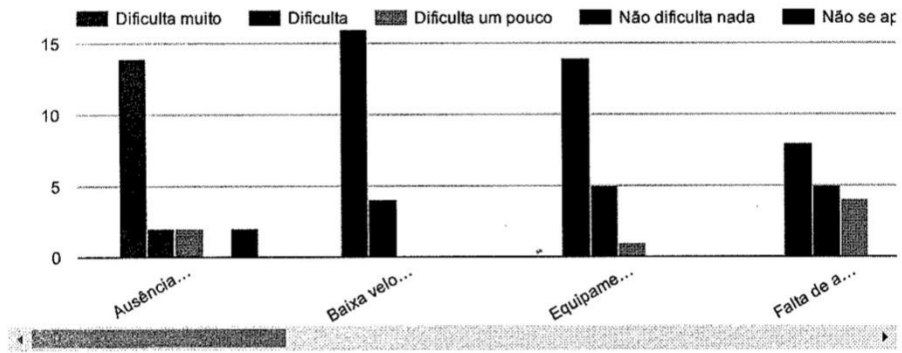
Quando querem apenas jogar e não pesquisa o tema proposto. Acesso a rede sociais. vídeos. distraem e
https://docs.google.com/forms/d/1yW_VW51pEdwZSns1oX2HzLy5xRHL5wBgldiRen9pAp8/viewanalytics

nao tem aprendido.

O mau uso das tecnologias em especial a Internet, pode gerar diversos problemas tanto na escola quanto na casa do aluno, uma vez que esta, dispõe de muita informação e pouca orientação. Existem muitos sites não confiáveis bem como pessoas com má intenção. Outro fator implicante é o uso em horário inadequado em redes sociais e jogos, em que muitos alunos deixam suas tarefas de lado para se dedicar neste entretenimento.

A FALTA DE EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS NECESSÁRIAS PARA O USO DO PROFESSOR.

I.) Quanto a sua percepção sobre o nível de obstáculo no uso de computador e internet



Obrigada pela sua importante contribuição!

Número de respostas diárias



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

ANEXOS

Anexo I



ESTADO DE SANTA CATARINA
25ª AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
GERÊNCIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO-CANOINHAS
SUPERVISORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA:

**Estudo em rede e uso das Tecnologias Digitais de Informação e
Comunicação (TDIC) na Educação: Reflexões sobre a prática
pedagógica nos anos iniciais**

Canoinhas– SC
2016

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 NOME DO EVENTO:

Estudo em rede e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: Reflexões sobre a prática pedagógica nos anos iniciais

1.2 PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS:

- 01 Gerente de Educação
- 01 Supervisora de Educação Básica e Profissional
- 20 ATPs e/ou Especialistas
- 50 Professores de 1º ao 5º ano EF (preferencialmente que participaram em alguma etapa do PNAIC)

Total de cursistas: aproximadamente 70 profissionais da educação

1.3 LOCAL E REALIZAÇÃO DO EVENTO

GERED - Gerência de Educação

Rua Barão do Rio Branco, 101

Canoinhas - SC

1.4 CARGA HORÁRIA DO EVENTO: 64 horas

Será realizado na modalidade semi-presencial - 36 horas em etapas presenciais e 28 horas à distância.

Encontros mensais com duração de 4h e carga horária de 4h mensais à distância.

Etapas presencial e a distância: 08/04 a 04/11/2016

1.5 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Data: 08/04 a 04/11/2016

1.6 ÓRGÃO PROPONENTE:

ADR/GERED/Supervisoria de Educação Básica e Profissional

1.7 ÓRGÃO EXECUTOR:

ADR/GERED/Supervisoría de Educação Básica e Profissional

1.8 COORDENAÇÃO DO EVENTO:

Administrativa: Tania Mara Bedritchuk

Pedagógica: Maria Elvira da Rocha Burgardt

2.0 JUSTIFICATIVA

Diante do contexto social que estamos inseridos, onde as tecnologias digitais, fazem parte do cotidiano, a educação não pode ficar alheia a este contexto. No entanto, a partir do programa de formação continuada de professores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- (PNAIC) que ocorreu nesta Regional no período de 2013 a 2015, percebeu-se o quanto os professores ainda carecem de capacitações para integrarem as tecnologias digitais em sua prática pedagógica de forma efetiva e não apenas como adornos de suas aulas. Durante este processo de formação ocorreram muitos avanços positivos. Neste sentido e por este motivo, decidiu-se dar continuidade ao curso, porém adaptando-o ao contexto e às necessidades elencadas pelos professores na avaliação²⁰ do referido curso. Nela, os participantes ressaltaram que a troca de experiências, os estudos teóricos/metodológicos, a forma como ocorreu a interação e o compartilhamento de conhecimento e materiais, foi o que mais implicou para o êxito da formação. Nesta perspectiva, analisaram-se os dados e decidiu-se ampliar a oferta para os professores de anos iniciais e Assistentes Técnico Pedagógico (ATPs) e/ou especialistas que acompanham o trabalho destes professores.

Os encontros serão mensais com duração de 4h para discussão e debates acerca dos temas previamente estudados, bem como, para compartilhar as experiências realizadas em sala de aula, relacionando-as com as concepções teórico-metodológicas da Proposta Curricular de Santa Catarina e outros teóricos que abordam a temática em pauta e contextualizando com a realidade educacional que o educador está inserido. As atividades à distância e a comunicação/interação entre docente e professores cursistas dar-se-á por meio de e-mail, grupos fechados para discussões nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

²⁰ Questionário de avaliação do curso PNAIC aplicado através de formulário on-line do Google drive no mês de novembro de 2015. Avaliação e resultados disponíveis nos links <https://docs.google.com/forms/d/1FzEGEU3obIqpe3F8lVhz29nDVopIKRozhRzGT4tIxQQ/viewanalytics> <https://drive.google.com/file/d/0Bwm4agsBjd4JblpETWFydG9tZDQ/view?usp=sharing>

Trabalhar a formação de professores na e para a *cibercultura*²¹, instigando a serem autores e co-autores do conhecimento de forma que utilizem os recursos tecnológicos disponíveis na escola, torna-se uma questão desafiadora, até porque, muitas escolas, não oferecem suporte tecnológico suficiente. Enquanto educadores, somos parte desta cultura, no entanto, fazemos necessário fazer uso do *ciberespaço* e suas implicações culturais, em prol da educação e especificamente para auxiliar na formação dos professores. Neste sentido será utilizado o ambiente colaborativo de aprendizagem *google drive*²² para realização das atividades a distância, discussões e compartilhamento de materiais.

O uso das redes sociais também faz parte da realidade da maioria dos professores, seja nas relações sociais, particulares ou profissionais, neste sentido, visando ampliar a integração, divulgação, compartilhamento de ações realizadas em sala de aula e promover a interatividade entre o grupo, faremos uso da rede social Facebook durante o curso.

Neste sentido, a formação deve ser mais que o uso técnico de softwares e navegação na internet, parafraseando FANTIN (2012) ao pensar sobre o significado que a tecnologia assume na educação, e em nossa vida, constituindo-nos, mediando relações e em alguma medida modificando nossa condição humana, precisamos redefinir o que entendemos por formação. Faz-se necessário considerar a trajetória social e profissional do professor e não apenas sua formação universitária, como se não houvesse aprendizado até então. Estudos revelam que nem sempre o professor está preparado para fazer as mediações necessárias (NICOLACI-DA-COSTA, 2006; FANTIN, 2009). É importante pontuar e recuperar tal sentido de formação como possibilidade de reelaborar criticamente aspectos da vivência e da experiência do sujeito para vislumbrar a perspectiva da auto-formação, condição para entender a formação como transformação. (FANTIN, 2012). Neste sentido a necessidade de formação visando práticas de literária ou letramento digital²³ e trabalho em rede se faz necessário porque os professores precisam de referências de como trabalhar as dificuldades em sala de aula cada vez mais presentes entre nossos alunos, analisar e refletir através de estudos e troca de experiências: será que o problema está na incapacidade intelectual do aluno em aprender a ler e escrever ou na forma que o professor está ensinando para estes alunos?

²¹ Os termos “*cibercultura*” e “*ciberespaço*”, definidos por Pierre Lèvy (1999) o *ciberespaço* é o novo meio de comunicação que surge com a interconexão mundial dos computadores e o universo oceânico de informações que ela abriga. Quanto ao neologismo *cibercultura*, especifica aqui o conjunto de técnicas, (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

²² Google drive – espaço virtual e colaborativo para envio das atividades a distância.

²³ O termo tem origem da palavra inglesa *literacy* e neste contexto equivale ao conceito de letramento na alfabetização, ou seja, não basta saber usar tecnicamente as tecnologias, é preciso integrá-las a prática de forma contextualizada.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) demonstram potencial claro de transformação de hábitos da população, e mesmo que a utilização (em massa) da Internet seja recente, ainda é difícil afirmar uma avaliação dos seus reais impactos sobre a sociedade, no entanto, é impossível se manter alheio a esse movimento tecnológico que vem se consolidando cada dia mais na sociedade e em consequência no âmbito educacional. A formação inicial de professores deixa muitas lacunas que devem ser sanadas por meio da formação continuada, processo este, indispensável para melhoria da qualidade da educação. A Proposta Curricular de Santa Catarina salienta que:

É mister que a escola valorize, pois, os saberes que os sujeitos trazem dos diferentes espaços sociais em que estabelecem relações intersubjetivas, quer seja dos filmes a que assistem, das fotografias, da televisão, dos quadrinhos, da literatura e dos diferentes modos de produção característicos da internet. As interações por meio desses diferentes artefatos culturais podem servir como ponto de partida para a ampliação dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento do ato criador e do pensamento teórico – função social da escola (PCSC, 2014, p. 29).

A realização deste evento é uma importante oportunidade para reflexão, discussão e divulgação do uso das tecnologias, de modo a propiciar o debate de temas relevantes, integrando os diversos autores e atores, subsidiando novas metodologias nas práticas pedagógicas. O Programa de Formação continuada com foco nas tecnologias educacionais corrobora para que os educadores acompanhem o processo de transformação como contribuição para a formação de estudantes críticos e conscientes para lidar com os desafios da atualidade, em que a educação responda às demandas do século XXI. Nessa perspectiva, torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos.

Nesse sentido, a Gerência Regional de Educação de Canoinhas, comprometida com a formação integral dos nossos alunos e com formação em serviço dos profissionais de educação da nossa regional, propõe esta formação continuada a fim de dialogar, articular, orientar, e organizar o acesso aos saberes num processo de construção coletiva, tendo como referencial teórico os documentos da Proposta Curricular de Santa Catarina, os cadernos do PNAIC e demais referências elencadas na perspectiva dos estudos histórico-cultural.

3.0 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos professores dos anos iniciais e equipe pedagógica que acompanham este processo, momentos de estudo, reflexão-ação pedagógica, a fim de aprofundar os conhecimentos acerca das teorias da educação que visam a Alfabetização e Letramento e uso das TDIC na educação, bem como, promover a interatividade e construção coletiva do conhecimento.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o estudo do caderno da Proposta Curricular de Santa Catarina 2005 no que tange a Alfabetização com Letramento;
- Estudar temas referentes ao processo de aprendizagem do aluno nos anos iniciais;
- Debater sobre o uso das TDIC na educação e como integrá-los ao seu fazer pedagógico;
- Repensar a avaliação como processo construtivo de ensino e aprendizagem;
- Formar um grupo de estudos e pesquisas, visando desenvolver o trabalho em rede para compartilhar materiais e fomentar discussões utilizando os recursos interativos da internet. (e-mail, redes sociais e mensagens instantâneas)

4.0 META

Capacitar 60 profissionais da Educação da Rede Pública de Ensino, através do Curso de Formação: **Estudo em rede e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: Reflexões sobre a prática pedagógica nos anos iniciais**

5.0 CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

- Ser professor dos Anos Iniciais da Educação Básica da rede pública estadual (efetivo ou ACT);
- Ser ATP e/ou Especialista
- Não estar em processo de aposentadoria;
- Não estar em gozo de qualquer licença (férias, prêmio, saúde, afastamento, etc.).

6.0 RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS/MATERIAIS

Computadores com acesso à internet;

Projetor multimídia;

Caderno da Proposta Curricular 2005 e 2014

Cadernos do PNAIC 2013 a 2014

Material de apoio impresso (documentos, textos para estudo)

7.0 NÚMERO DE SALAS/PARTICIPANTES POR SALA

01 sala informatizada

01 auditório de reunião

8.0- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEMA	DOCENTE	CARGA HORÁRIA
Alfabetização e letramento - Proposta Curricular de Santa Catarina/2005	Tania Mara P. de Medeiros	04h
Teoria e concepção de aprendizagem na perspectiva histórica cultural	Tania Mara Bedritchuk	04h
Produção de texto e gêneros textuais na Alfabetização	Elizane Schiessl	04h
Ludicidade na Alfabetização	Ana M ^a M. Bedretchuk	04h
Avaliação na Alfabetização	Elizane Schiessl	04h
Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	Elizane Schiessl	04h
Cibercultura na Educação	Elizane Schiessl	04h
Socialização de experiências – Seminário Final	Elizane Schiessl	04h
Atividades à Distância	Elizane Schiessl	28h
Total		64 horas

8.1 AGENDA-26ª GERED

DATA	HORÁRIO	TEMA	CH Presencial	CH distância
08/04/16	18:00 às 21:00	Alfabetização e letramento - Proposta Curricular de Santa Catarina/2005	4h	4h

06/05/16	18:00 às 21:00	Teorias e concepções de aprendizagem na perspectiva histórica cultural	4h	4h
03/06/16	18:00 às 21:00	Produção de texto e gêneros textuais na Alfabetização	4h	4h
01/07/16	18:00 às 21:00	Ludicidade na Alfabetização	4h	4h
12/08/16	18:00 às 21:00	Avaliação na Alfabetização	4h	4h
09/09/16	18:00 às 21:00	Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	4h	4h
10/10/16	18:00 às 21:00	Cibercultura na Educação	4h	4h
04/11/16	09:00 às 17:00	Seminário final	8h	
TOTAL			64h	

9.0 CERTIFICAÇÃO

Receberão certificados os cursistas que cumprirem 100% das atividades presenciais e à distância do curso por meio da SDR/GERED/SUPERVISORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL.

10.0 AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma contínua e processual, isto é, considerar-se-á a participação nos encontros presenciais e as produções individuais e grupais desenvolvidas a partir das atividades e objetivos propostos.

Ao final do evento, o participante deverá avaliar: a organização do evento desempenho do docente/palestrante, seu desempenho e aquisição de novos saberes, através de ficha de avaliação.

13.0 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Cadernos de formação. Disponível em <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11> acesso em 15/02/2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998a.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998b.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998c.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral da educação básica. UNIVALI, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

FANTIN, Monica. **O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores.** Educação, Santa Maria, v.37, n.2, p.291-306, maio/ago. 2012.

[https://docs.google.com/forms/d/1FzEGEU3obIqpe3F8lVhz29nDVopIKRozhRzGT4tIxQQ/v
iewanalytics](https://docs.google.com/forms/d/1FzEGEU3obIqpe3F8lVhz29nDVopIKRozhRzGT4tIxQQ/viewanalytics)

<https://drive.google.com/file/d/0Bwm4agsBjd4JblpETWFydG9tZDQ/view?usp=sharing>

PARECER:

O Projeto de Formação Continuada está em consonância com a sistemática de capacitação do Estado e com as necessidades dos docentes pertencentes a esta regional, portanto somos de acordo com a execução.

Ricardo Pereira Martin
Secretário Executivo Regional

Tania Mara P. de Medeiros
Gerente de Educação

M^a Elvira da Rocha Burgardt
Supervisora de Ed. Básica e Profissional